MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO – IFTM

Relatório de Análise do Questionário de Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) - 2024: Um Estudo sobre Perfil, Trajetórias e Percepções

Abril/2026

Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (PROEXT)
Coordenação de Estágio, Egressos e Trabalho (CEET)
Av. Dr. Randolfo Borges Júnior, 2900, Univerdecidade, Uberaba/MG, CEP: 38064-300
Telefone: (34) 3326-1116, e-mail: estagio.egressos@iftm.edu.br

1. Introdução: Contexto, Metodologia e Considerações sobre a Amostra

O presente relatório apresenta os resultados do levantamento realizado junto a egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM), com o objetivo de subsidiar reflexões institucionais sobre a formação ofertada e seus desdobramentos acadêmicos e profissionais.

Trata-se de um estudo de natureza diagnóstica, cujos dados devem ser analisados considerando as limitações metodológicas inerentes a pesquisas por amostragem e a diversidade de contextos regionais, sociais, econômicos e de diferentes cursos e modalidades nos quais os egressos estão inseridos.

A coleta de dados foi realizada entre junho e novembro de 2024, por meio de questionário aplicado aos egressos do IFTM. A metodologia adotada foi uma abordagem híbrida, utilizando o envio para uma base de 28.158 endereços de *e-mail* e uma campanha de divulgação nas mídias sociais, obtendo-se 828 respondentes de diferentes *campi*, cursos e níveis de ensino. Ressalta-se que os resultados refletem a percepção de 2,94% do universo total de contatos e não devem ser interpretados como representação estatística absoluta do universo total de egressos, constituindo-se, contudo, em importante subsídio qualitativo para o aprimoramento das políticas institucionais.

A interpretação dos resultados do presente estudo deve levar em consideração o fenômeno do viés de não-resposta, um desafio metodológico comum em pesquisas do tipo *survey* realizadas por canais digitais com grandes bases de dados. A amostra de 828 respondentes, embora represente uma parcela quantitativamente reduzida do universo total de egressos, é composta por indivíduos com um nível de engajamento significativo em relação à sua experiência no IFTM. Essa disposição para contribuir com a pesquisa confere valor aos dados coletados, tornando-os representativos das percepções do subconjunto engajado. A presente análise evita generalizações e mantém o rigor metodológico na sua apresentação.

2. Análise do Perfil do Egresso: Demografia, Acadêmico e Geográfico

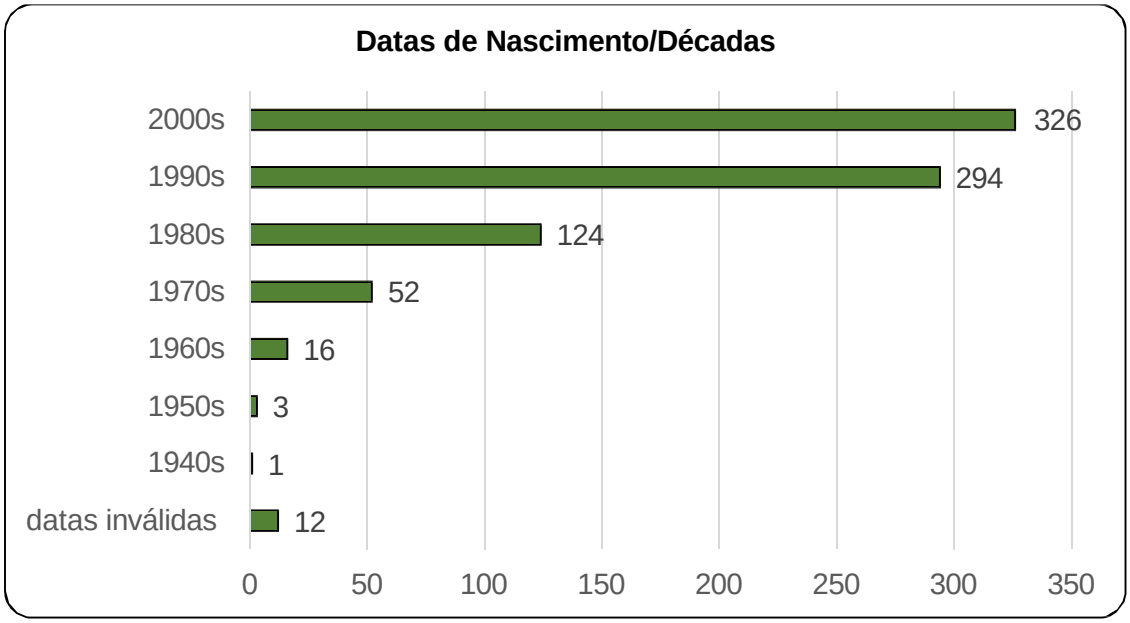
2.1. Perfil Demográfico da Amostra

A amostra de 828 egressos oferece um panorama detalhado de sua composição demográfica. A maior parte dos respondentes é jovem, nascida nas décadas de 1990 e 2000, o que indica que a pesquisa captou principalmente egressos com até 34 anos.

Tabela 1: Data de Nascimento/Décadas

Data de Nascimento/Décadas	Respostas
datas inválidas	12
1940s	1
1950s	3
1960s	16
1970s	52
1980s	124
1990s	294
2000s	326
Total	828

Gráfico 1: Datas de Nascimento/Décadas



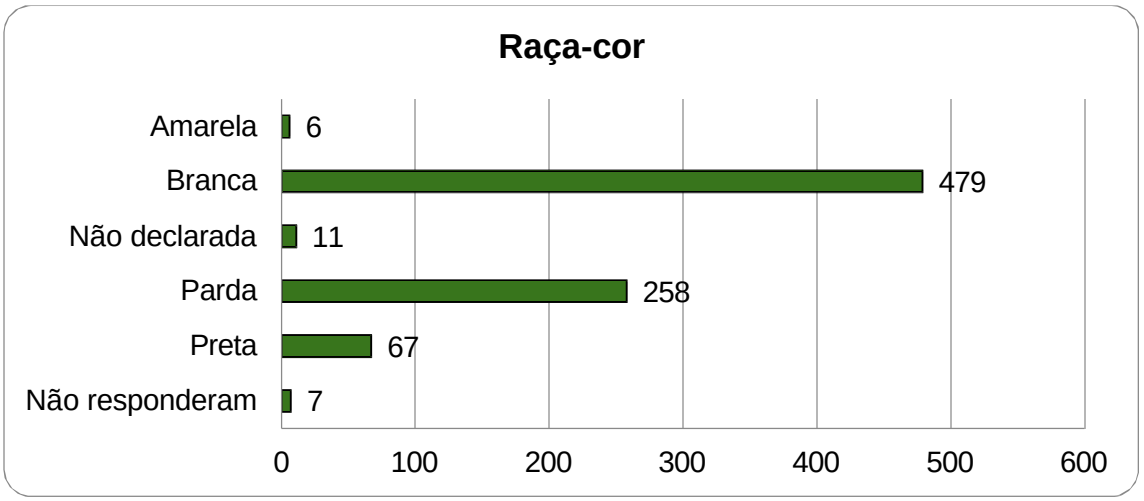
Análise: O indicador predominante de idade mostra que a pesquisa capturou um público jovem, com 620 respostas (74,9%) de egressos nascidos a partir de 1990. Isso demonstra que as percepções e *feedbacks* refletem a experiência de um público mais recente e, portanto, mais alinhado com o contexto atual da instituição. A baixa taxa de

não-resposta (1,4%) para esta pergunta pode indicar a relevância da informação para a maioria dos participantes.

Tabela 2: Raça-cor

Raça-cor	Respostas
Amarela	6
Branca	479
Não declarada	11
Parda	258
Preta	67
Não responderam	7
TOTAL	828

Gráfico 2: Raça-cor



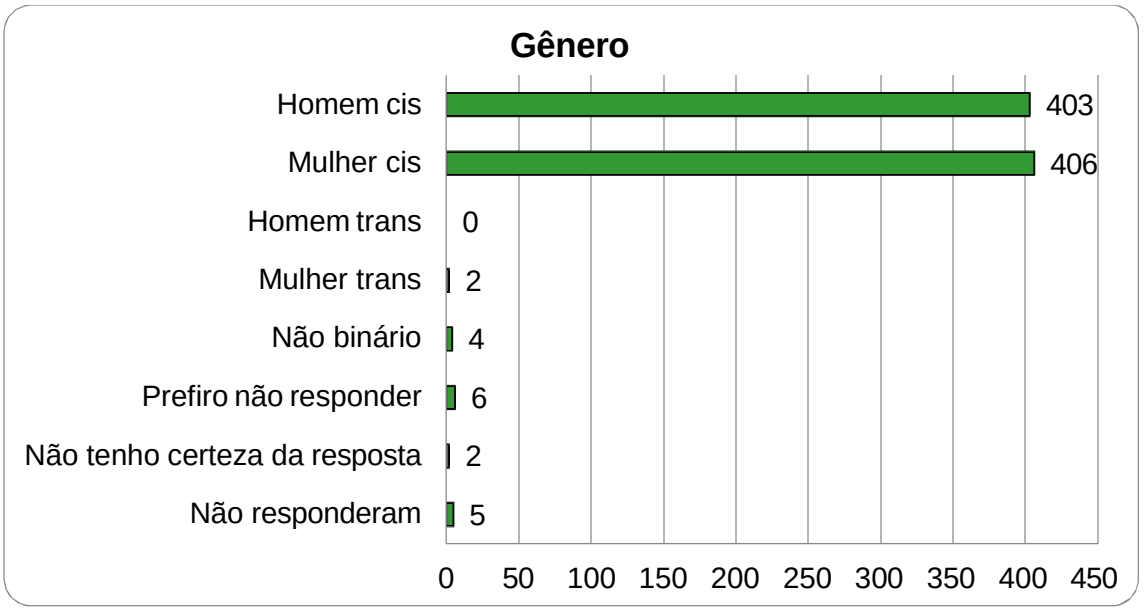
Análise: O indicador de raça-cor demonstra que a amostra é majoritariamente composta por egressos que se declararam brancos (479) e pardos (258), somando 89% dos respondentes. A reduzida taxa de abstenção sugere a clareza do enunciado e a facilidade de resposta por parte dos egressos. Apenas 7 egressos não responderam à pergunta o que representa menos de 1% do total.

Tabela 3: Gênero

Gênero	Respostas
Homem cis	403
Mulher cis	406
Homem trans	0
Mulher trans	2
Não binário	4

Gênero	Respostas
Prefiro não responder	6
Não tenho certeza da resposta	2
Não responderam	5
TOTAL	828

Gráfico 3: Gênero

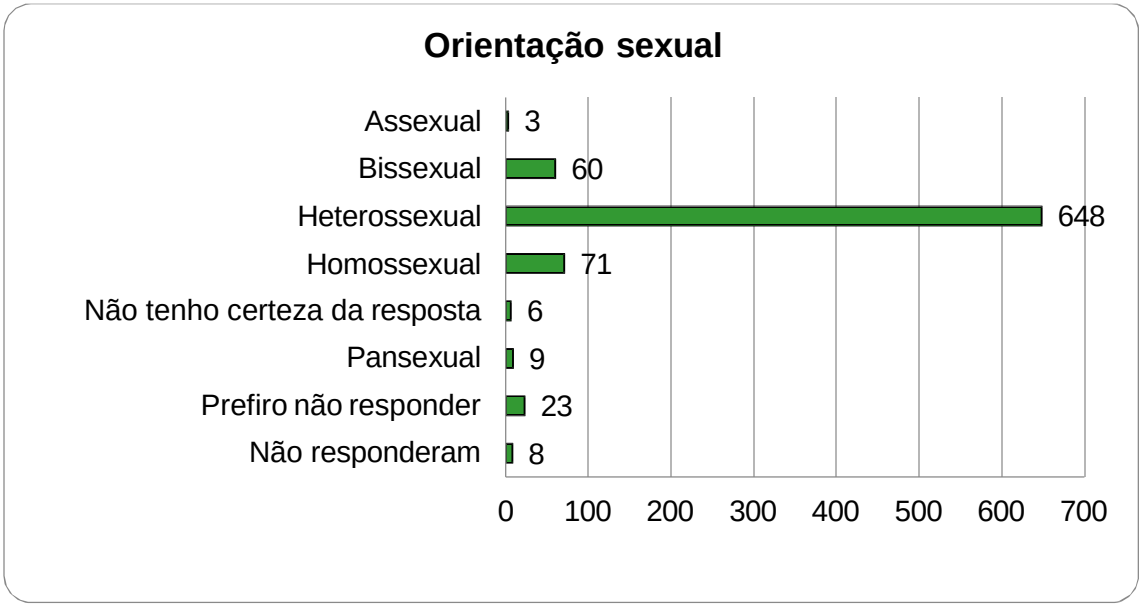


Análise: O indicador de gênero mostra uma distribuição quase perfeitamente equilibrada entre homens *cis* (403) e mulheres *cis* (406). A presença de respostas de pessoas *trans* e não-binárias (6) reflete a inclusão da instituição, e a taxa de não-resposta é mínima (0,6%).

Tabela 4: Orientação sexual

Orientação sexual	Respostas
Assexual	3
Bissexual	60
Heterossexual	648
Homossexual	71
Não tenho certeza da resposta	6
Pansexual	9
Prefiro não responder	23
Não responderam	8
TOTAL	828

Gráfico 4: Orientação sexual



Análise: Há a predominância de egressos heterossexuais (648 respostas), mas, também, há presença de 149 respostas de outros grupos, demonstrando a diversidade da amostra. A opção "Prefiro não responder" foi escolhida por 23 egressos e 8 não responderam, o que indica que a pergunta, embora sensível, teve uma taxa de não-resposta de apenas 3,74%.

Tabela 5: Necessidades específicas

Necessidades específicas	Respostas
Não possuo	714
Deficiência física	8
Deficiência visual	21
Deficiência auditiva	1
Dislexia, Disgrafia, Discalculia ou Disortografia	7
Transtorno do Espectro Autista (TEA)	6
Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC)	3
Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)	24
Outra necessidade	6
Não responderam	38
TOTAL	828

Gráfico 5: Necessidades específicas



Análise: O indicador de necessidades específicas aponta a presença de 76 egressos com algum tipo de necessidade, sendo o TDAH o mais frequente (24), seguido por deficiência visual (21). A taxa de não-resposta de 4,6% para esta pergunta é baixa e indica a cooperação dos respondentes.

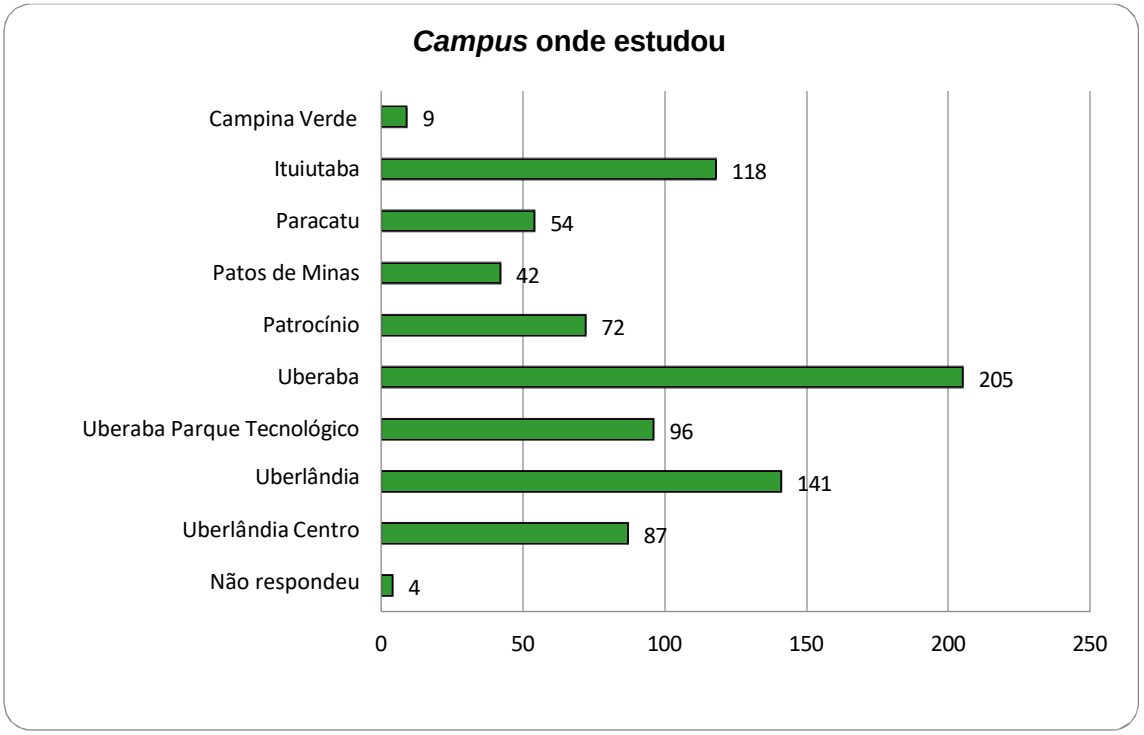
2.2. Perfil Acadêmico e o Desafio da Abstenção de Dados

A maior distribuição de respondentes concentra-se nos *campi* de fundação mais antiga: Uberaba (205 respostas), Uberlândia (141) e Ituiutaba (118). Dado que a metodologia de coleta utilizou uma abordagem híbrida – combinando envio de *e-mails* e divulgação nas mídias sociais da instituição –, torna-se inviável distinguir qual meio mobilizou cada respondente, uma vez que o *link* de acesso ao questionário foi unificado para ambos os canais de comunicação. Ademais, a análise do perfil acadêmico é impactada por um desafio metodológico significativo: o alto índice de não-respondentes para as questões sobre Curso concluído, Nível, Modalidade e Ano de conclusão.

Tabela 6: *Campus* onde estudou

Campus onde estudou	Respostas
Campina Verde	9
Ituiutaba	118
Paracatu	54
Patos de Minas	42
Patrocínio	72
Uberaba	205
Uberaba Parque Tecnológico	96
Uberlândia	141
Uberlândia Centro	87
Não responderam	4
TOTAL	828

Gráfico 6: *Campus* onde estudou



Análise: O indicador de distribuição geográfica dos egressos mostra que a maioria dos respondentes provém dos *campi* de fundação mais antiga e populosos do IFTM. A concentração nos *campi* Uberaba, Uberlândia e Ituiutaba, que somam 464 respostas (56%), é um reflexo do tamanho e da relevância desses *campi* na rede. A taxa de abstenção de 0,5% corrobora a compreensão da questão pelos respondentes e o elevado índice de participação sugere a identificação do respondente com seu *campus* de origem.

Tabela 7: Curso concluído

Curso concluído	Respostas
Administração	1
Alimentos	7
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	41
Análise e Desenvolvimento de Sistemas Aplicados à Gestão Empresarial	1
Ciência da Computação	5
Ciência de Dados	1
Ciências Ambientais	2
Ciências Biológicas	7
Computação	4
Desenvolvimento de Sistemas para *Web* e Dispositivos Móveis	1
Docência para a Educação Profissional e Tecnológica	2
Educação Profissional e Tecnológica Aplicada à Gestão de Programas e Projetos de Aprendizagem	1
Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)	1
Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva	3
Engenharia Agronômica	14
Engenharia de Computação	11
Engenharia Elétrica	2
Ensino de Ciências e Matemática	1
Ensino Médio	1
Espanhol Intermediário	1
Especialização em Controle de Qualidade em Processos Alimentícios	3
Formação Pedagógica para Educação Profissional e Tecnológica	1
Geoprocessamento	1
Gestão Ambiental	2
Gestão Ambiental - Diagnóstico e Adequação Ambiental	1
Gestão Comercial	3
Gestão de Negócios	1
Gestão Estratégica de Negócios	1
Higiene e Segurança Alimentar	1
Inglês Iniciante	1
Inglês Intermediário	2
Letras-Língua Portuguesa	1
Logística	10
Matemática	4

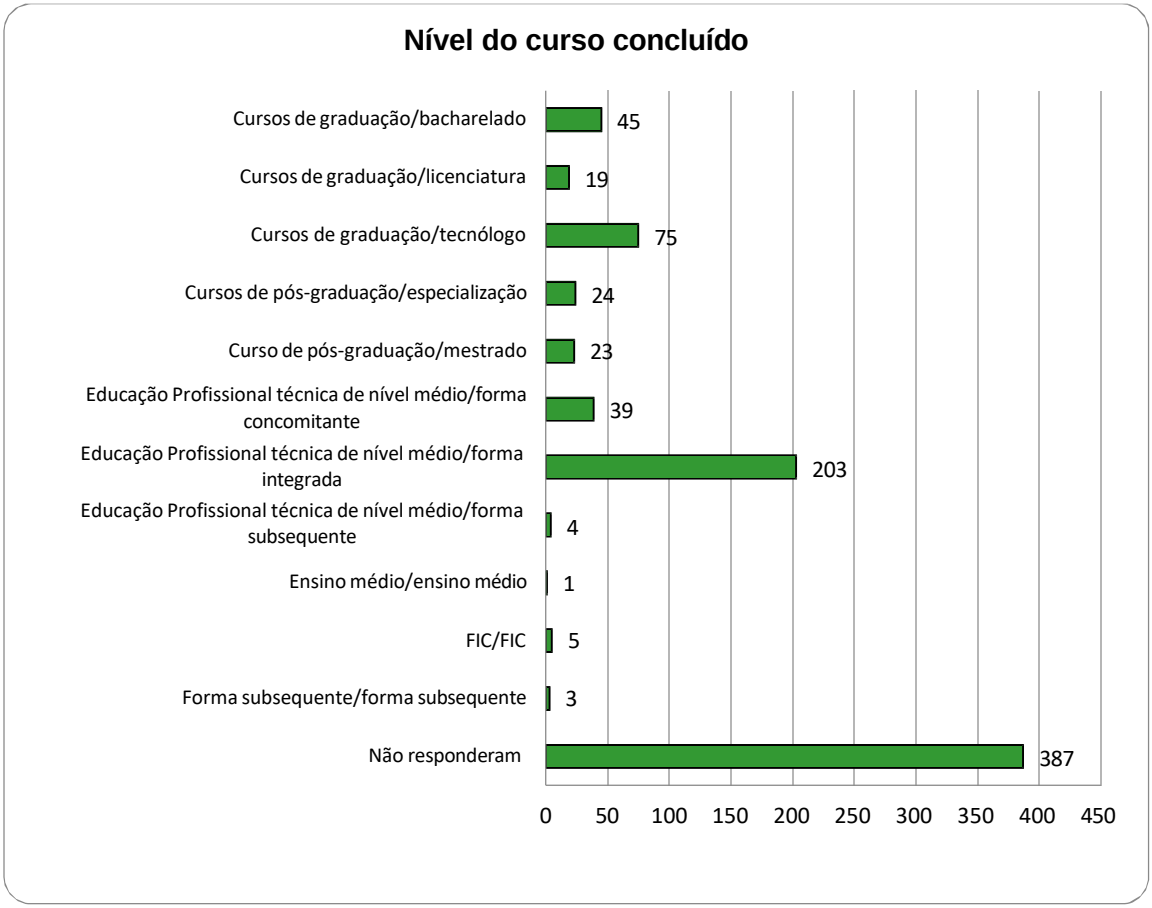
Curso concluído	Respostas
Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos	7
Mestrado Profissional em Educação Tecnológica	9
Mestrado Profissional em Produção Vegetal	6
Processos Químicos	3
Produtor de Derivados de Leite	1
Química	2
Saneamento Ambiental	3
Sistemas para *Internet*	6
Técnico de Nível Médio em Informática	3
Técnico em Administração	31
Técnico em Agricultura	2
Técnico em Agroecologia	1
Técnico em Agroindústria	9
Técnico em Agropecuária	40
Técnico em Alimentos	5
Técnico em Comércio	7
Técnico em Computação Gráfica	15
Técnico em Contabilidade	3
Técnico em Eletroeletrônica	1
Técnico em Eletrônica	11
Técnico em Eletrotécnica	12
Técnico em Informática	19
Técnico em Informática para *Internet*	4
Técnico em *Internet* das Coisas	1
Técnico em Logística	12
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	26
Técnico em Meio Ambiente	16
Técnico em Mineração	6
Técnico em Programação de Jogos Digitais	6
Técnico em Química	14
Técnico em Redes de Computadores	5
Tecnologia em *Marketing*	3
Tecnologias, Linguagens e Mídias em Educação	1
Zootecnia	12
TOTAL DE RESPONDENTES	441
Não responderam	387
TOTAL	828

Análise: O indicador de não-resposta para curso concluído foi de 387 (46,7%), o que é um dos mais altos da pesquisa. Para perguntas subsequentes, como “Você trabalha na área do curso que concluiu?”, o percentual de sucesso deve ser calculado sobre o universo de respondentes que forneceram essa informação (441 participantes), e não sobre o total de 828, para evitar a subestimação do impacto do IFTM. Dentre os fatores que podem ter influenciado a abstenção, considera-se a natureza não obrigatória da questão e a diversidade de nomenclatura dos cursos. Embora o viés da não-resposta possa impactar nas demais questões, observou-se que houve avaliações dos cursos pela maioria dos respondentes e também de demais perguntas determinantes da pesquisa.

Tabela 8: Nível do curso concluído

Nível do curso concluído	Respostas
Cursos de graduação/bacharelado	45
Cursos de graduação/licenciatura	19
Cursos de graduação/tecnólogo	75
Cursos de pós-graduação/especialização	24
Curso de pós-graduação/mestrado	23
Educação Profissional técnica de nível médio/forma concomitante	39
Educação Profissional técnica de nível médio/forma integrada	203
Educação Profissional técnica de nível médio/forma subsequente	4
Ensino médio/ensino médio	1
FIC/FIC	5
Forma subsequente/forma subsequente	3
Não responderam	387
TOTAL	828

Gráfico 7: Nível do curso concluído

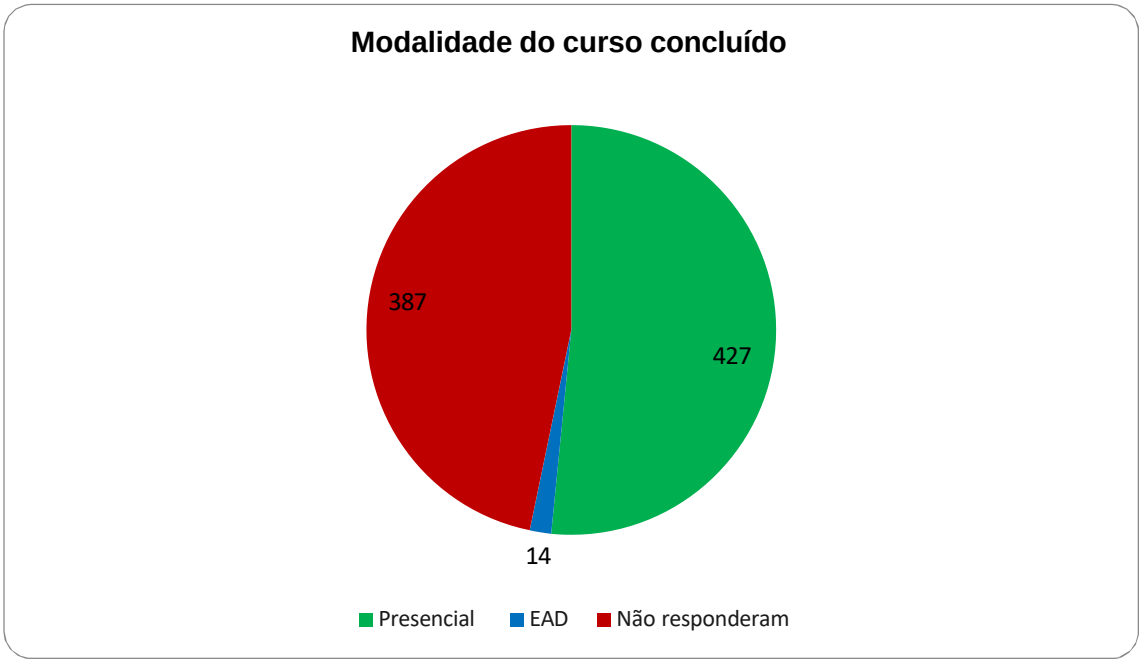


Análise: O indicador de nível do curso revela a forte base técnica da instituição. Com 203 respostas, a Educação Profissional técnica de nível médio/forma integrada é o nível mais representativo, seguida pelos Cursos de graduação/tecnólogo (75 respostas). A taxa de não-resposta, de 46,7%, é a mesma para Curso concluído, o que corrobora a hipótese de que um mesmo subconjunto de egressos omitiu a informação devido às perguntas não serem obrigatórias, ou tiveram dificuldade de encontrar o curso no buscador da questão.

Tabela 9: Modalidade do Curso

Modalidade do Curso	Respostas
Presencial	427
EAD	14
Não responderam	387
Total	828

Gráfico 8: Modalidade do Curso



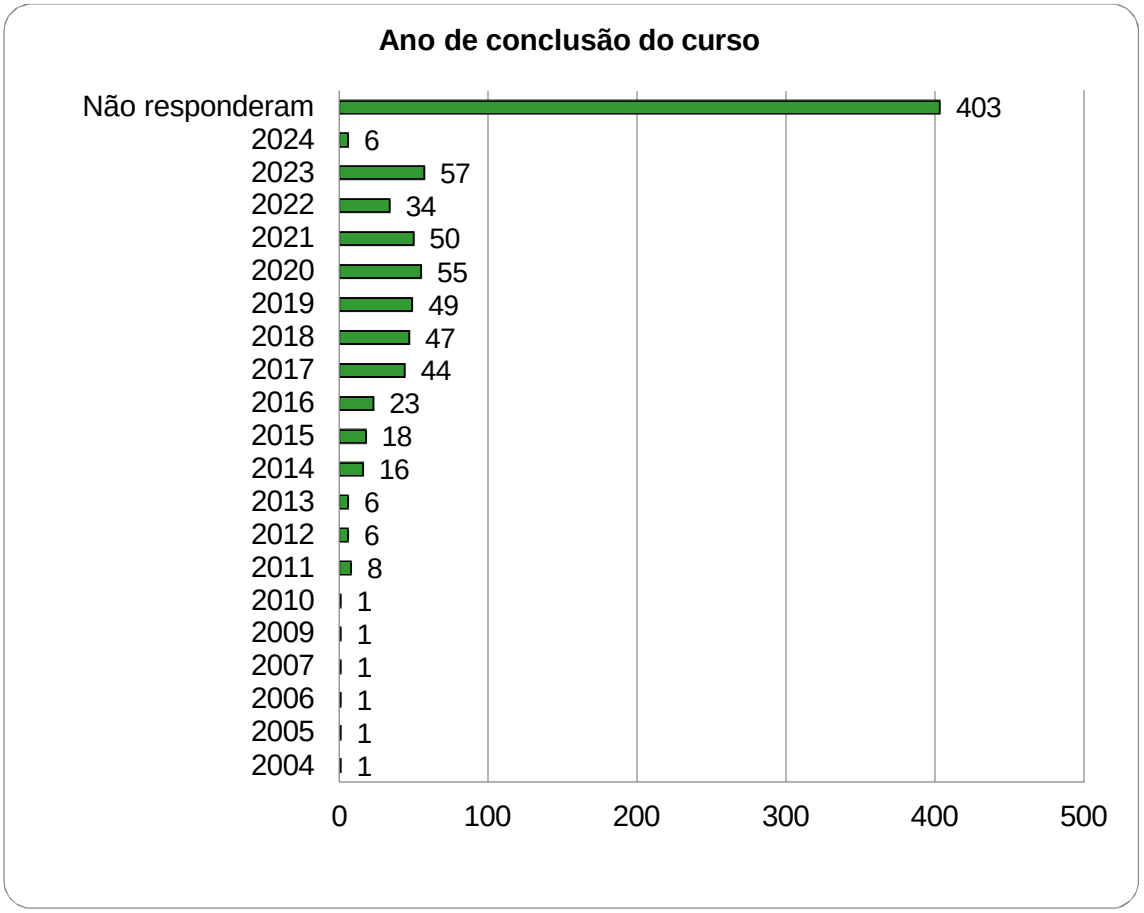
Análise: O dado inicial demonstra uma predominância da modalidade presencial, com 427 respostas em contraste com apenas 14 para a modalidade EaD. Este resultado não apenas reflete o modelo tradicional de ensino do IFTM, mas também é um ponto de partida para a interpretação de todos os dados subsequentes. A análise da pesquisa, contudo, deve levar em consideração um desafio metodológico significativo: o alto índice de não-respondentes para a questão. O número de 387 não-respondentes para a pergunta sobre a modalidade do curso coincide com o número de omissões para as questões sobre "Curso concluído" e "Nível do curso concluído".

Tabela 10: Ano de conclusão do curso

Ano de conclusão do curso	Respostas
2004	1
2005	1
2006	1
2007	1
2009	1
2010	1
2011	8
2012	6
2013	6
2014	16
2015	18

Ano de conclusão do curso	Respostas
2016	23
2017	44
2018	47
2019	49
2020	55
2021	50
2022	34
2023	57
2024	6
Não responderam	403
TOTAL	828

Gráfico 9: Ano de conclusão do curso



Análise: O indicador de Ano de conclusão mostra um padrão de respostas concentrado em egressos mais recentes, especialmente a partir de 2017. A amostra de 342 respostas (41,3%) fornece subsídios para a análise das percepções de egresoss recentes. O alto número de não-respondentes (403), quase a metade da amostra,

sugere que, para muitos, a pergunta não se aplicava, reforçando o fenômeno do viés de não-resposta, ou pelos mesmos motivos elencados nas questões sobre o curso, nível e modalidade.

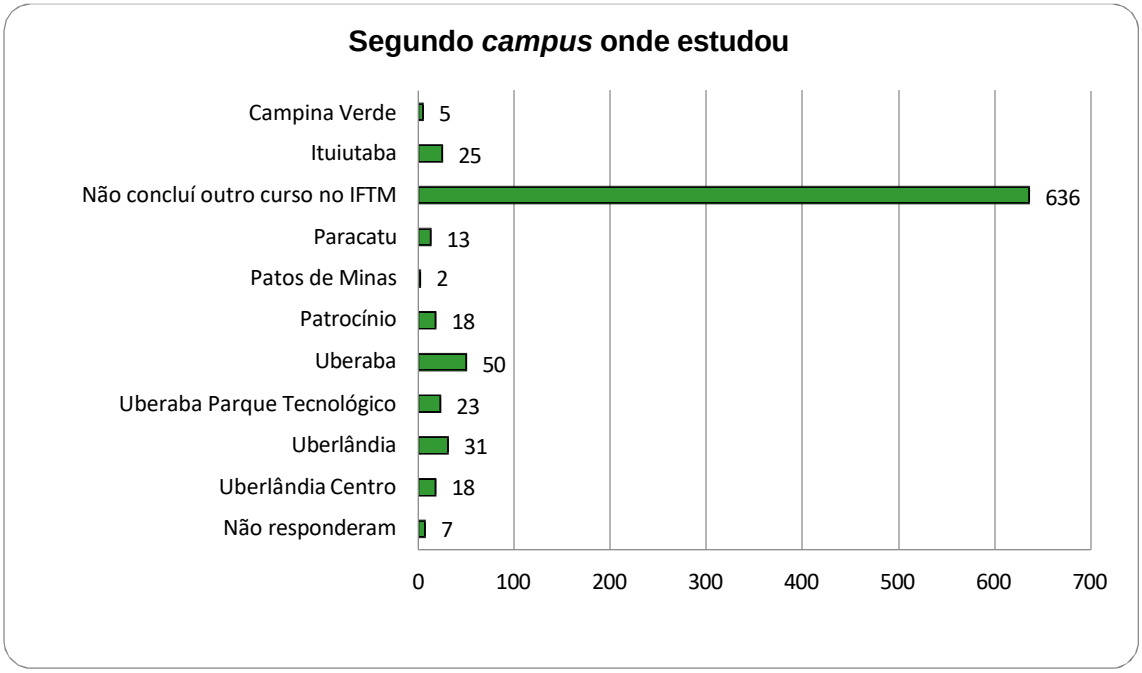
2.3. A Jornada Contínua: Acompanhamento de Cursos Adicionais no IFTM

A pesquisa também investigou a continuidade da jornada acadêmica dos egressos dentro do IFTM. Para a análise da trajetória acadêmica contínua (segundo e terceiro cursos), considerou-se a resposta explícita ao campo 'Segundo curso concluído no IFTM'. O formulário oferece a opção negativa ('Não concluí outro curso no IFTM') e a listagem de cursos. Para a questão sobre a conclusão de um segundo curso, a maioria (636 de 828) declarou explicitamente que não concluiu outro curso na instituição.

Tabela 11: Segundo *campus* onde estudou

Segundo *campus* onde estudou	Respostas
Campina Verde	5
Ituiutaba	25
Não concluí outro curso no IFTM	636
Paracatu	13
Patos de Minas	2
Patrocínio	18
Uberaba	50
Uberaba Parque Tecnológico	23
Uberlândia	31
Uberlândia Centro	18
Não responderam	7
TOTAL	828

Gráfico 10: Segundo *campus* onde estudou



Análise: O indicador para o segundo curso mostra que 185 egressos (22,34%) retornam à instituição para continuação dos estudos. A distribuição das respostas válidas mostra que o *Campus* Uberaba (50) e o *Campus* Uberlândia (31) foram os mais buscados. A taxa de não-resposta é baixa (7), o que indica que a maioria dos egressos pôde responder à questão com clareza. Contudo, conforme pode ser observado na tabela 12, apenas 73 egressos que responderam que retornaram ao IFTM para continuar os estudos nominaram os segundos cursos que realizaram.

Tabela 12: Segundo curso concluído

Segundo curso concluído	Respostas
Agente Cultural	1
Alimentos	2
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	6
Análise e Desenvolvimento de Sistemas Aplicados a Gestão Empresarial	3
Ciência da Computação	2
Ciências Ambientais	1
Computação	1
Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva	1
Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	1
Engenharia Agronômica	3

Engenharia Elétrica	1
Ensino Médio	2
Espanhol Intermediário	1
Especialização em Controle de Qualidade em Processos Alimentícios	1
Formação Pedagógica para Educação Profissional e Tecnológica	2
Francês	1
Francês Avançado	1
Geoprocessamento	1
Gestão Ambiental - Diagnóstico e Adequação Ambiental	2
Gestão Comercial	2
Gestão Estratégica de Negócios	1
Inglês	2
Inglês Avançado	1
Inglês Básico	1
Inglês Iniciante	1
Inglês Intermediário	2
Libras Avançado	2
Libras Básico	1
Matemática	1
Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos	2
Operador de Sistemas de Irrigação	1
Saneamento Ambiental	1
Sistemas para *Internet*	1
Técnico em Administração	2
Técnico em Agricultura	1
Técnico em Agroindústria	1
Técnico em Agropecuária	2
Técnico em Computação Gráfica	1
Técnico em Eletrônica	2
Técnico em Informática	4
Técnico em Informática para *Internet*	1
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	3
Técnico em Redes de Computadores	1
Técnico em Serviços Públicos	1
Técnico em Zootecnia	1
Tecnologias, Linguagens e Mídias em Educação	1
Não responderam	755
TOTAL	828

Análise: A taxa de não-resposta de 755 pessoas para esta pergunta (91,18%) deve ser interpretada considerando os dados anteriores: ela engloba os 636 egressos que declararam não ter concluído outro curso, somados àqueles que, embora tenham retornado, não especificaram a nova formação (possivelmente por não encontrarem a opção adequada ou optarem por não responder). Dessa forma, considerando o universo das 73 respostas válidas onde o curso foi identificado, a maior concentração está nos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (6) e Técnico em Informática (4).

Tabela 13: Nível do segundo curso concluído

Nível do segundo curso concluído	Respostas
Curso de graduação/bacharelado	6
Curso de graduação/licenciatura	4
Curso de graduação/tecnólogo	11
Cursos pós-graduação/especialização	13
Cursos pós-graduação/mestrado	2
Educação profissional técnica de nível médio/curso técnico rede ETEC Brasil	1
Educação profissional técnica de nível médio/forma concomitante	9
Educação profissional técnica de nível médio/forma integrada	10
Ensino médio/ensino médio	2
FIC/FIC	14
FIC/PROEJA/PROEJA FIC	1
Não responderam	755
TOTAL	828

Gráfico 11: Nível do segundo curso concluído

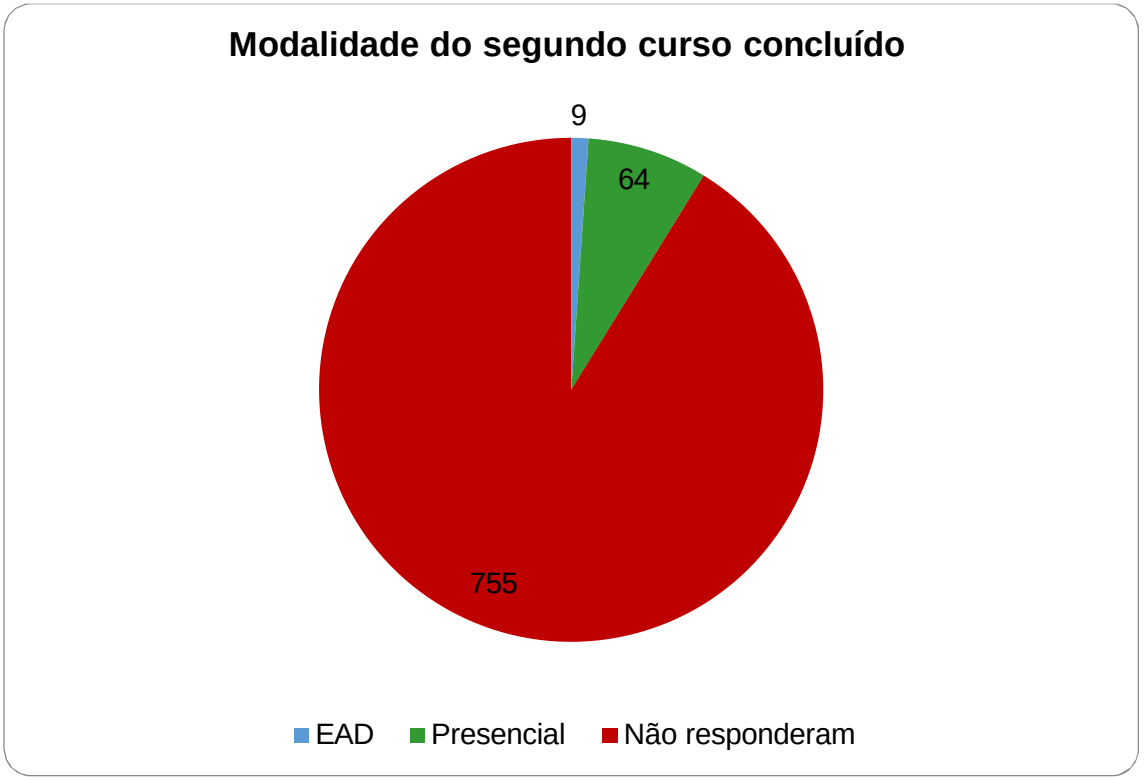


Análise: O indicador de nível do segundo curso, com 755 não-respondentes, também aponta para a baixa escolha de um segundo curso no IFTM. Para os egressos que o fizeram, a preferência se concentra em Cursos de Formação Continuada (14 respostas) e Cursos de pós-graduação/especialização (13 respostas), o que indica que os egressos buscam tanto formações rápidas quanto a verticalização da sua carreira.

Tabela 14: Modalidade do segundo curso concluído

Modalidade do segundo curso concluído	Respostas
EAD	9
Presencial	64
Não responderam	755
TOTAL	828

Gráfico 12: Modalidade do segundo curso concluído



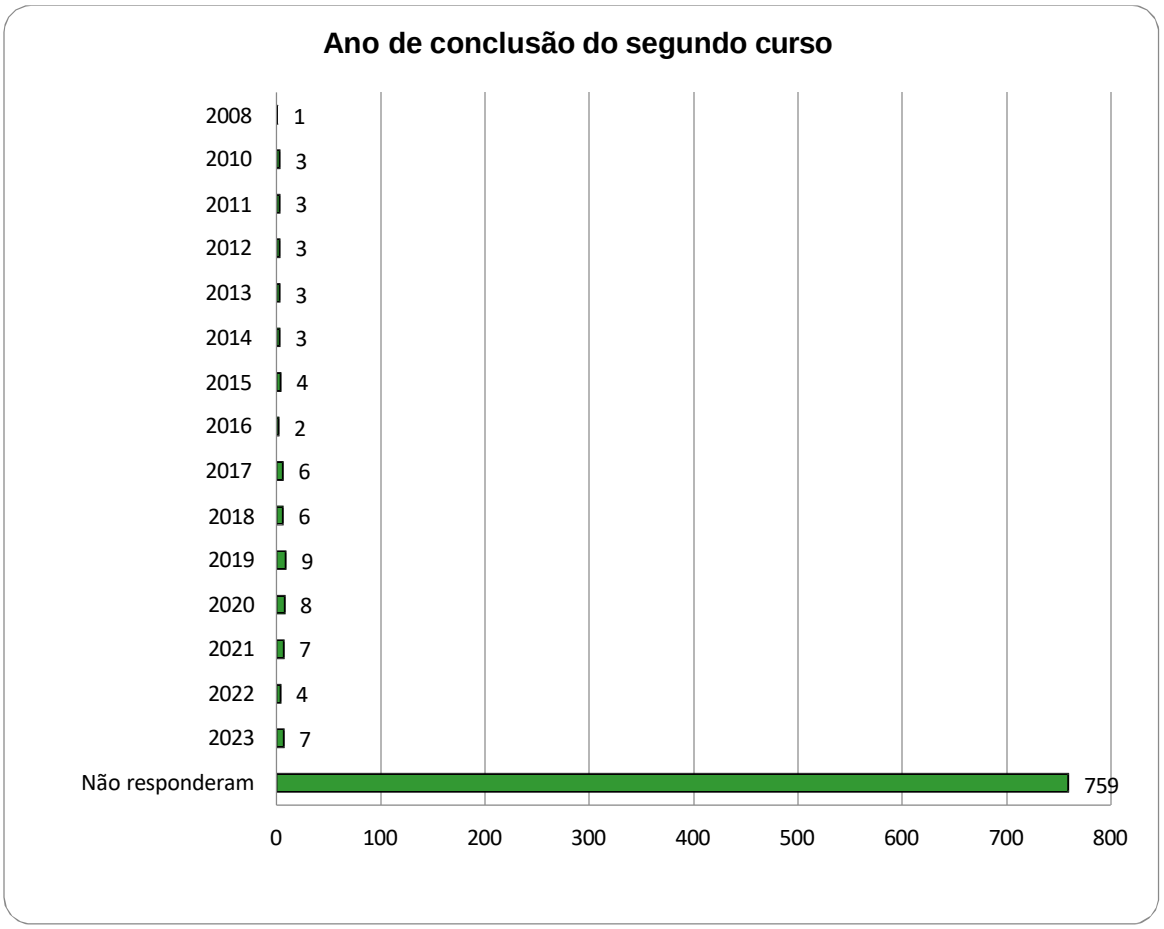
Análise: O indicador de modalidade para o segundo curso demonstra uma preferência pela modalidade presencial (64 respostas) em relação à EAD (9 respostas), o que sugere que a experiência presencial é vista como preferência para a educação continuada no IFTM. O alto número de não-respondentes (755) é um indicativo da baixa taxa de retorno para um segundo curso.

Tabela 15: Ano de conclusão do segundo curso

Ano de conclusão do segundo curso	Respostas
2008	1
2010	3
2011	3
2012	3
2013	3
2014	3
2015	4
2016	2
2017	6
2018	6
2019	9
2020	8

Ano de conclusão do segundo curso	Respostas
2021	7
2022	4
2023	7
Não responderam	759
TOTAL	828

Gráfico 13: Ano de conclusão do segundo curso



Análise: Com 759 não-respondentes (91,7%), essa questão possui alto índice de abstenção. As 69 respostas válidas mostram uma distribuição esparsa ao longo dos anos, com uma pequena concentração a partir de 2017.

2.4. Análise da Continuidade para um Terceiro Curso

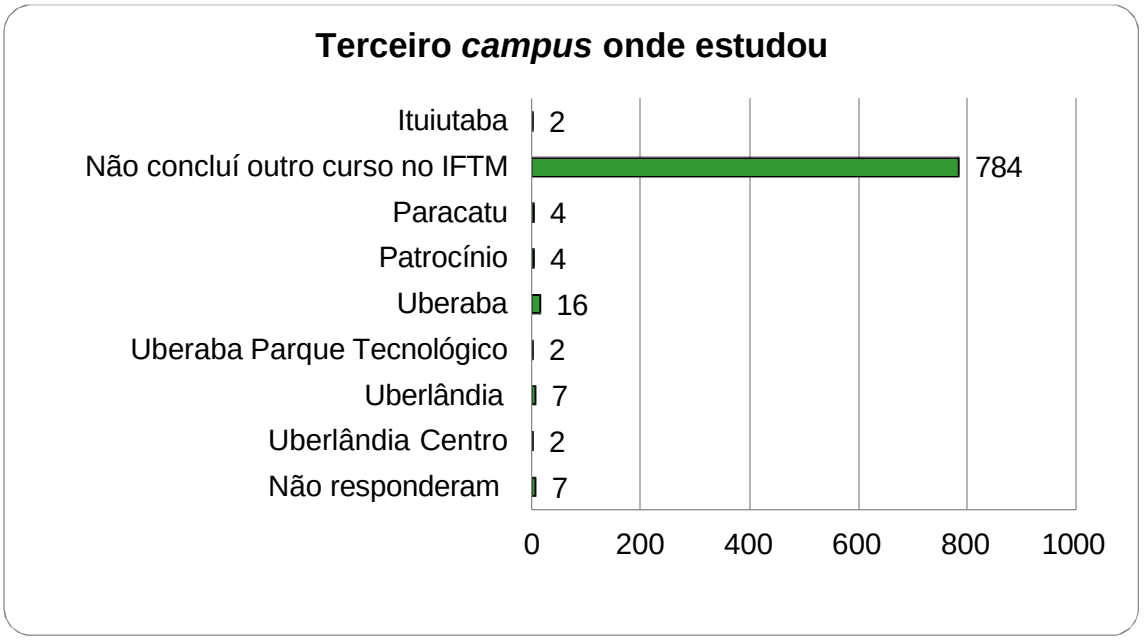
A análise da pergunta “terceiro curso concluído no IFTM” revela que esta foi uma escolha rara: das 828 respostas, 784 (94,7%) declararam explicitamente que não concluíram um terceiro curso na instituição. A incidência desse alto número de que não concluíram um terceiro curso e suas características (*campus*, nível,

modalidade, ano) corrobora a hipótese de que a maioria dos egressos não segue uma jornada acadêmica verticalizada dentro da própria instituição.

Tabela 16: Terceiro *campus* onde estudou

Terceiro *campus* onde estudou	Respostas
Ituiutaba	2
Não concluí outro curso no IFTM	784
Paracatu	4
Patrocínio	4
Uberaba	16
Uberaba Parque Tecnológico	2
Uberlândia	7
Uberlândia Centro	2
Não responderam	7
TOTAL	828

Gráfico 14: Terceiro *campus* onde estudou



Análise: O indicador de terceiro *campus* mostra que as poucas respostas válidas estão concentradas nos *campi* de Uberaba e Uberlândia, o que sugere que, para os poucos egressos que buscam um terceiro curso, os *campi* de fundação mais antiga são a primeira opção. O alto número de respondentes (784 que não concluíram um curso no IFTM), somado aos 7 que não responderam à pergunta, indica a raridade de realização de um terceiro curso na instituição.

Tabela 17: Terceiro curso concluído

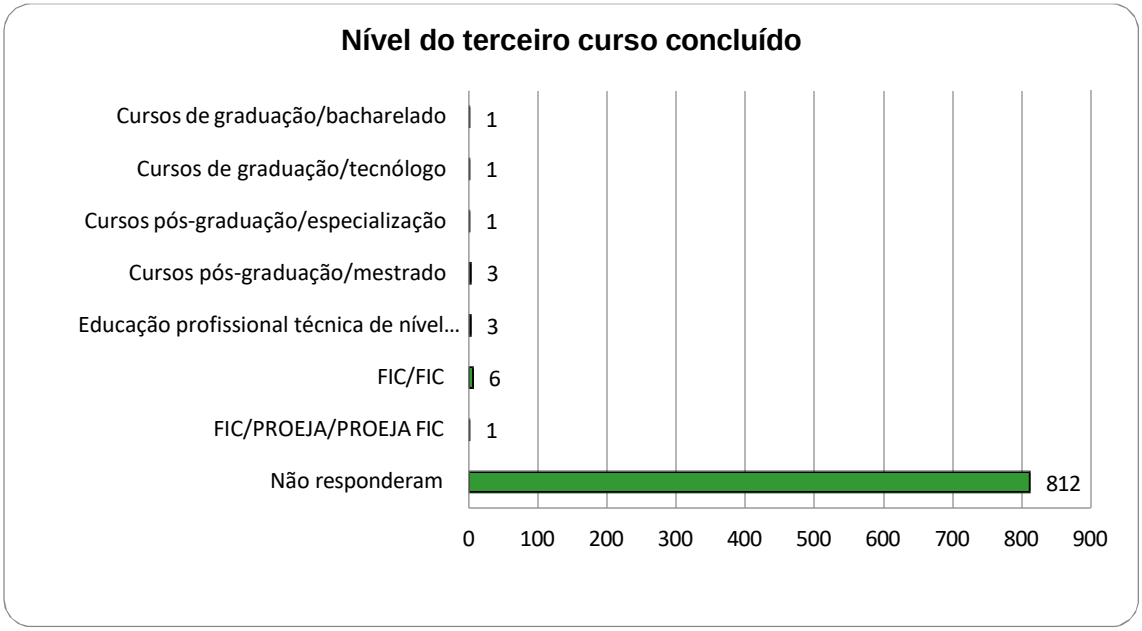
Terceiro curso concluído	Respostas
Agente de Alimentação Escolar	1
Alimentos	1
Engenharia Agronômica	1
Espanhol	1
Espanhol Intermediário	1
Francês Intermediário	1
Gestão ambiental - Diagnóstico e Adequação Ambiental	1
Inglês Avançado	3
Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos	2
Mestrado Profissional em Produção Vegetal	1
Técnico em Agricultura	1
Técnico em Eletrônica	1
Técnico em Zootecnia	1
Não responderam	812
TOTAL	828

Análise: O indicador de cursos concluídos pela terceira vez reforça o padrão de busca por formações rápidas (como Inglês avançado, com 3 respostas) e por cursos de verticalização da carreira (Mestrado, com 3 respostas). A taxa de não-resposta de 812 (98%) demonstra a baixa relevância estatística das poucas respostas obtidas. Importante ressaltar que vários egressos informam o *campus* de retorno (tabelas 11 e 12; 16 e 17), mas optaram por não especificar o nome do curso, gerando um volume menor de dados detalhados nas perguntas relativas a segundo curso e terceiro curso realizados na instituição.

Tabela 18: Nível do terceiro curso concluído

Nível do terceiro curso concluído	Respostas
Cursos de graduação/bacharelado	1
Cursos de graduação/tecnólogo	1
Cursos pós-graduação/especialização	1
Cursos pós-graduação/mestrado	3
Educação profissional técnica de nível médio/forma concomitante	3
FIC/FIC	6
FIC/PROEJA/PROEJA FIC	1
Não responderam	812
TOTAL	828

Gráfico 15: Nível do terceiro curso concluído



Análise: O indicador de nível do terceiro curso, com apenas 16 respostas válidas, mostra que os egressos que fizeram um terceiro curso buscam majoritariamente a qualificação rápida e prática do nível FIC/FIC (6 respostas) ou a verticalização da formação com cursos de pós-graduação/mestrado (3 respostas). O número de não-respondentes de 812 é um indicador chave da raridade desse fenômeno.

Tabela 19: Modalidade do terceiro curso concluído

Modalidade do terceiro curso concluído	Respostas
EaD	1
Presencial	15
Não responderam	812
TOTAL	828

Gráfico 16: Modalidade do terceiro curso concluído

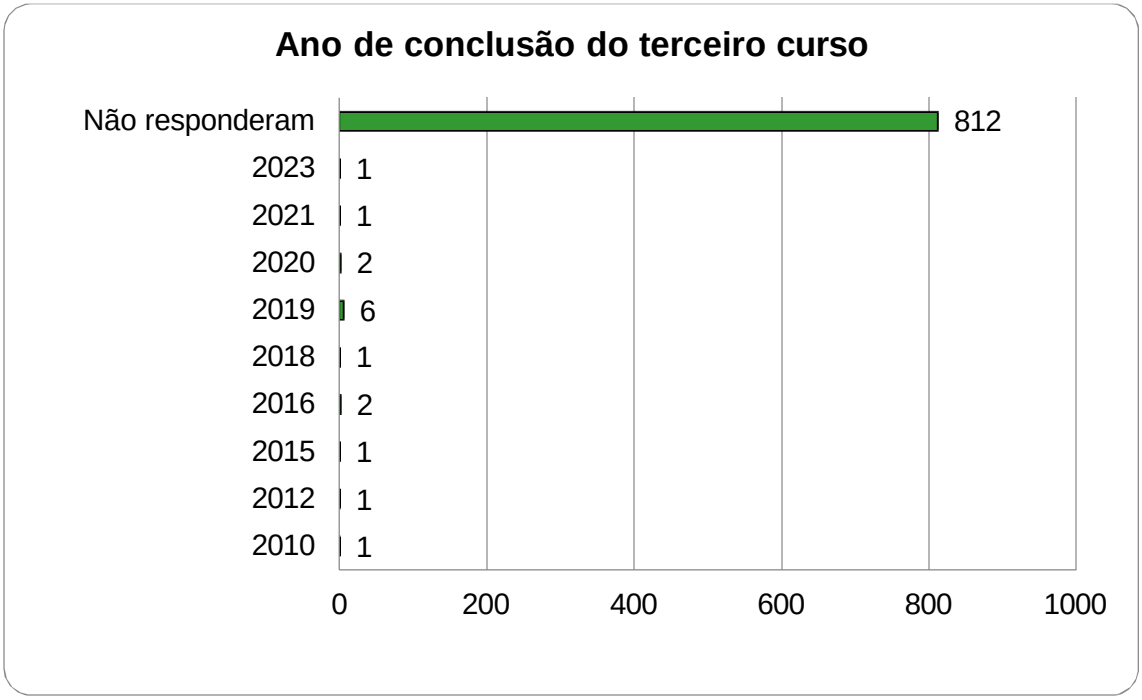


Análise: O indicador de modalidade para o terceiro curso, com 15 respostas para a modalidade presencial e apenas 1 para a EaD, reforça a preferência pela experiência presencial para a educação continuada no IFTM. O altíssimo índice de não-resposta, de 812, impede qualquer generalização, mas pode ser considerado um retrato da pequena amostra de egressos que retorna para um terceiro curso.

Tabela 20: Ano de conclusão do terceiro curso

Ano de conclusão do terceiro curso	Respostas
2010	1
2012	1
2015	1
2016	2
2018	1
2019	6
2020	2
2021	1
2023	1
Não responderam	812
TOTAL	828

Gráfico 17: Ano de conclusão do terceiro curso



Análise: O indicador de Ano de conclusão do terceiro curso, com apenas 16 respostas válidas, mostra um padrão esparso ao longo do tempo, com uma pequena concentração em 2019 (6 respostas). Esse dado, juntamente com o alto número de não-respondentes (812), demonstra que não há uma tendência de retorno para um terceiro curso, reforçando a raridade do fenômeno.

3. A Trajetória Profissional e Acadêmica Pós - IFTM

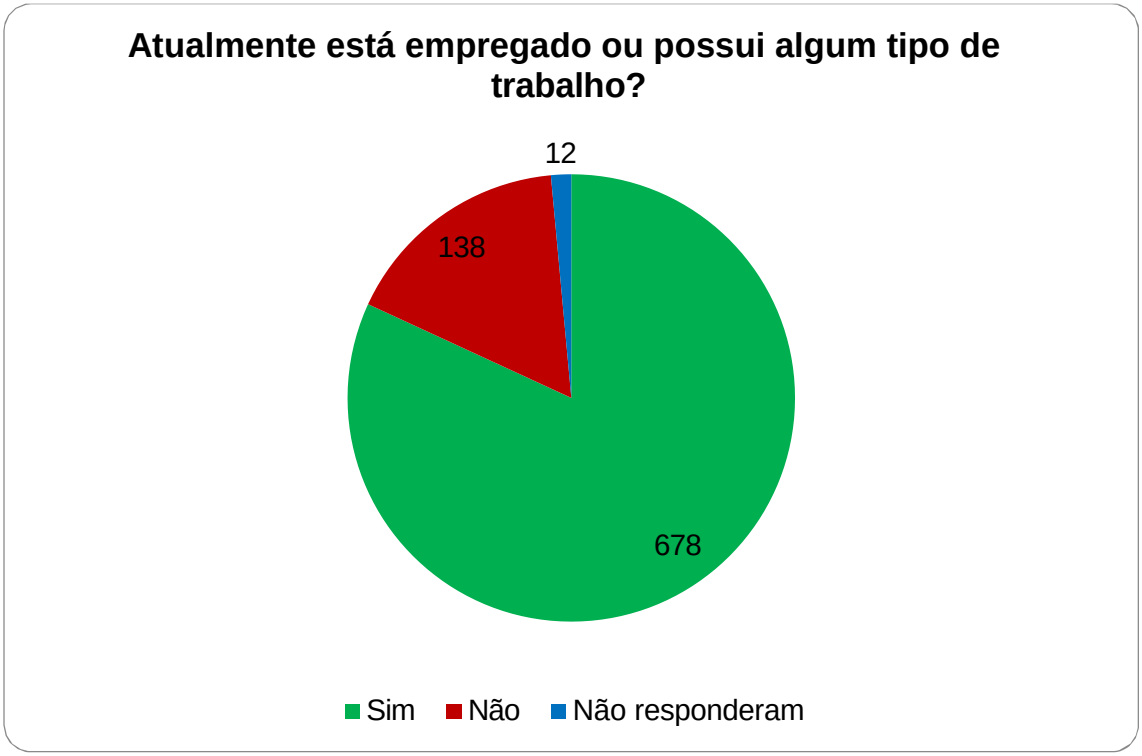
3.1. Empregabilidade, Inserção Profissional e Ascensão Social

A análise da trajetória dos egressos é um dos indicadores mais poderosos do impacto da formação do IFTM.

Tabela 21: Atualmente está empregado ou possui algum tipo de trabalho?

Atualmente está empregado ou possui algum tipo de trabalho?	Respostas
Sim	678
Não	138
Não responderam	12
TOTAL	828

Gráfico 18: Atualmente está empregado ou possui algum tipo de trabalho?

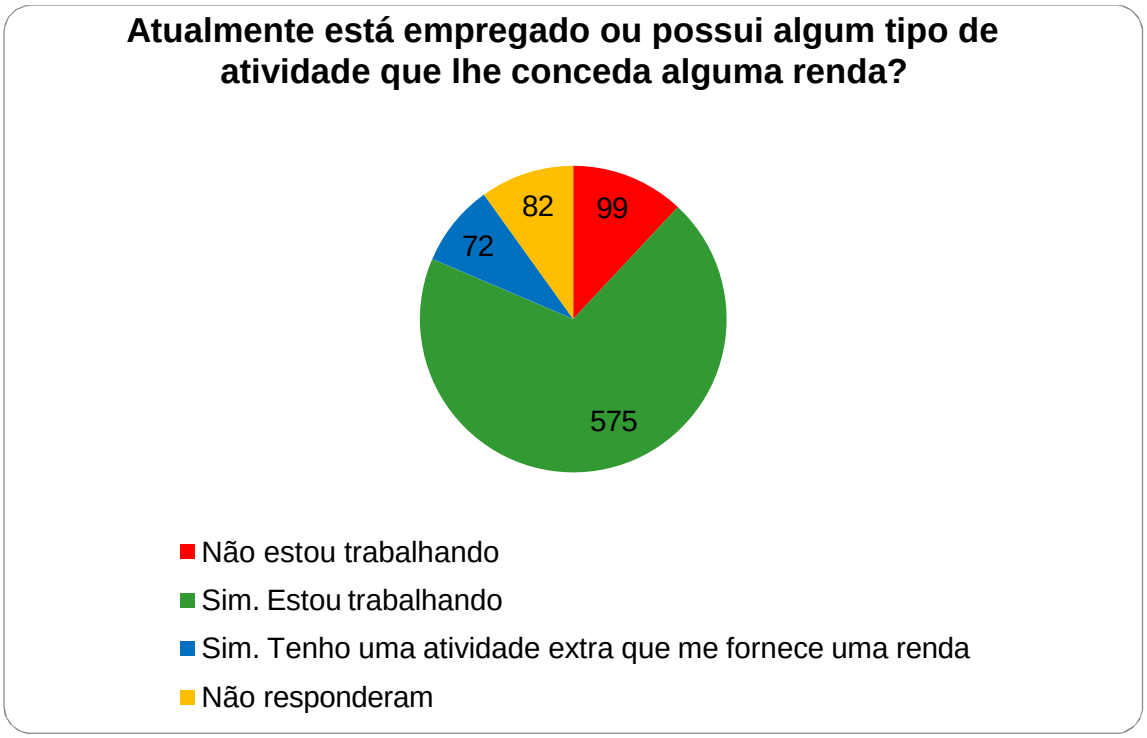


Análise: O indicador de empregabilidade atingiu 81,9%, com 678 egressos trabalhando. A expressiva taxa de resposta (98,5%) permite uma análise robusta sobre a situação laboral dos egressos.

Tabela 22: Atualmente está empregado ou possui algum tipo de atividade que lhe conceda renda?

Atualmente está empregado ou possui algum tipo de atividade que lhe conceda renda?	Respostas
Não estou trabalhando	99
Sim. Estou trabalhando	575
Sim. Tenho uma atividade extra que me fornece uma renda	72
Não responderam	82
TOTAL	828

Gráfico 19: Atualmente está empregado ou possui algum tipo de atividade que lhe conceda renda?

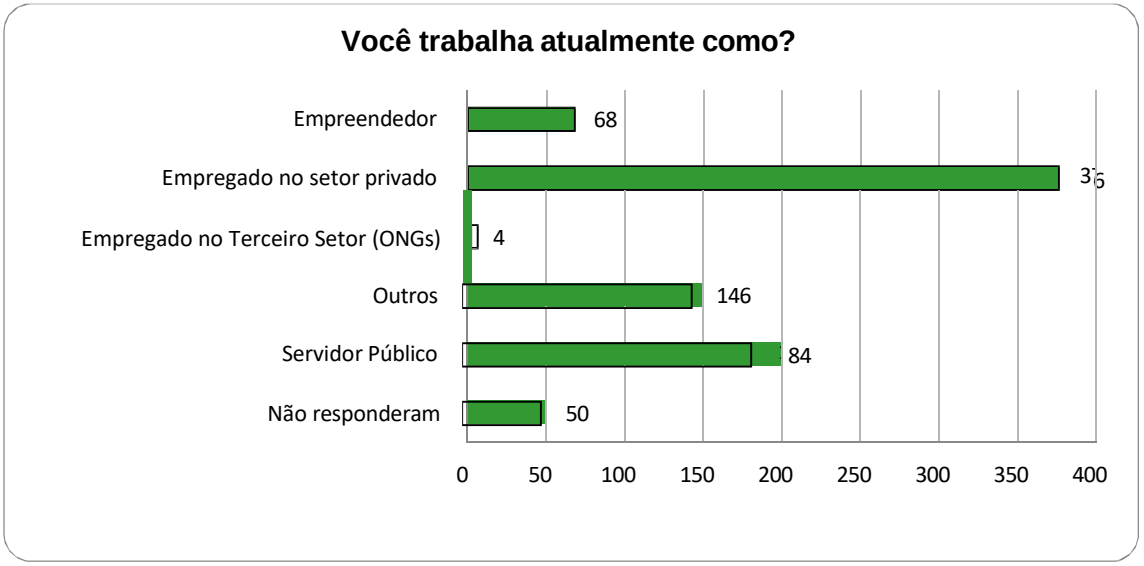


Análise: O indicador mostra que 647 egressos (sendo 575 que "Estão trabalhando" e 72 com "atividade extra") possuem algum tipo de atividade com renda, o que representa 78,14% do total de 828 respondentes. Além disso, 99 egressos afirmaram não possuir atividade remunerada. Observa-se, no entanto, uma divergência em relação à pergunta anterior (Gráfico 18): o total de pessoas trabalhando caiu de 678 para 647 e observa-se um incremento na taxa de abstenção (de 12 para 82) ao abordar dados financeiros/renda. A variação nos dados quantitativos entre questões correlatas pode indicar diferentes níveis de adesão dos respondentes a temas de natureza financeira/renda.

Tabela 23: Você trabalha atualmente como?

Você trabalha atualmente como?	Respostas
Empreendedor	68
Empregado no setor privado	376
Empregado no Terceiro Setor (ONGs)	4
Outros	146
Servidor Público	184
Não responderam	50
TOTAL	828

Gráfico 20: Você trabalha atualmente como?

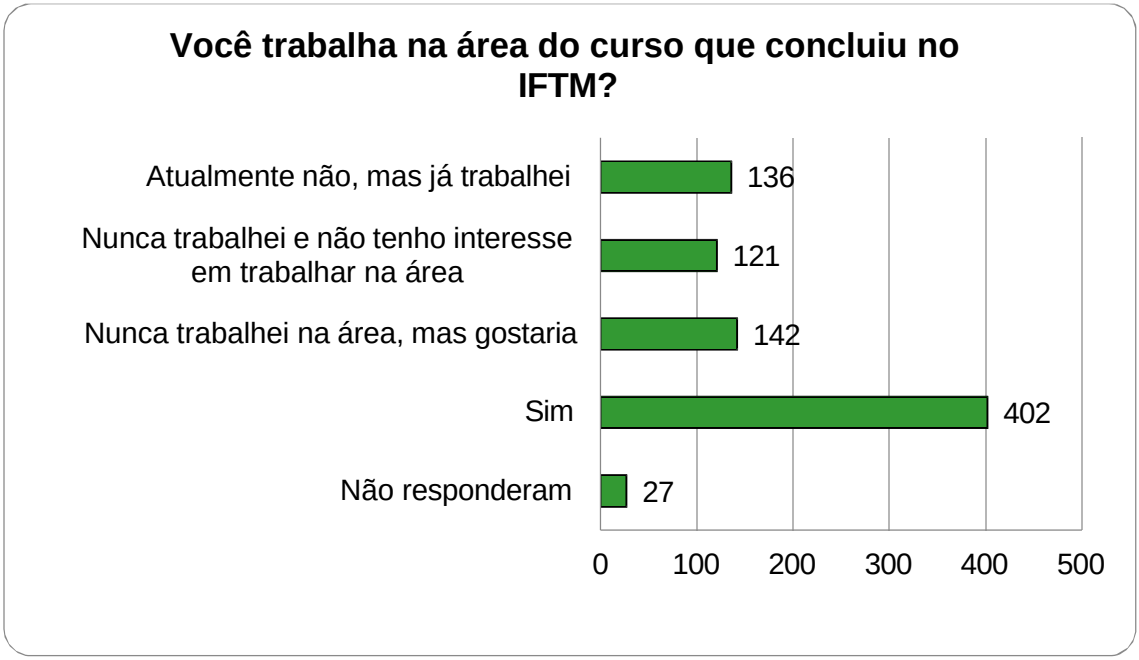


Análise: O indicador de ocupação profissional revela que a maioria dos egressos atua no setor privado (376), e um número expressivo (184) em cargos públicos. A presença de 184 egressos em cargos públicos aponta para a inserção desse público em carreiras de provimento efetivo via certames oficiais. O levantamento ainda aponta que 8,2% dos respondentes atuam atualmente como empreendedores.

Tabela 24: Você trabalha na área do curso que concluiu no IFTM?

Você trabalha na área do curso que concluiu no IFTM?	Respostas
Atualmente não, mas já trabalhei	136
Nunca trabalhei e não tenho interesse em trabalhar na área	121
Nunca trabalhei na área, mas gostaria	142
Sim	402
Não responderam	27
TOTAL	828

Gráfico 21: Você trabalha na área do curso que concluiu no IFTM?



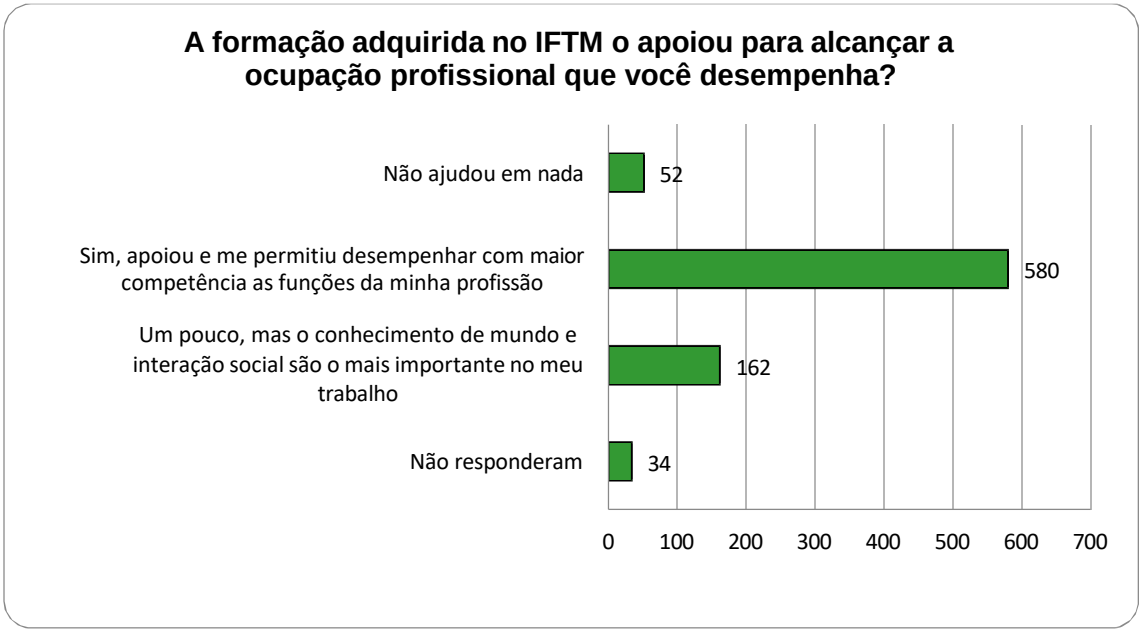
Análise: Aqui é possível verificar que 402 egressos afirmam trabalhar na área (50,19%), porém nem todos os egressos que responderam trabalhar na área responderam o curso concluído. A tabela 07 dispõe que 441 egressos responderam à pergunta sobre o curso concluído (tabela 07). Do total de 441 que indicaram os cursos concluídos, 249 explicitaram que concluíram cursos técnicos no IFTM e, destes, 81 afirmaram estar trabalhando na área (32,53%).

Outros 136 egressos (16,98%) declararam que, embora não estejam na área no momento, já trabalharam nela. A parcela que nunca trabalhou na área, mas gostaria, foi de 142 respostas (17,73%). Pessoas que não trabalham na área e não têm interesse totalizaram 121 (15,11%).

Tabela 25: A formação adquirida no IFTM o apoiou para alcançar a ocupação profissional que você desempenha?

A formação adquirida no IFTM o apoiou para alcançar a ocupação profissional que você desempenha?	Respostas
Não ajudou em nada	52
Sim, apoiou e me permitiu desempenhar com maior competência as funções da minha profissão	580
Um pouco, mas o conhecimento de mundo e interação social são o mais importante no meu trabalho	162
Não responderam	34
TOTAL	828

Gráfico 22: A formação adquirida no IFTM o apoiou para alcançar a ocupação profissional que você desempenha?

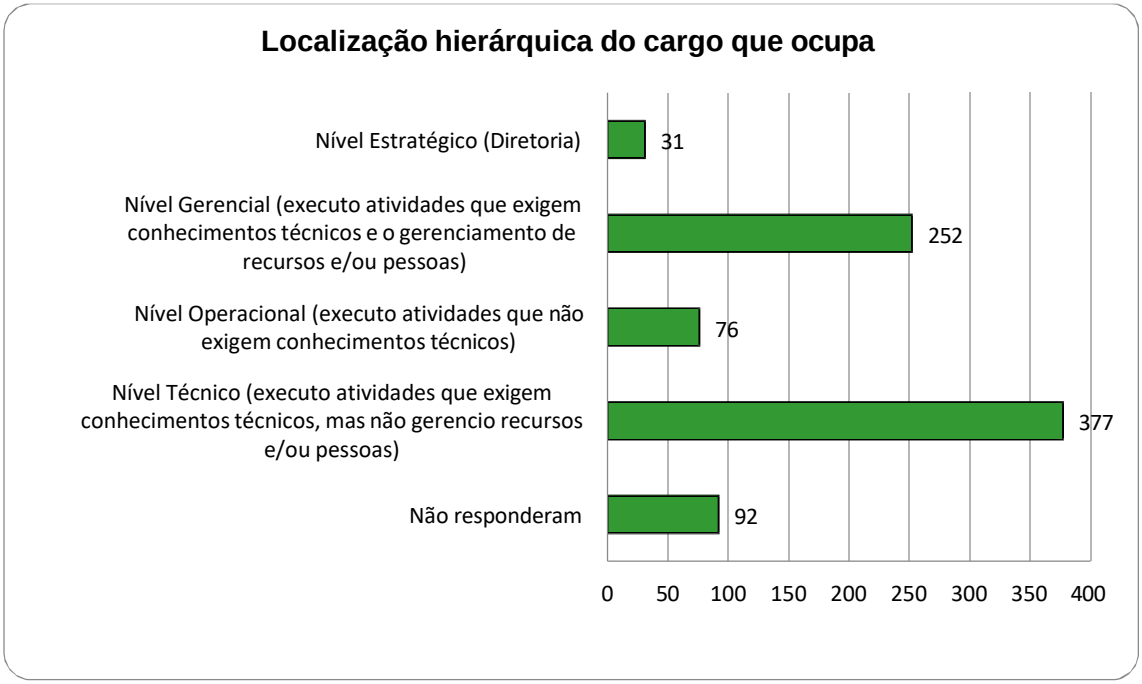


Análise: Dos 828 respondentes, 794 forneceram respostas válidas sobre como a formação no IFTM contribuiu para sua ocupação profissional. A maioria, com 580 respostas ou 73,04%, afirmou que a formação o apoiou para alcançar a ocupação profissional que desempenha. Este quadro é um forte indicativo de que a formação do IFTM é diretamente relevante e aplicada na vida profissional dos egressos. O fato de que mais da metade dos respondentes com emprego validado se sente apoiada por sua formação é uma métrica que permite compreender o sucesso institucional. Os dados sugerem a intenção de atuação profissional no segmento da formação acadêmica.

Tabela 26: Localização hierárquica do cargo que ocupa

Localização hierárquica do cargo que ocupa?	Respostas
Nível Estratégico (Diretoria)	31
Nível Gerencial (executo atividades que exigem conhecimentos técnicos e o gerenciamento de recursos e/ou pessoas)	252
Nível Operacional (executo atividades que não exigem conhecimentos técnicos)	76
Nível Técnico (executo atividades que exigem conhecimentos técnicos, mas não gerencio recursos e/ou pessoas)	377
Não responderam	92
TOTAL	828

Gráfico 23: Localização hierárquica do cargo que ocupa

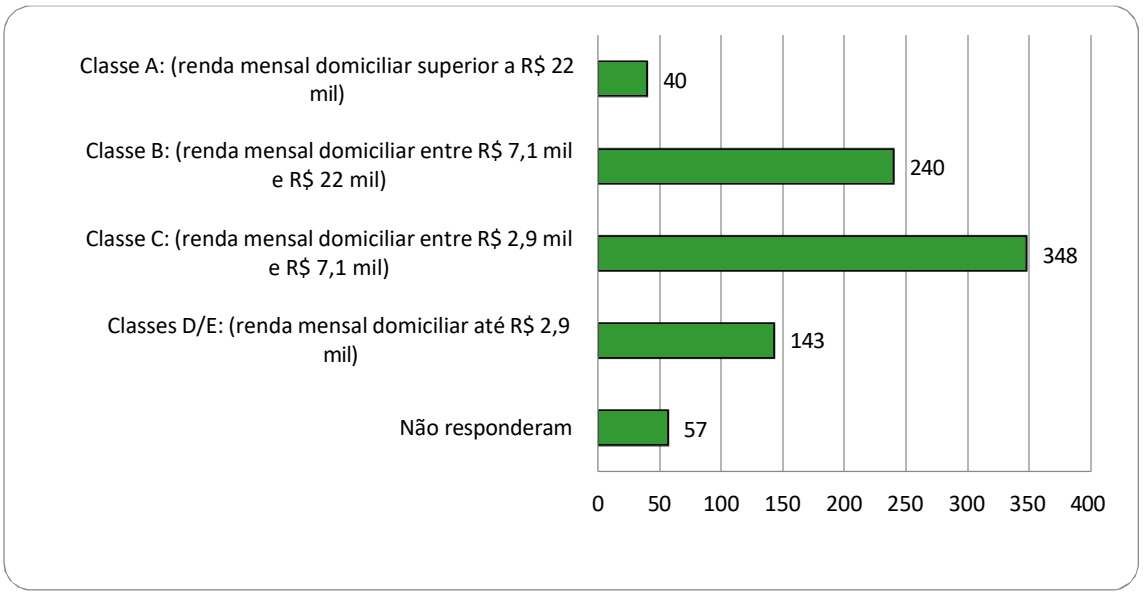


Análise: O indicador de localização hierárquica mostra a progressão de carreira dos egressos. A maioria ocupa cargos de Nível Técnico (377 respostas) e Nível Gerencial (252 respostas), o que demonstra que a formação é valorizada para além das funções operacionais. A presença de 31 egressos em Nível Estratégico é um indicador da capacidade da instituição de também formar líderes.

Tabela 27: Faixa de renda mensal domiciliar: parâmetros utilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Faixa de renda mensal domiciliar	Respostas
Classe A: (renda mensal domiciliar superior a R$ 22 mil)	40
Classe B: (renda mensal domiciliar entre R$ 7,1 mil e R$ 22 mil)	240
Classe C: (renda mensal domiciliar entre R$ 2,9 mil e R$ 7,1 mil)	348
Classes D/E: (renda mensal domiciliar até R$ 2,9 mil)	143
Não responderam	57
TOTAL	828

Gráfico 24: Faixa de renda mensal domiciliar: parâmetros utilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

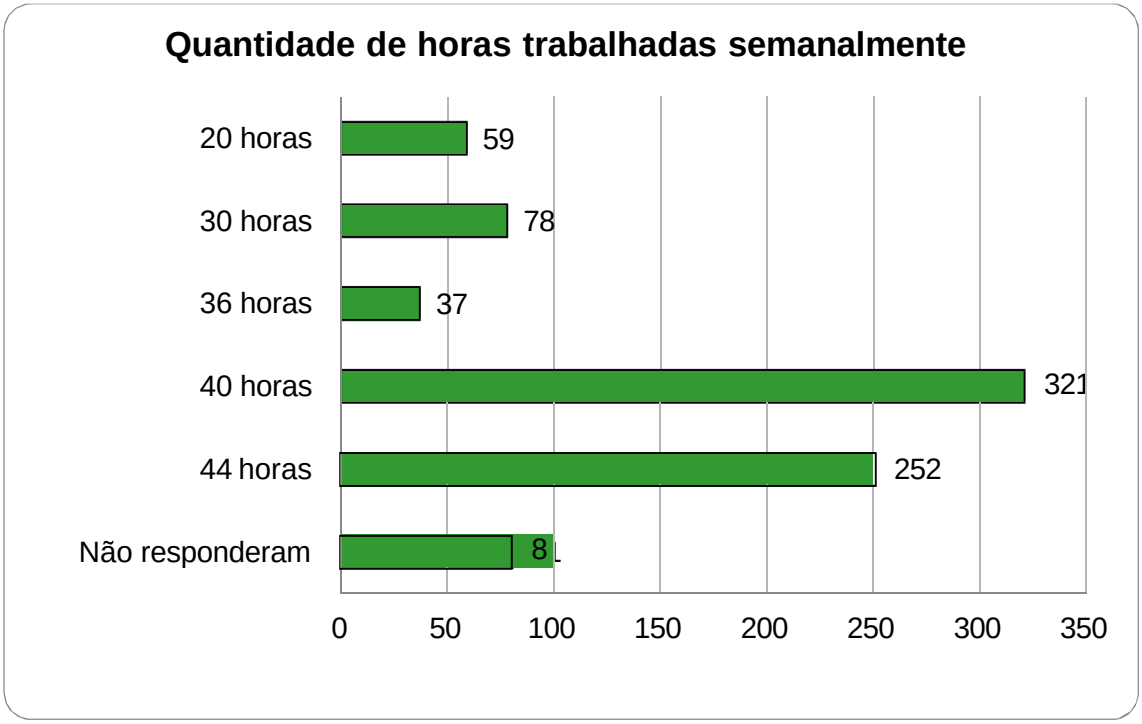


Análise: O indicador de renda domiciliar reflete a progressão de carreira dos egressos. A concentração de respostas nas classes B e C sugere uma inserção laboral em faixas de remuneração intermediárias a altas. A taxa de resposta de 93,2% em tema sensível (renda) demonstra a cooperação dos participantes.

Tabela 28: Quantidade de horas trabalhadas semanalmente

Quantidade de horas trabalhadas semanalmente	Respostas
20 horas	59
30 horas	78
36 horas	37
40 horas	321
44 horas	252
Não responderam	81
TOTAL	828

Gráfico 25: Quantidade de horas trabalhadas semanalmente



Análise: A análise da carga horária semanal dos egressos revela que a maioria atua em regime de tempo integral. Do total de 828 respostas, 747 foram válidas, excluindo as que não responderam. Desses, 321 egressos (42,97%) trabalham 40 horas semanais e 252 (33,73%) trabalham 44 horas, totalizando 76,71% da amostra. A minoria dos egressos trabalha em regime parcial: 59 pessoas (7,90%) trabalham 20 horas, 78 (10,44%) trabalham 30 horas e 37 (4,95%) trabalham 36 horas. A alta concentração de egressos em regimes de 40 e 44 horas semanais sugere que o IFTM está formando profissionais que se inserem de forma consistente e majoritariamente em posições de tempo integral no mundo do trabalho.

3.2. O papel do IFTM na Indução da Mobilidade Acadêmica

A análise dos dados revela o papel do IFTM como um catalisador de mobilidade acadêmica. Um número expressivo de 494 egressos (59,6%) está atualmente estudando, buscando por educação continuada.

Tabela 29: Atualmente está estudando?

Atualmente está estudando?	Respostas
Não	324
Sim	494

Atualmente está estudando?	Respostas
Não responderam	10
TOTAL	828

Gráfico 26: Atualmente está estudando?



Análise: O índice de 60% (494 respostas) de egressos estudando aponta para uma tendência de continuidade na trajetória acadêmica.

4. Avaliação da Formação: Forças, Fraquezas e Oportunidades

Esta seção retrata a formação obtida pelos egressos no IFTM. Da análise dos dados emanam forças, limitações e oportunidades.

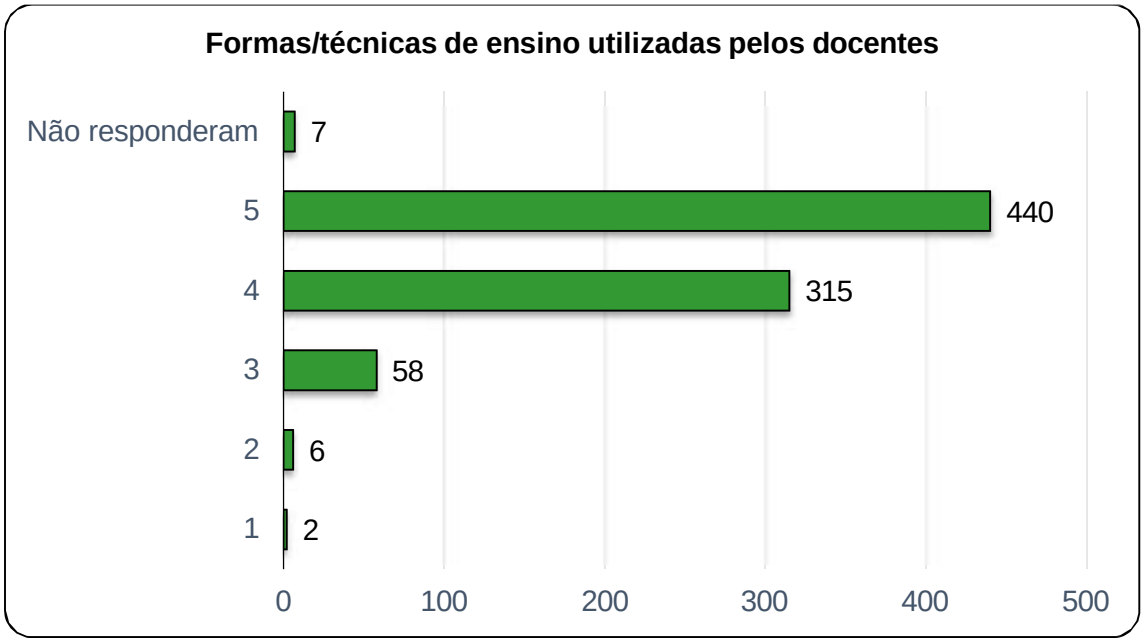
AVALIAÇÃO DO CURSO

Tabela 30: Formas/técnicas de ensino utilizadas pelos docentes: sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo

Formas/técnicas de ensino utilizadas pelos docentes	Respostas
1	2
2	6
3	58

Formas/técnicas de ensino utilizadas pelos docentes	Respostas
4	315
5	440
Não responderam	7
TOTAL	828

Gráfico 27: Formas/técnicas de ensino utilizadas pelos docentes: sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo

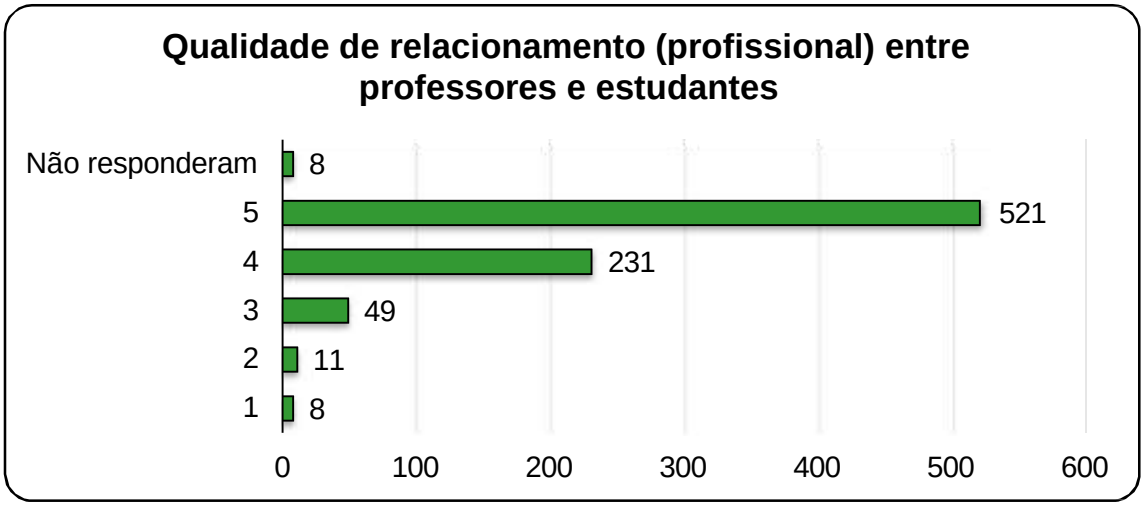


Análise: A avaliação das metodologias pedagógicas empregadas pelo corpo docente do IFTM revela um nível de satisfação alto entre os egressos. Do total de 828 respostas, 821 foram válidas, o que representa uma taxa de participação de 99,15%. A maioria dos respondentes classificou as técnicas de ensino como "ótimo" (440 respostas, ou 53,59% das respostas válidas) ou "bom" (315 respostas, ou 38,37%). Somados, esses índices resultam em um índice de positivação de 91,96%. Em contraste, a negativação é mínima, com apenas 8 respostas (0,97%) para as categorias "péssimo" e "ruim". A avaliação neutra ("regular") foi assinalada por 58 egressos, correspondendo a 7,06% do total de respostas válidas. A expressiva taxa de aprovação técnica correlaciona-se com a percepção positiva geral da qualidade educacional. O fato de que mais de nove em cada dez egressos consideram as técnicas de ensino como "boas" ou "ótimas" sugere que o corpo docente do IFTM emprega abordagens didáticas eficientes e que geram uma experiência de aprendizado positiva. Essa percepção positiva é a base sobre a qual se estabelece a reputação da instituição e a satisfação do egresso, influenciando positivamente a avaliação de outras métricas, como a qualidade do relacionamento com professores e o sentimento de orgulho do curso.

Tabela 31: Qualidade de relacionamento (profissional) entre professores e estudantes: sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo)

Qualidade de relacionamento (profissional) entre professores e estudantes	Respostas
1	8
2	11
3	49
4	231
5	521
Não responderam	8
TOTAL	828

Gráfico 28: Qualidade de relacionamento (profissional) entre professores e estudantes: sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo)



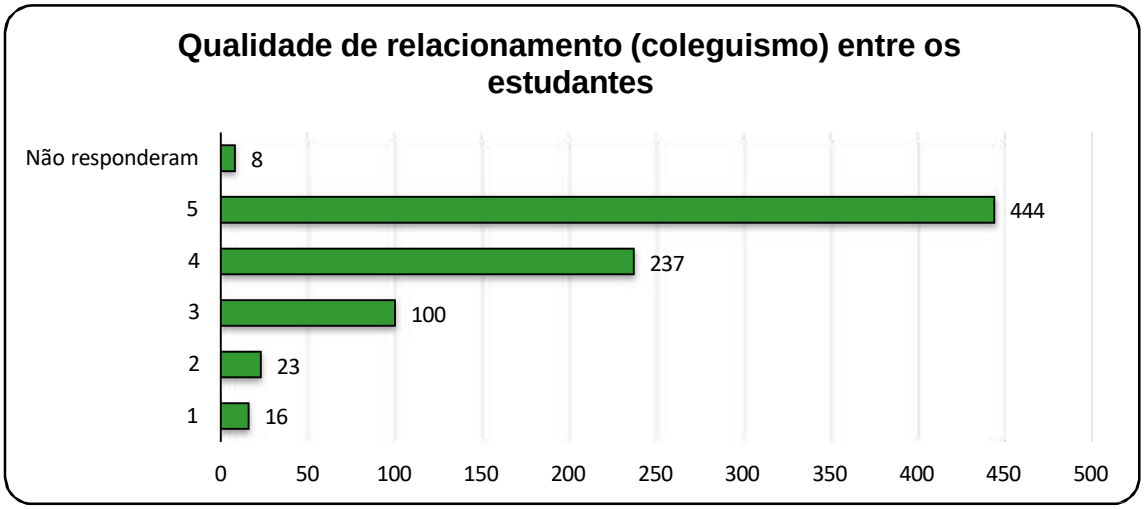
Análise: A qualidade do relacionamento profissional entre professores e estudantes também é percebida como uma grande força institucional. Do total de 828 questionários, 820 respostas foram consideradas válidas, resultando em um índice de positivação de 91,71%, com 521 egressos classificando o relacionamento como "ótimo" (63,54%) e 231 como "bom" (28,17%). O índice de negativação é de apenas 2,32% (19 respostas), e 5,98% dos respondentes (49 pessoas) consideraram o relacionamento "regular".

A proximidade de resultados entre a avaliação da "qualidade do ensino" (91,96% de positivação) e a do "relacionamento com professores" (91,71%) apresenta uma convergência entre os elevados índices de satisfação com o ensino e com o relacionamento estudante-professor. Os dados sugerem uma interdependência entre a eficácia pedagógica e a qualidade das relações interpessoais no ambiente acadêmico.

Tabela 32: Qualidade de relacionamento (coleguismo) entre os estudantes: sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo)

Qualidade de relacionamento (coleguismo) entre os estudantes	Respostas
1	16
2	23
3	100
4	237
5	444
Não responderam	8
TOTAL	828

Gráfico 29: Qualidade de relacionamento (coleguismo) entre os estudantes: sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo)

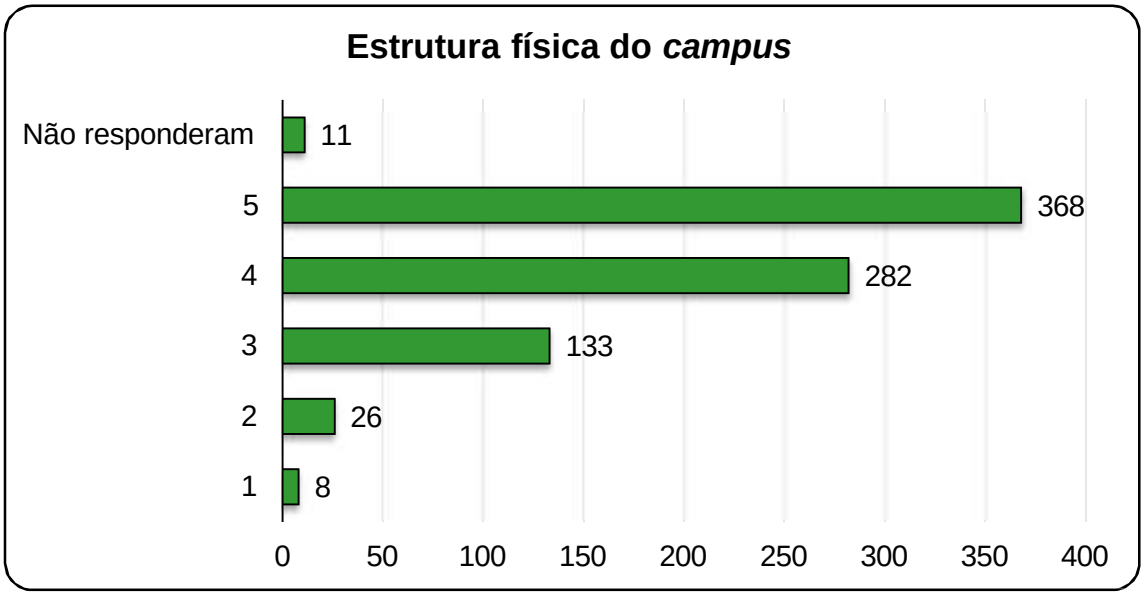


Análise: O relacionamento de coleguismo entre os estudantes foi avaliado de forma positiva, embora com um índice ligeiramente menor do que as métricas anteriores. O índice de positivação é de 83,05% (681 respostas), com 444 egressos (54,15%) classificando-o como "ótimo" e 237 (28,90%) como "bom". O índice de negativação foi de 4,75% (39 respostas), e 100 egressos (12,20%) o avaliaram como "regular". A diferença na taxa de positivação em relação às relações com professores (83,05% vs. 91,71%) e o aumento de respostas neutras ("regular") para 12,20% (em comparação com 5,98% para o relacionamento com professores) sugerem que, embora a dinâmica interpessoal entre os estudantes seja predominantemente positiva, existem nuances a serem consideradas. Enquanto a relação com o corpo docente é quase unanimemente aprovada, a coesão do corpo discente, embora forte, pode apresentar maior variabilidade de experiências individuais.

Tabela 33: Estrutura física do *campus* (salas de aula, biblioteca, laboratório, auditório, etc.): sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo

Estrutura física do *campus*	Respostas
1	8
2	26
3	133
4	282
5	368
Não responderam	11
TOTAL	828

Gráfico 30: Estrutura física do *campus* (salas de aula, biblioteca, laboratório, auditório, etc.): sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo

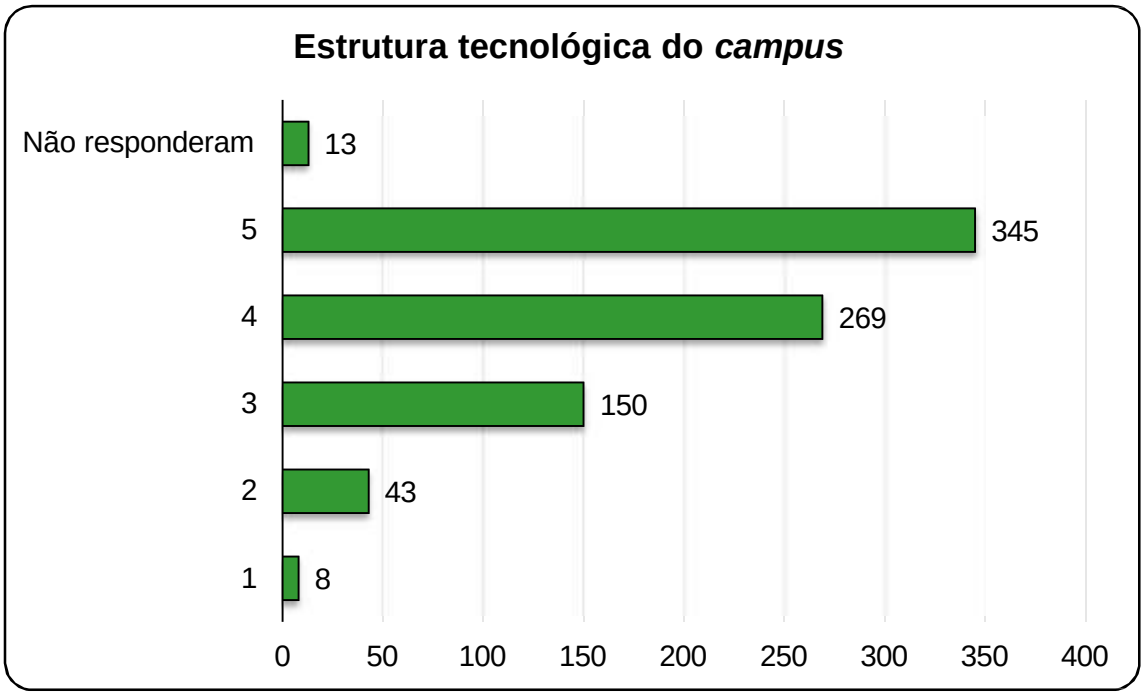


Análise: A estrutura física do *campus* foi avaliada positivamente pela maioria dos egressos. Do total de 817 respostas válidas, 368 (45,04%) classificaram-na como "ótimo" e 282 (34,52%) como "bom", totalizando um índice de positivação de 79,56%. A avaliação "regular" foi a terceira mais escolhida, com 133 respostas (16,28%), enquanto as classificações "ruim" e "péssimo" somaram 34 respostas (4,16%). Os dados indicam que as instalações do IFTM são vistas como adequadas e de alta qualidade pela maioria dos egressos. O índice de positivação de aproximadamente 80% demonstra que a infraestrutura atende às necessidades da comunidade acadêmica em grande parte. A existência de um percentual de 16,28% de respostas "regular" sugere, no entanto, que há pontos específicos na estrutura que podem ser aprimorados para elevar a percepção geral da qualidade física.

Tabela 34: Estrutura tecnológica do *campus* (*softwares*, computadores, equipamentos tecnológicos, acesso à *internet*, etc.): sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo)

Estrutura tecnológica do *campus*	Respostas
1	8
2	43
3	150
4	269
5	345
Não responderam	13
TOTAL	828

Gráfico 31: Estrutura tecnológica do *campus* (*softwares*, computadores, equipamentos tecnológicos, acesso à *internet*, etc.): sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo)



Análise: A avaliação da estrutura tecnológica apresenta um resultado positivo, mas com um índice de negativação maior do que as avaliações de relacionamento e ensino. Com 815 respostas válidas, o índice de positivação é de 75,34%, com 345 egressos (42,33%) classificando a estrutura como "ótimo" e 269 (33,01%) como "bom". As respostas "regular" correspondem a 18,41% (150 pessoas), e as negativas somam 51 (6,26%).

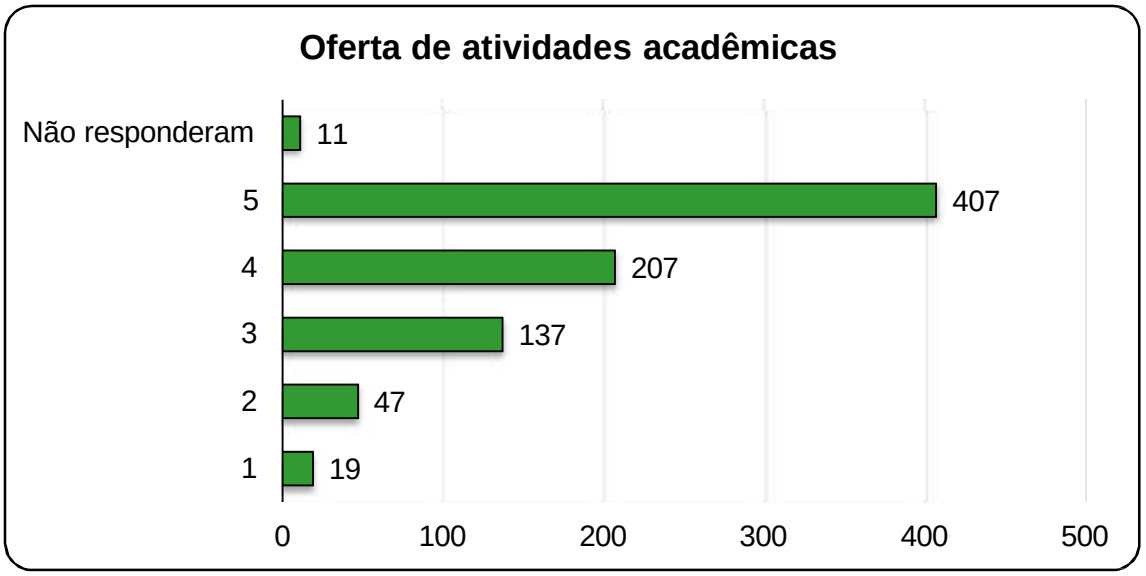
A percepção da infraestrutura tecnológica é ligeiramente inferior à da estrutura física, e o índice de negativação (6,26%) é o mais alto registrado até o momento para as categorias de "ambiente" do curso. Os indicadores de infraestrutura tecnológica (*internet*

e equipamentos) sinalizam prioridades para o próximo ciclo de investimentos e manutenção institucional.

Tabela 35: Oferta de atividades acadêmicas (iniciação científica/pesquisa, monitoria, projetos de extensão, projetos de ensino, empresas juniores, *start-up* etc.): sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo)

Oferta de atividades acadêmicas	Respostas
1	19
2	47
3	137
4	207
5	407
Não responderam	11
TOTAL	828

Gráfico 32: Oferta de atividades acadêmicas (iniciação científica/pesquisa, monitoria, projetos de extensão, projetos de ensino, empresas juniores, *start-up* etc.): sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo)



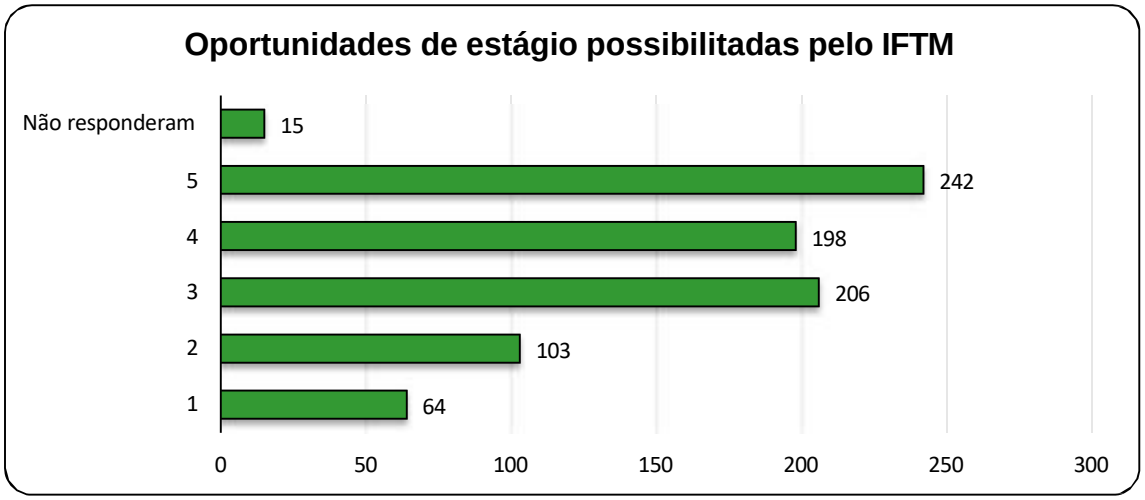
Análise: A oferta de atividades acadêmicas foi avaliada positivamente pela maioria dos respondentes. Do total de 817 respostas válidas, o índice de positivação é de 75,15%, com 407 egressos (49,82%) classificando a oferta como "ótimo" e 207 (25,34%), como "bom". As respostas "regular" totalizam 16,77% (137 pessoas), e as negativas somam 66 (8,08%). Tal resultado demonstra que a instituição é avaliada como promotora de oportunidades para o desenvolvimento de atividades extracurriculares, como pesquisa e extensão. A alta taxa de aprovação aqui se correlaciona diretamente com os dados

de participação (conforme analisado em quadro posterior), indicando que a oferta de atividades é acompanhada por uma taxa de participação efetiva dos estudantes.

Tabela 36: Oportunidades de estágios possibilitadas pelo IFTM: sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo)

Oportunidades de estágio possibilitadas pelo IFTM	Respostas
1	64
2	103
3	206
4	198
5	242
Não responderam	15
TOTAL	828

Gráfico 33: Oportunidades de estágios possibilitadas pelo IFTM: sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo)



Análise: As oportunidades de estágios oferecidas pelo IFTM recebem uma avaliação mista e representam um dos pontos de maior divergência na percepção dos egressos. O índice de positivação é de 54,12% (440 respostas), com 242 egressos (29,76%) classificando a oferta como "ótimo" e 198 (24,35%) como "bom". No entanto, o índice de negativação é de 20,54%, com 103 respostas "ruim" e 64 "péssimo", e a avaliação "regular" totaliza 25,33% (206 respostas). Esta distribuição de respostas, com um alto índice de regularidade e negativação, contrasta com as avaliações majoritariamente positivas das métricas relacionadas ao ambiente e ao ensino. Embora uma parcela dos egressos tenha classificado a oferta de oportunidades de estágio como "ruim" ou "péssima", é importante salientar que muitos desses apontamentos são oriundos de egressos de cursos que não possuem o estágio como requisito obrigatório para a

integralização curricular e obtenção do diploma. A listagem a seguir, elenca esses cursos agrupados por nível e eixo tecnológico:

- **Cursos Técnicos**

  - ✓ **Eixo Rural e Industrial:** Técnico em Agroindústria.
  - ✓ **Eixo TI, Gestão e afins:** Técnico em Comércio, Técnico em Computação Gráfica, Técnico em *Marketing*, Técnico em Programação de Jogos Digitais e Técnico em Redes de Computadores.

- **Cursos Superiores de Tecnologia (Tecnólogos)**

  - ✓ Geoprocessamento, Sistemas para *Internet* e Tecnologia em Logística.

- **Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especializações)**

  - ✓ Ciências Ambientais, Desenvolvimento de Sistemas Aplicados a *Web* e Dispositivos Móveis, Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, Educação Profissional e Tecnológica Aplicada à Gestão de Programas e Projetos de Aprendizagem, Especialização em Controle de Qualidade em Processos Alimentícios e Gestão Ambiental: Diagnóstico e Adequação Ambiental.

- **Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrados)**

  - ✓ Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Mestrado Profissional em Educação Tecnológica e Mestrado Profissional em Produção Vegetal.

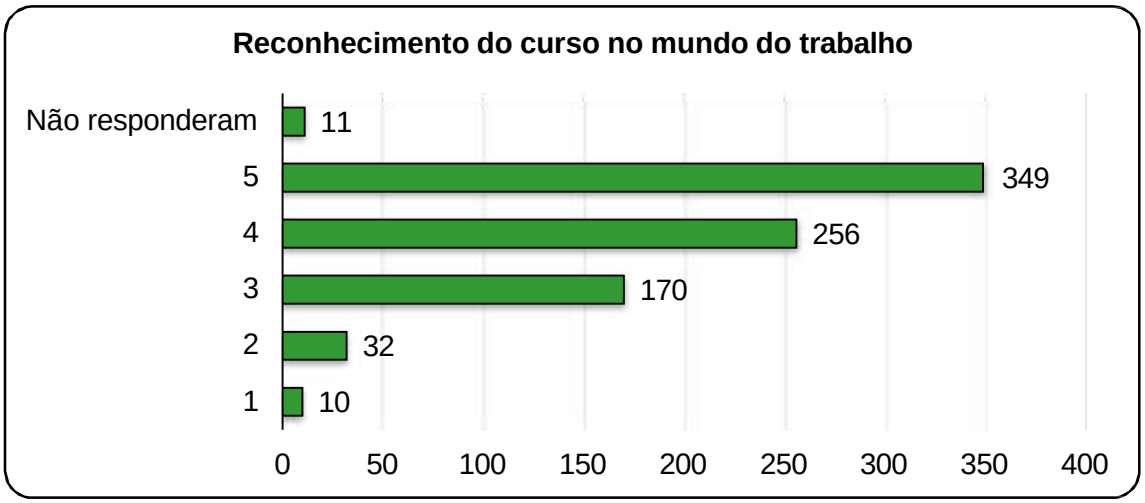
- **Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) / Idiomas**

  - ✓ Inglês Intermediário.

Tabela 37: Reconhecimento do curso do IFTM no mundo do trabalho: sendo (1) péssimo, (2) ruim (3) regular, (4) bom e (5) ótimo)

Reconhecimento do curso no mundo do trabalho	Respostas
1	10
2	32
3	170
4	256
5	349
Não responderam	11
TOTAL	828

Gráfico 34: Reconhecimento do curso do IFTM no mundo do trabalho: sendo (1) péssimo, (2) ruim (3) regular, (4) bom e (5) ótimo)



Análise: O reconhecimento do curso do IFTM no mundo do trabalho é percebido como uma grande força. Do total de 817 respostas válidas, 349 egressos (42,72%) classificaram o reconhecimento como "ótimo" e 256 (31,33%) como "bom", resultando em um índice de positivação de 74,05%. A avaliação "regular" foi de 20,81% (170 respostas), e a negativação de 5,14% (42 respostas).

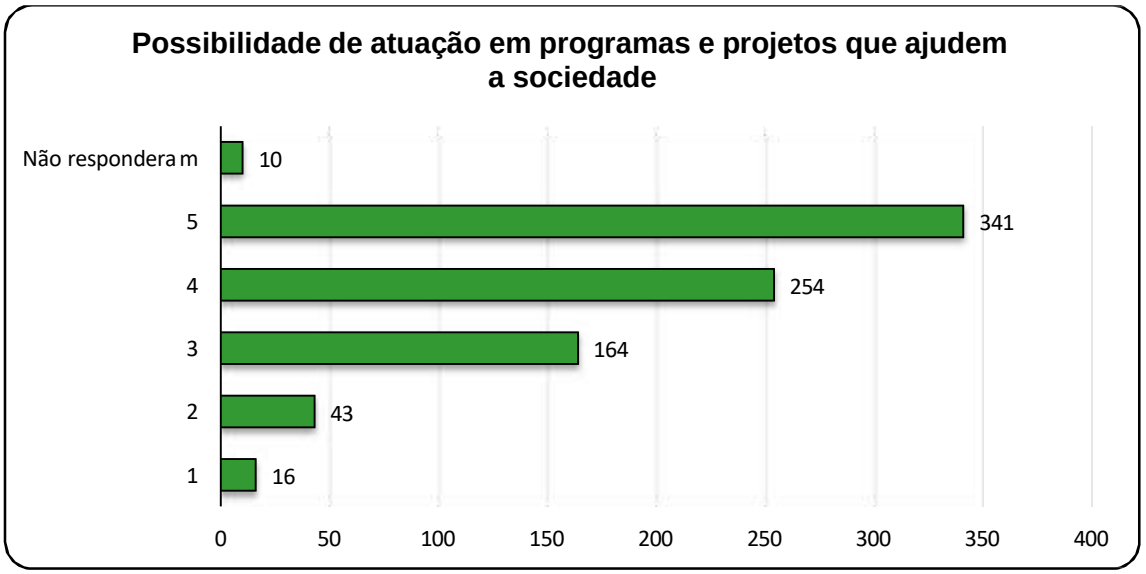
O egresso do IFTM sente que a formação acadêmica é de alta qualidade e que o diploma da instituição tem valor e é reconhecido. No entanto, o alto índice de regularidade e negatividade na avaliação das "oportunidades de estágio" sugere que, embora a marca do IFTM seja forte, os mecanismos de conexão e suporte para a inserção profissional (como programas de estágio formalizados) podem não ser percebidos como igualmente eficazes. Isso indica que a força do IFTM

está em seu núcleo acadêmico e reputacional, mas que existem lacunas na tradução dessa força em oportunidades diretas e tangíveis.

Tabela 38: Possibilidade de atuação em programas e projetos que ajudem a sociedade: sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo)

Possibilidade de atuação em programas e projetos que ajudem a sociedade	Respostas
1	16
2	43
3	164
4	254
5	341
Não responderam	10
TOTAL	828

Gráfico 35: Possibilidade de atuação em programas e projetos que ajudem a sociedade: sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo)



Análise: A oportunidade de participar de projetos sociais foi avaliada de forma positiva por uma parcela significativa. Dos 818 respondentes válidos, o índice de positivação é de 72,74%, com 341 egressos (41,69%) classificando a oportunidade como "ótimo" e 254 (31,05%) como "bom". As respostas "regular" correspondem a 20,05% (164 pessoas) e as negativas somam 59 (7,21%).

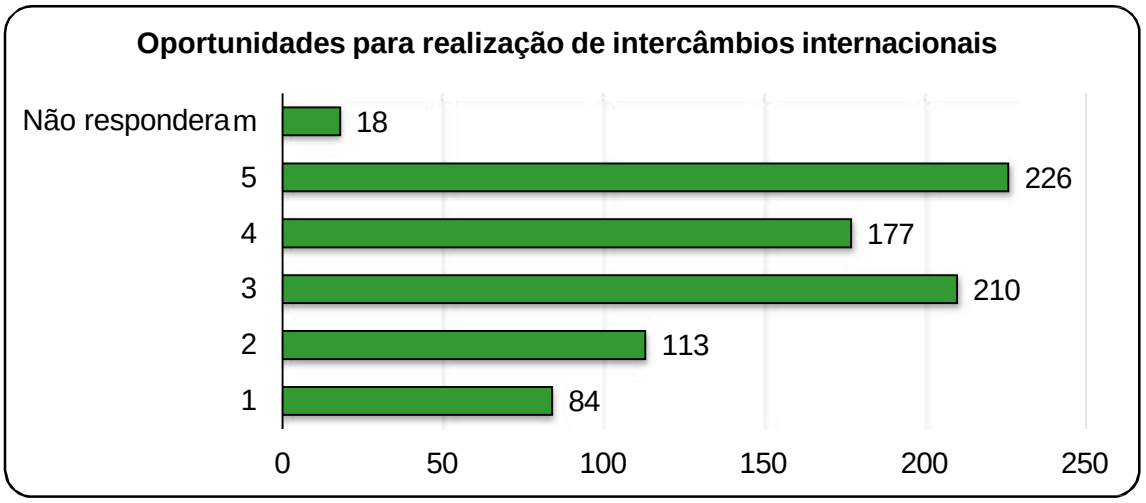
Este resultado demonstra que os egressos percebem que a instituição proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento de uma mentalidade cidadã e socialmente engajada. Este aspecto da formação, embora não tenha obtido o maior índice entre os

egressos, é fundamental para o propósito e a missão dos Institutos Federais de promover a cidadania e o desenvolvimento social.

Tabela 39: Oportunidades para realização de intercâmbios internacionais: sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo)

Oportunidades para realização de intercâmbios internacionais	Respostas
1	84
2	113
3	210
4	177
5	226
Não responderam	18
TOTAL	828

Gráfico 36: Oportunidades para realização de intercâmbios internacionais: sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo)



Análise: O indicador de intercâmbio internacional apresentou o menor índice de aprovação entre as categorias avaliadas. A distribuição das 810 respostas válidas revela um índice de positivação de 49,75%, com 226 egressos (27,90%) classificando-as como "ótimo" e 177 (21,85%) como "bom". O índice de negativação é de 24,32%, com 84 respostas "péssimo" e 113 "ruim", sendo o maior índice de negativação registrado no questionário. Além disso, a avaliação "regular" foi assinalada por 210 egressos (25,92%).

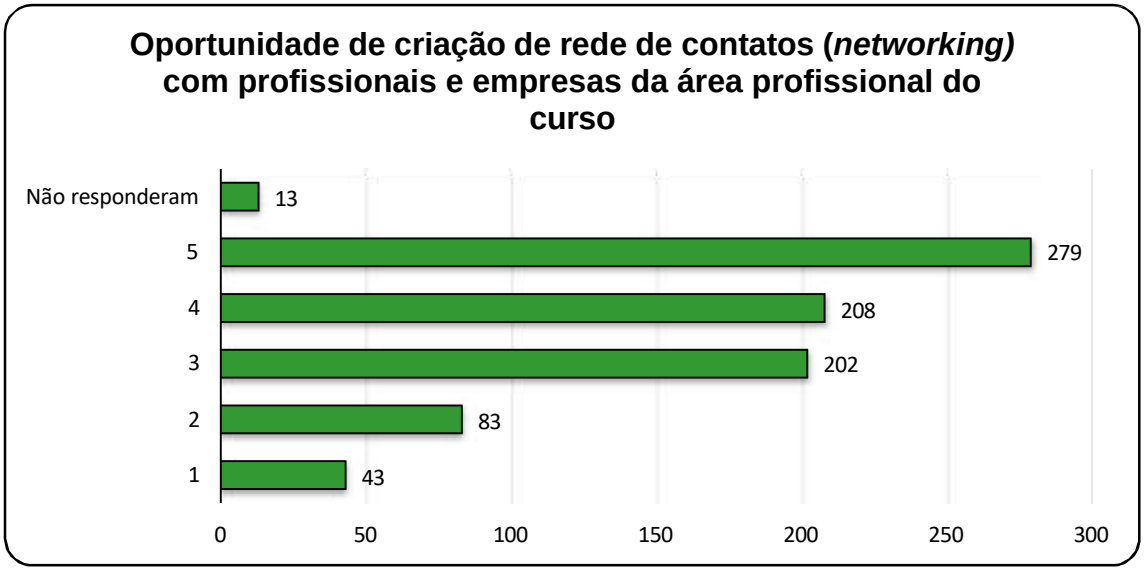
Esse quadro representa um desafio estratégico. A taxa de avaliações negativas na categoria de intercâmbios internacionais aponta para a necessidade de reavaliação das políticas de internacionalização da instituição. Essa é uma área onde a percepção dos

egressos diverge significativamente do alto padrão observado em outras áreas, como o relacionamento com professores e a qualidade do ensino.

Tabela 40: Oportunidade de criação de rede de contatos (*networking*) com profissionais e empresas da área profissional do curso realizado por meio de palestras, cursos, congressos, seminários, encontros etc.: sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo)

Oportunidade de criação de rede de contatos (networking) com profissionais e empresas da área profissional do curso	Respostas
1	43
2	83
3	202
4	208
5	279
Não responderam	13
TOTAL	828

Gráfico 37: Oportunidade de criação de rede de contatos (*networking*) com profissionais e empresas da área profissional do curso realizado por meio de palestras, cursos, congressos, seminários, encontros etc.: sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo)



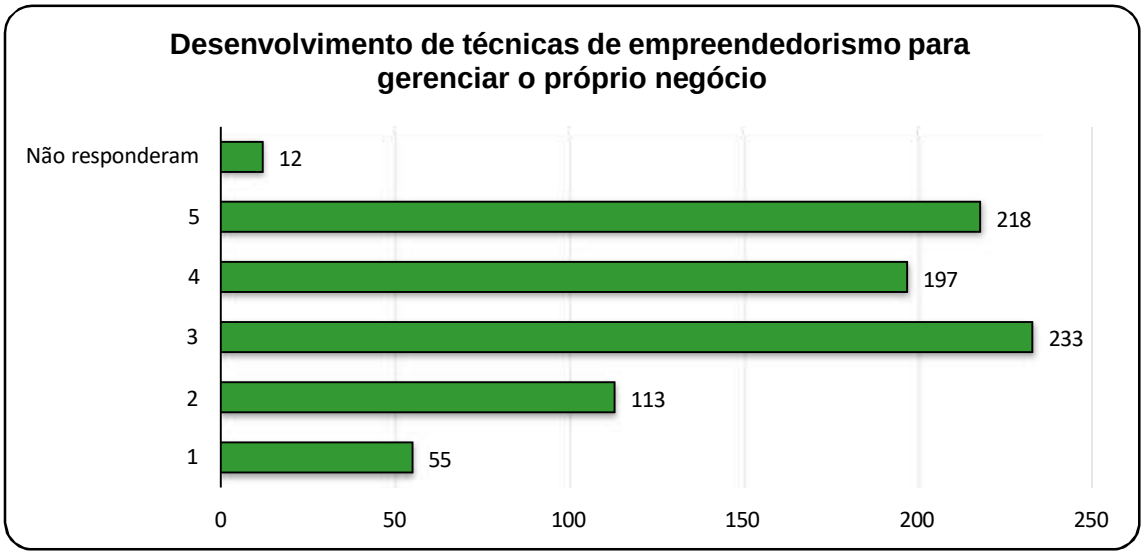
Análise: A percepção sobre as oportunidades de *networking* é positiva; no entanto, também apresentam índices de regularidade e negativação que apontam espaço para melhoria. Do total de 815 respostas válidas, o índice de positivação é de 59,75%, com 279 egressos (34,23%) classificando a oportunidade como "ótimo" e 208 (25,52%) como "bom". As respostas "regular" correspondem a 24,79% (202 pessoas), e o índice de negativação atinge 15,46% (126 respostas). O resultado, embora positivo na maioria, sugere que as

iniciativas de *networking* podem não estar alcançando todo o corpo discente de forma consistente. O percentual significativo de respostas "regular" indica que muitos egressos podem ter tido uma experiência mediana, enquanto o índice de negativação é um dos mais altos da pesquisa, refletindo uma lacuna na percepção das oportunidades oferecidas.

Tabela 41: Desenvolvimento de técnicas de empreendedorismo para gerenciar o próprio negócio: sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo)

Desenvolvimento de técnicas de empreendedorismo para gerenciar o próprio negócio	Respostas
1	55
2	113
3	233
4	197
5	218
Não responderam	12
TOTAL	828

Gráfico 38: Desenvolvimento de técnicas de empreendedorismo para gerenciar o próprio negócio: sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo)



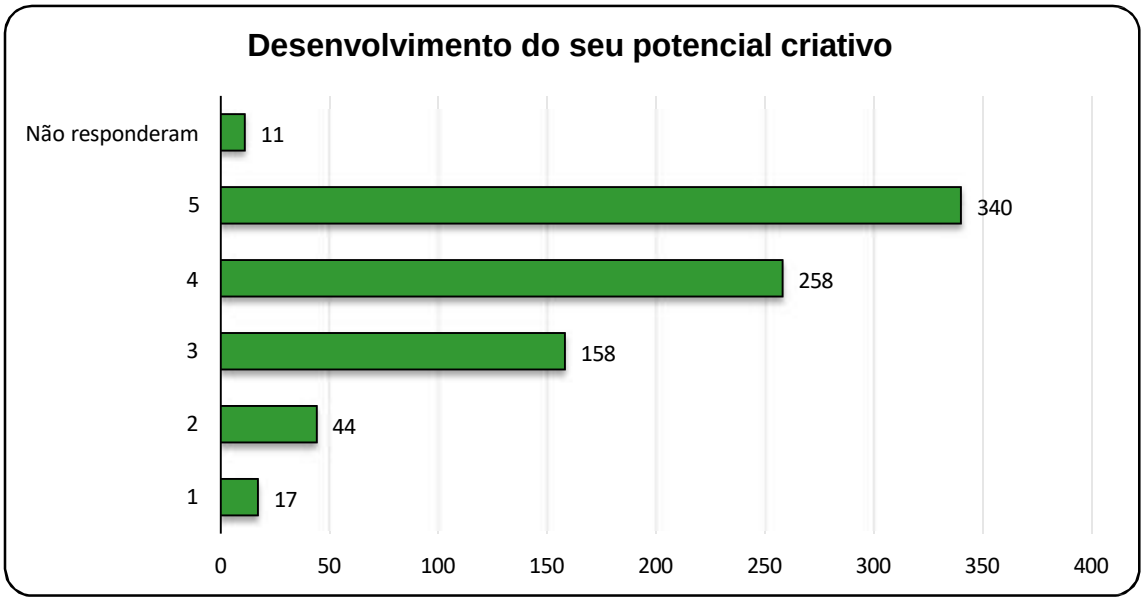
Análise: A avaliação sobre o desenvolvimento de competências empreendedoras é polarizada. Dos 816 respondentes válidos, o índice de positivação é de 50,86%, com 218 egressos (26,72%) classificando o item como "ótimo" e 197 (24,14%) como "bom". Contudo, o índice de negativação é de 20,59%, com 55 respostas "péssimo" e 113 "ruim", e a avaliação "regular" atinge 28,55% (233 respostas). Juntamente com a

avaliação de "oportunidades de estágio", este é um dos indicadores de performance mais baixos dessa seção.

Tabela 42: Desenvolvimento do seu potencial criativo (novas ideias, novas visões de como fazer algo com maior criatividade): sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo)

Desenvolvimento do seu potencial criativo	Respostas
1	17
2	44
3	158
4	258
5	340
Não responderam	11
TOTAL	828

Gráfico 39: Desenvolvimento do seu potencial criativo (novas ideias, novas visões de como fazer algo com maior criatividade): sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo)



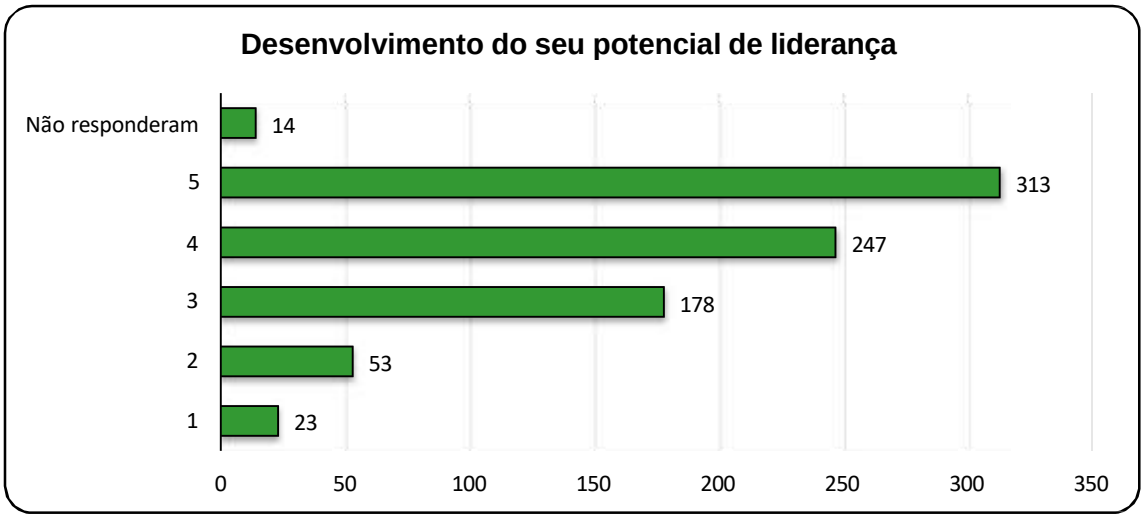
Análise: A avaliação sobre o desenvolvimento do potencial criativo é majoritariamente positiva. Com 817 respostas válidas, o índice de positivação é de 73,19%, com 340 egressos (41,62%) classificando o item como "ótimo" e 258 (31,58%) como "bom". O índice de regularidade é de 19,34% (158 respostas), e o de negativação é de 7,47% (61 respostas). Este resultado indica que o IFTM é percebido como um ambiente que estimula o pensamento criativo, competência essencial para a inovação. A consistência desse resultado com a alta aprovação do ensino e do desenvolvimento de pensamento

crítico sugere que as metodologias pedagógicas do IFTM não se limitam à transmissão de conhecimento, mas também fomentam habilidades cognitivas de alto nível.

Tabela 43: Desenvolvimento do seu potencial de liderança (capacidade de reunir e conduzir grupos): sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo)

Desenvolvimento do seu potencial de liderança	Respostas
1	23
2	53
3	178
4	247
5	313
Não responderam	14
TOTAL	828

Gráfico 40: Desenvolvimento do seu potencial de liderança (capacidade de reunir e conduzir grupos): sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo)

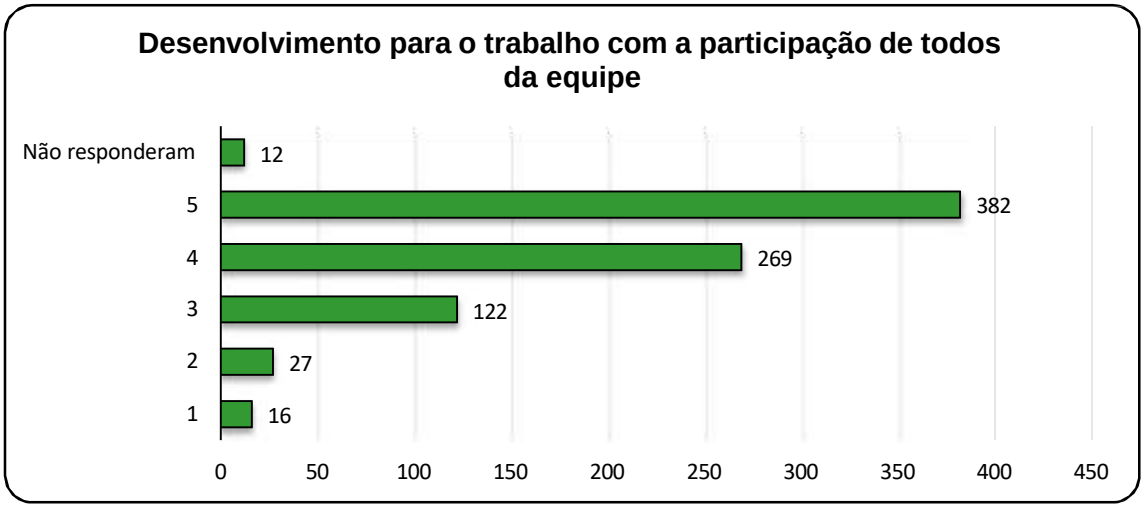


Análise: O desenvolvimento do potencial de liderança foi classificado positivamente pela maioria dos egressos. Do total de 814 respostas válidas, o índice de positivação é de 68,80%, com 313 egressos (38,45%) classificando o item como "ótimo" e 247 (30,34%) como "bom". O índice de regularidade é de 21,87% (178 respostas), e o de negativação é de 9,34% (76 respostas). Embora positivo, o índice de aprovação para liderança é inferior ao de trabalho em equipe e pensamento crítico, sugerindo que, enquanto a colaboração (trabalho em equipe) é considerado uma força, a liderança como habilidade individual pode não ser desenvolvida de forma igualmente consistente para todos os estudantes.

Tabela 44: Desenvolvimento para o trabalho com a participação de todos da equipe: sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom (5) e ótimo)

Desenvolvimento para o trabalho com a participação de todos da equipe	Respostas
1	16
2	27
3	122
4	269
5	382
Não responderam	12
TOTAL	828

Gráfico 41: Desenvolvimento para o trabalho com a participação de todos da equipe: sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom (5) e ótimo)



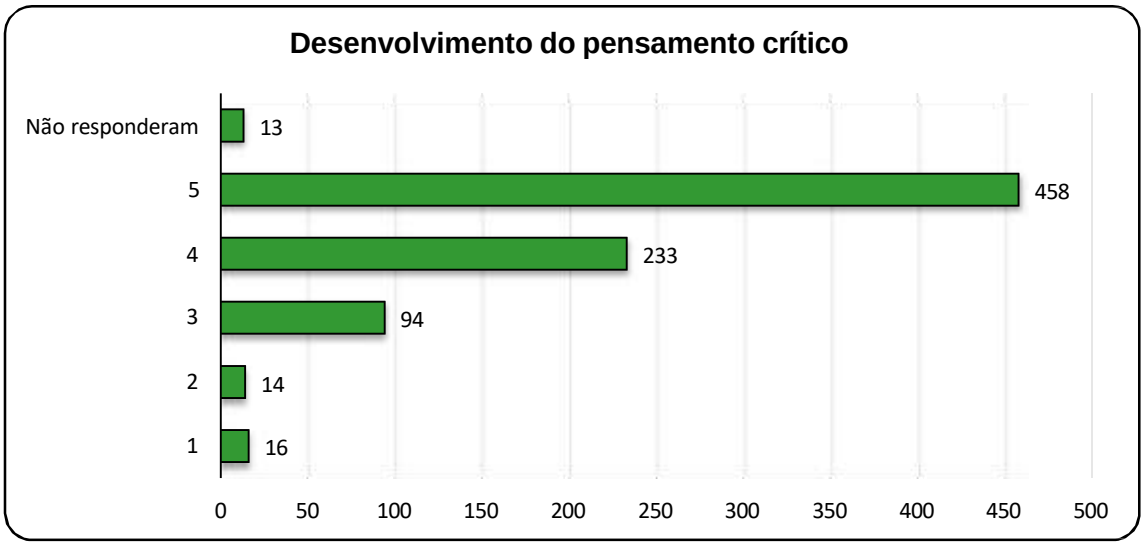
Análise: O desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe é uma das áreas de maior sucesso na percepção dos egressos, com um índice de positivação de 79,77% (651 respostas), sendo 382 delas (46,81%) classificadas como "ótimo" e 269 (32,96%) como "bom". A avaliação "regular" é de 14,95% (122 respostas) e a negativação é de apenas 5,27% (43 respostas).

Tabela 45: Desenvolvimento de pensamento crítico (capacidade de questionar ideias, apresentando novas soluções): sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo)

Desenvolvimento do pensamento crítico	Respostas
1	16
2	14
3	94

Desenvolvimento do pensamento crítico	Respostas
4	233
5	458
Não responderam	13
TOTAL	828

Gráfico 42: Desenvolvimento de pensamento crítico (capacidade de questionar ideias, apresentando novas soluções): sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo)



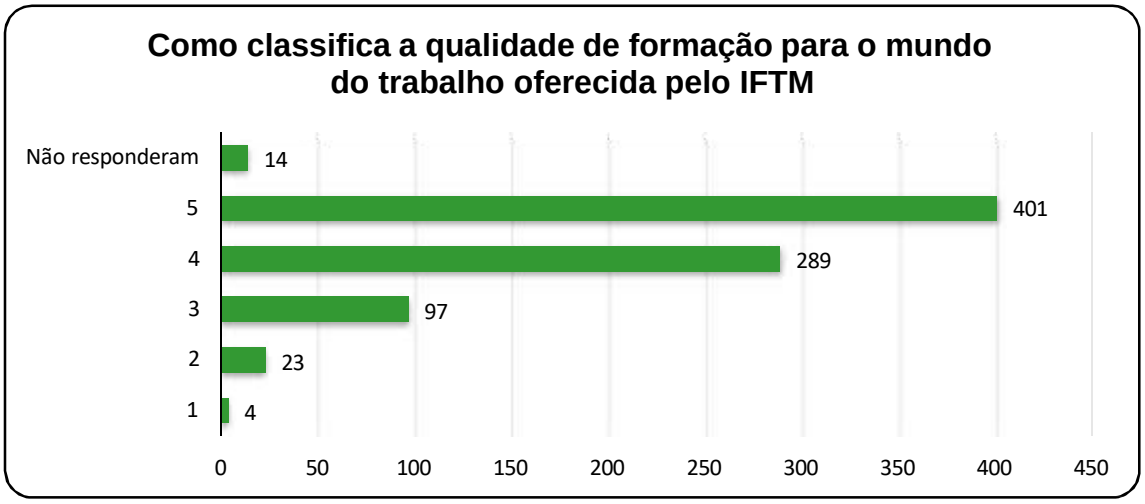
Análise O desenvolvimento do pensamento crítico é a habilidade mais bem avaliada de todo o questionário. Dos 815 respondentes válidos, o índice de positivação é de 84,79%, com 458 egressos (56,20%) classificando-o como "ótimo" e 233 (28,59%) como "bom". O índice de regularidade é de 11,53% (94 respostas), e a negativação é de apenas 3,68% (30 respostas). O alto índice de aprovação neste quesito reforça a qualidade pedagógica do IFTM. A avaliação indica que a metodologia institucional é reconhecida por fomentar a capacidade analítica e investigativa dos estudantes. Este dado serve como um forte indicador da excelência acadêmica e se correlaciona diretamente com o alto índice de aprovação nas avaliações de ensino e relacionamento.

Tabela 46: Em uma escala de 1 (um) a 5 (cinco), como você classifica a qualidade de formação para o mundo do trabalho oferecida pelo IFTM? sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo)

Como classifica a qualidade de formação para o mundo do trabalho oferecida pelo IFTM	Respostas
1	4
2	23

Como classifica a qualidade de formação para o mundo do trabalho oferecida pelo IFTM	Respostas
3	97
4	289
5	401
Não responderam	14
TOTAL	828

Gráfico 43: Em uma escala de 1 (um) a 5 (cinco), como você classifica a qualidade de formação para o mundo do trabalho oferecida pelo IFTM? sendo (1) péssimo, (2) ruim, (3) regular, (4) bom e (5) ótimo)

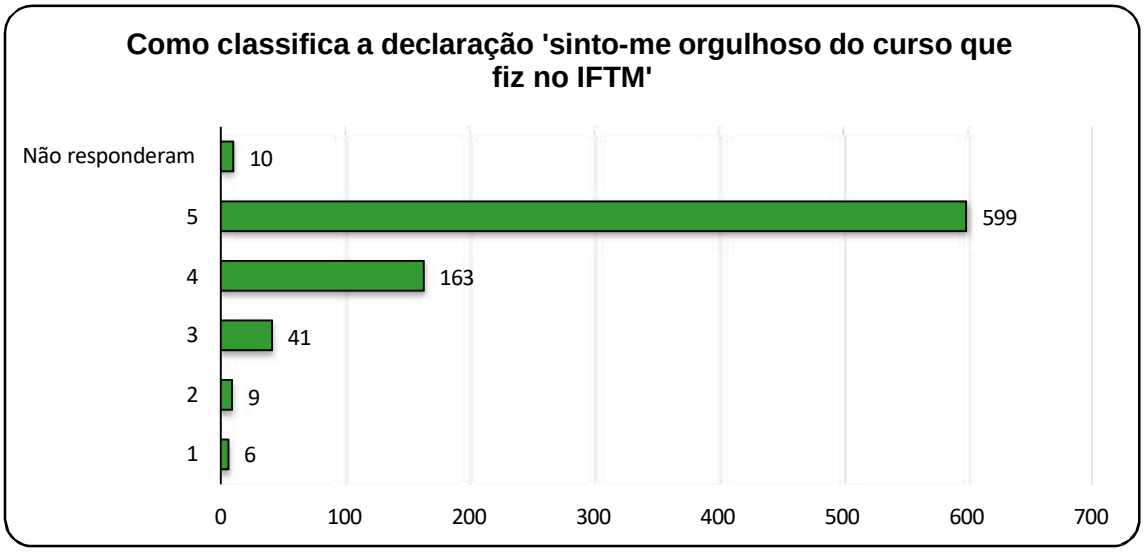


Análise: A qualidade da formação para o mundo do trabalho é classificada como excelente pela maioria dos egressos. Do total de 814 respostas válidas, o índice de positivação é de 84,77%, com 401 egressos (49,26%) classificando a qualidade como "ótimo" e 289 (35,50%) como "bom". O índice de regularidade é de 11,92% (97 respostas), e a negativação é de 3,32% (27 respostas). Os resultados indicam que a formação oferecida atende aos objetivos institucionais de preparação para o ambiente profissional. A alta aprovação nesse item, no entanto, deve ser analisada em conjunto com os dados mais moderados sobre "oportunidades de estágio" e "empreendedorismo". O egresso reconhece a qualidade da sua formação (o "quê"), mas o elo entre essa formação e a obtenção de oportunidades específicas (o "como") é onde as percepções variam mais.

Tabela 47: Em uma escala de 1 (um) a 5 (cinco), como você classifica a declaração 'sinto-me orgulhoso do curso que fiz no IFTM': sendo (1) discordo totalmente, 2) discordo, 3) indiferente (ou neutro), 4) concordo e 5) concordo totalmente.

Como classifica a declaração 'sinto-me orgulhoso do curso que fiz no IFTM'	Respostas
1	6
2	9
3	41
4	163
5	599
Não responderam	10
TOTAL	828

Gráfico 44: Em uma escala de 1 (um) a 5 (cinco), como você classifica a declaração 'sinto-me orgulhoso do curso que fiz no IFTM': sendo (1) discordo totalmente, 2) discordo, 3) indiferente (ou neutro), 4) concordo e 5) concordo totalmente.



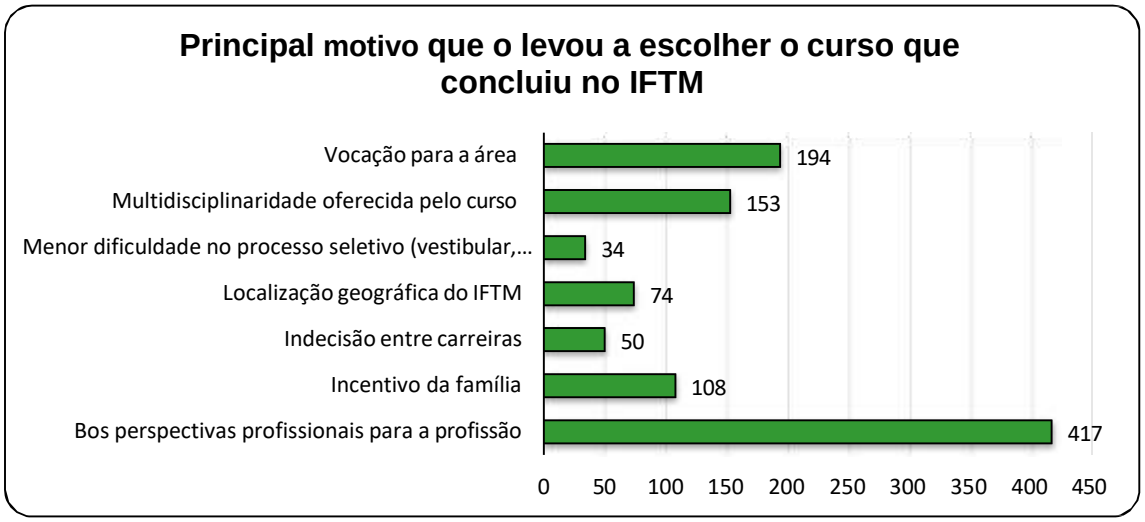
Análise: A declaração de orgulho em relação ao curso realizado no IFTM obtém um alto nível de aprovação. Do total de 818 respostas válidas, o índice de concordância é de 93,15%, com 599 egressos (73,23%) declarando que "concordam totalmente" e 163 (19,93%) que "concordam". A indiferença é de 5,01% (41 respostas), e a discordância é de apenas 1,83% (15 respostas). Este é um dos indicadores de performance mais fortes de todo o questionário. A percepção de orgulho do egresso atua como uma métrica de resultado final, sintetizando a satisfação com a qualidade de ensino, o ambiente institucional, as relações interpessoais e o valor percebido da formação no mundo do trabalho. O índice de concordância de 93,15% reflete a elevada satisfação do egresso com a formação realizada.

AVALIAÇÃO DO CURSO II

Tabela 48: Qual o principal motivo que o levou a escolher o curso que concluiu no IFTM?

Principal motivo que o levou a escolher o curso que concluiu no IFTM	Respostas
Boas perspectivas profissionais para a profissão	417
Incentivo da família	108
Indecisão entre carreiras	50
Localização geográfica do IFTM	74
Menor dificuldade no processo seletivo (vestibular, SISU, etc.) em relação a outros cursos preferidos	34
Multidisciplinaridade oferecida pelo curso	153
Vocação para a área	194
TOTAL	1030

Gráfico 45: Qual o principal motivo que o levou a escolher o curso que concluiu no IFTM?



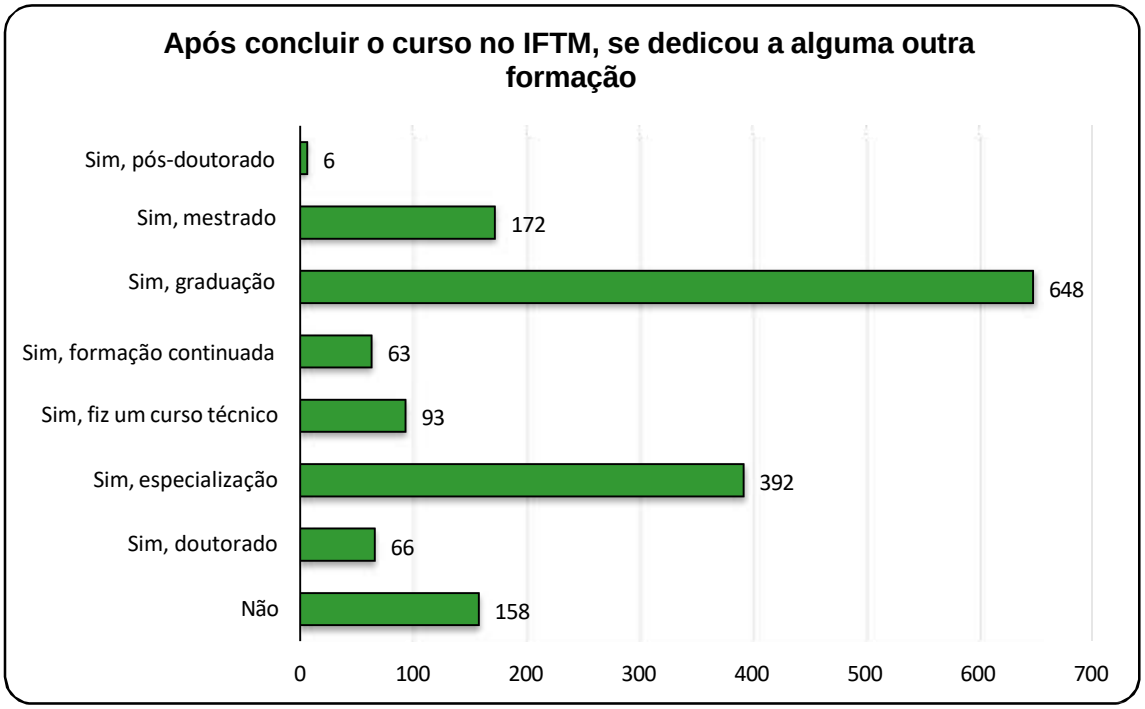
Análise: Esta questão permitiu múltiplas respostas, totalizando 1030 menções. A análise revela que a principal motivação para a escolha do curso foi a perspectiva de empregabilidade e carreira, com 417 respostas (40,5%). Em segundo lugar, a "Vocação para a área" foi mencionada por 194 egressos (18,8%), seguida pela "Multidisciplinaridade oferecida pelo curso" (153 respostas, ou 14,9%). A predominância do fator "Boas perspectivas profissionais" indica que a inserção laboral é a principal motivação para a escolha do curso. Essa motivação se alinha com a alta

avaliação do "Reconhecimento do curso no mundo do trabalho". A alta satisfação geral do egresso (evidenciada pelo "orgulho do curso") sugere que o IFTM atendeu às expectativas dos alunos, validando a sua escolha inicial.

Tabela 49: Após concluir o curso no IFTM, você se dedicou a alguma outra formação?

Após concluir o curso no IFTM, se dedicou a alguma outra formação	Respostas
Não	158
Sim, doutorado	66
Sim, especialização	392
Sim, fiz um curso técnico	93
Sim, formação continuada	63
Sim, graduação	648
Sim, mestrado	172
Sim, pós-doutorado	6
TOTAL	1598

Gráfico 46: Após concluir o curso no IFTM, você se dedicou a alguma outra formação?



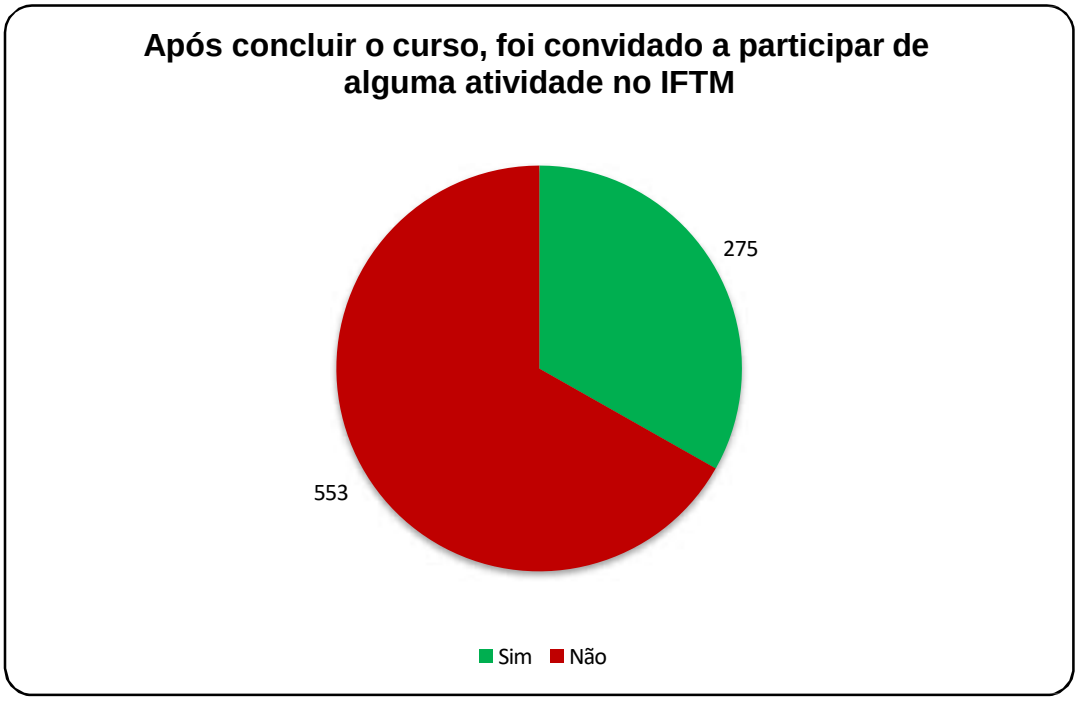
Análise: Esta questão também permitiu múltiplas respostas, totalizando 1598 menções. A análise dos dados revela que uma parcela significativa dos egressos busca educação continuada. No quantitativo apresentado na tabela 8, 186 respondentes são de cursos

de graduação e pós-graduação e, no Gráfico 46, é possível perceber que, das 828 respostas, pelo menos, 648 ainda não possuíam graduação quando fizeram o primeiro curso no IFTM. A busca por uma "Graduação" é o tipo de formação mais comum, com 648 respostas, seguida por "Especialização" (392 respostas) e "Mestrado" (172 respostas). Apenas 158 egressos declararam não ter buscado nenhuma outra formação. A trajetória dos egressos revela uma tendência significativa de continuidade da formação acadêmica após a conclusão do curso na instituição. A alta prevalência de "Sim, graduação" sugere que muitos egressos de cursos técnicos ou de nível médio do IFTM veem a instituição como um ponto de partida para o ensino superior completo, enquanto a busca por "Especialização" e "Mestrado" indica que o IFTM também forma egressos que desejam aprofundar sua formação acadêmica e aprendizado contínuo.

Tabela 50: Após concluir o curso, já foi convidado a participar de alguma atividade no IFTM?

Após concluir o curso, foi convidado a participar de alguma atividade no IFTM	Respostas
Sim	275
Não	553
TOTAL	828

Gráfico 47: Após concluir o curso, já foi convidado a participar de alguma atividade no IFTM?



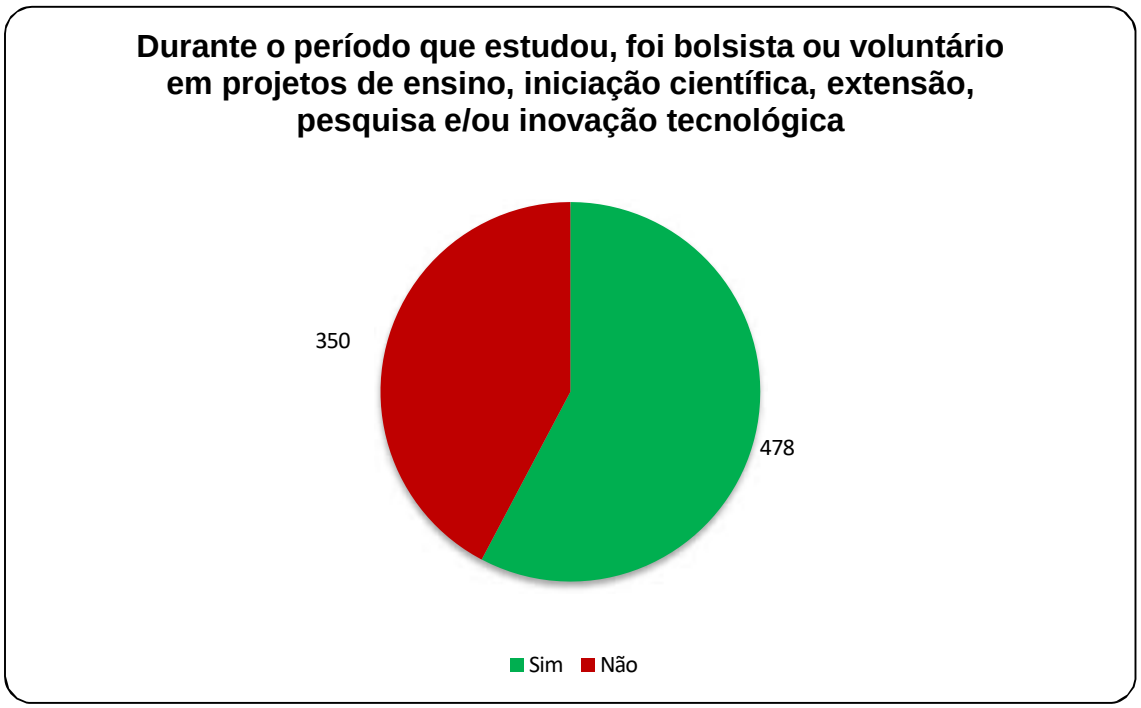
Análise: Do total de 828 respostas, 553 egressos (66,79%) declararam que não foram convidados a participar de atividades no IFTM após a conclusão do curso, enquanto 275 (33,21%) foram convidados. A ausência de convites para atividades institucionais, relatada por 66,79% dos egressos, sinaliza potencial para o desenvolvimento de novas ações de integração pós-conclusão do curso. Os dados indicam que 66,79% dos respondentes não receberam convites para atividades institucionais após a formatura, o que aponta para uma oportunidade de ampliação dos canais de comunicação com este público. No entanto, esta informação precisa ser lida em conjunto com a alta predisposição dos egressos em participar de encontros e eventos (conforme analisado em quadro posterior), o que sugere que o IFTM possui um público-alvo com potencial para o desenvolvimento e a consolidação de novas ações de relacionamento institucional.

APENAS PARA NÍVEL MÉDIO E GRADUAÇÃO

Tabela 51: Durante o período que estudou no IFTM foi bolsista ou voluntário em projetos de ensino, iniciação científica, extensão, pesquisa e/ou inovação tecnológica?

Durante o período que estudou, foi bolsista ou voluntário em projetos de ensino, iniciação científica, extensão, pesquisa e/ou inovação tecnológica	Respostas
Sim	478
Não	350
TOTAL	828

Gráfico 48: Durante o período que estudou no IFTM foi bolsista ou voluntário em projetos de ensino, iniciação científica, extensão, pesquisa e/ou inovação tecnológica?



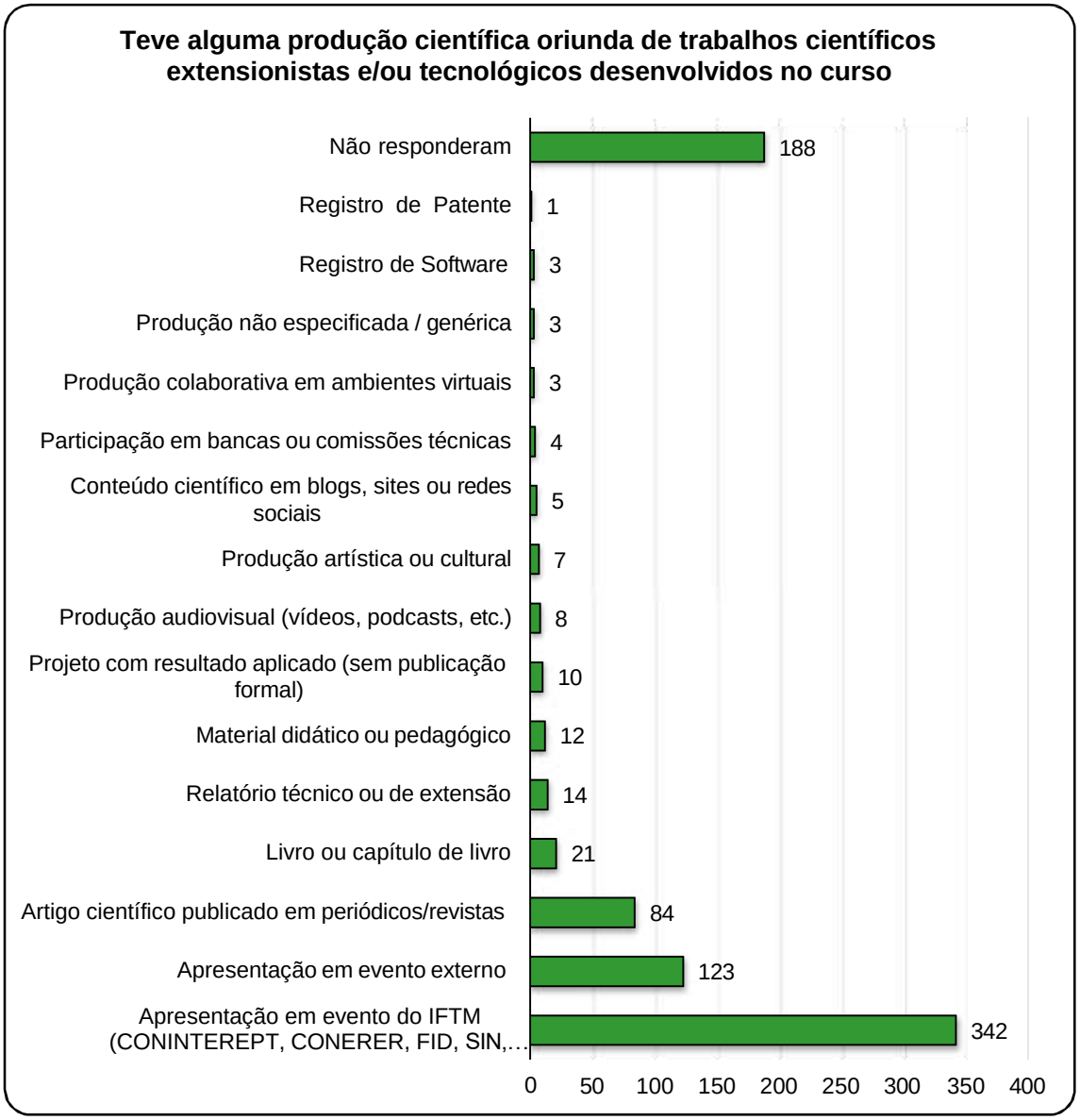
Análise: A participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão é significativa entre os egressos respondentes. Do total de 828 respostas, 478 (57,73%) declararam ter sido bolsistas ou voluntários, enquanto 350 (42,27%) não participaram. A alta taxa de participação valida a percepção positiva sobre a "Oferta de atividades acadêmicas". Mais da metade dos egressos se engajou ativamente nas atividades extracurriculares oferecidas, o que mostra que a oferta do IFTM não é apenas bem avaliada, mas também efetivamente utilizada. A participação ativa é um propulsor para os resultados positivos em outras áreas, como "Aquisição de novos conhecimentos" e "Trajetória e atuação profissional".

Tabela 52: Você teve alguma produção científica oriunda de trabalhos científicos extensionistas e/ou tecnológicos desenvolvidos no curso:

Teve alguma produção científica oriunda de trabalhos científicos extensionistas e/ou tecnológicos desenvolvidos no curso	Respostas
Apresentação em evento do IFTM (CONINTEREPT, CONERER, FID, SIN, SIMPOS, SEPIT, CONPITEC, VIATEC, outros)	342
Apresentação em evento externo	123
Artigo científico publicado em periódicos/revistas	84
Livro ou capítulo de livro	21

Teve alguma produção científica oriunda de trabalhos científicos extensionistas e/ou tecnológicos desenvolvidos no curso	Respostas
Relatório técnico ou de extensão	14
Material didático ou pedagógico	12
Projeto com resultado aplicado (sem publicação formal)	10
Produção audiovisual (vídeos, podcasts, etc.)	8
Produção artística ou cultural	7
Conteúdo científico em blogs, sites ou redes sociais	5
Participação em bancas ou comissões técnicas	4
Produção colaborativa em ambientes virtuais	3
Produção não especificada / genérica	3
Registro de Software	3
Registro de Patente	1
Não responderam	188
TOTAL	828

Gráfico 49: Você teve alguma produção científica oriunda de trabalhos científicos extensionistas e/ou tecnológicos desenvolvidos no curso:

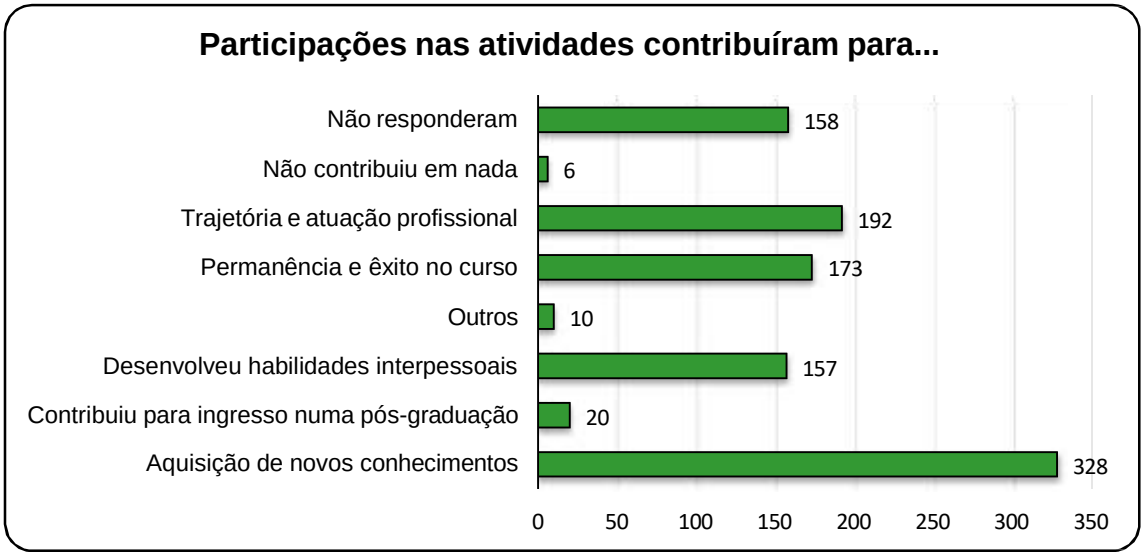


Análise: Esta questão permitiu múltiplas respostas e os dados revelam um padrão de produção científica e tecnológica concentrado em eventos internos. A "Apresentação em evento do IFTM" é de longe a modalidade de produção mais comum, com 342 menções, seguida por "Apresentação em evento externo" (123) e "Artigo científico publicado em periódicos/revistas" (84). A predominância de apresentações em eventos internos (342) sobre eventos externos (123) sugere que a instituição promove um ambiente para a divulgação de resultados da pesquisa e da extensão dentro de seu próprio ecossistema. Há, no entanto, uma oportunidade de estimular a publicação em veículos externos de maior impacto e o registro de propriedade intelectual, como patentes e *softwares*, cujas menções são significativamente menores.

Tabela 53: Participações nas atividades contribuíram para...

Participações nas atividades contribuíram para...	Respostas
Aquisição de novos conhecimentos	328
Contribuiu para ingresso numa pós-graduação	20
Desenvolveu habilidades interpessoais	157
Outros	10
Permanência e êxito no curso	173
Trajetória e atuação profissional	192
Não contribuiu em nada	6
Não responderam	158
TOTAL	1044

Gráfico 50: Participações nas atividades contribuíram para...



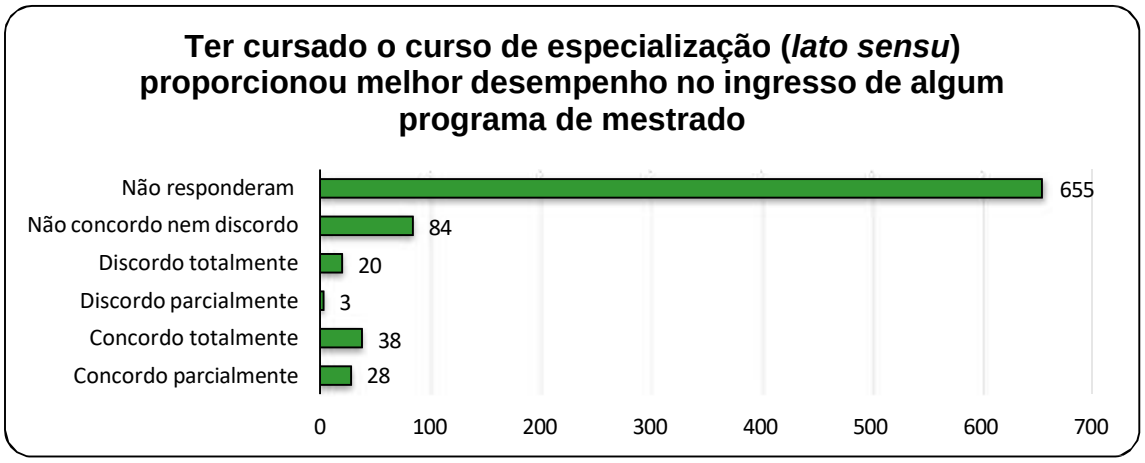
Análise: Com um total de 1044 respostas (múltipla escolha), os dados demonstram que as participações em projetos e atividades tiveram um impacto significativo na trajetória dos egressos. A principal contribuição citada é a "Aquisição de novos conhecimentos", com 328 respostas, seguida pela "Trajetória e atuação profissional" (192) e "Permanência e êxito no curso" (173). O baixo número de respostas "Não contribuiu em nada" (6) reforça a percepção positiva do valor dessas atividades. Este quadro valida a relevância das atividades extracurriculares para a formação integral do aluno. A contribuição para a "Permanência e êxito no curso" (173 respostas) é um dado crucial, indicando que essas atividades atuam como um fator de retenção, ao reforçar o vínculo do aluno com a instituição e com seu curso.

APENAS PARA NÍVEL PÓS-GRADUAÇÃO (*latu sensu*)

Tabela 54: O fato de ter cursado o curso de especialização (*lato sensu*) proporcionou-me um melhor desempenho no ingresso de algum programa de mestrado

Ter cursado o curso de especialização (*lato sensu*) proporcionou melhor desempenho no ingresso de algum programa de mestrado	Respostas
Concordo parcialmente	28
Concordo totalmente	38
Discordo parcialmente	3
Discordo totalmente	20
Não concordo nem discordo	84
Não responderam	655
TOTAL	828

Gráfico 51: O fato de ter cursado o curso de especialização (*lato sensu*) proporcionou-me um melhor desempenho no ingresso de algum programa de mestrado



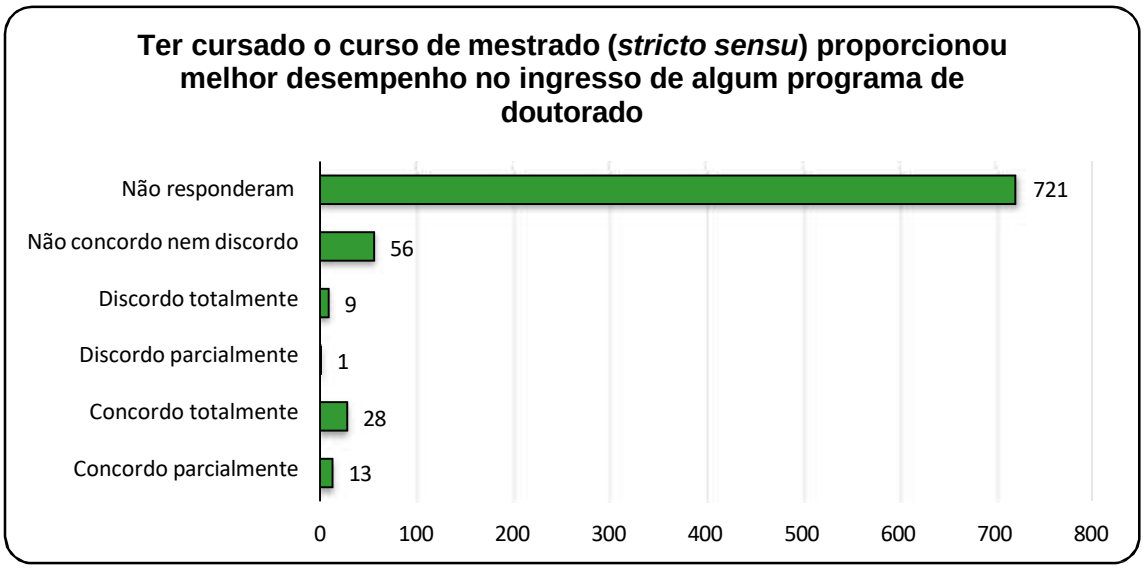
Análise: Esta questão foi respondida por 153 egressos de cursos *lato sensu*. Do total, 66 (43,1%) concordam (total ou parcialmente) que o curso contribuiu para o ingresso no mestrado, enquanto 84 (54,9%) se declararam neutros ("Não concordo nem discordo"). A taxa de discordância é de 5,2%. A alta taxa de respostas neutras é o dado mais relevante aqui. Sugere-se que o impacto do curso de especialização do IFTM na entrada em um mestrado não é percebido como decisivo pela maioria dos egressos que responderam. Os dados sugerem uma oportunidade para o aprimoramento contínuo dos currículos de especialização, visando fortalecer o subsídio acadêmico para egressos que almejam a verticalização em programas de mestrado, ou que os egressos se candidataram a programas em áreas distintas e, por isso, não perceberam um impacto direto.

APENAS PARA NÍVEL PÓS-GRADUAÇÃO (*strictu sensu*)

Tabela 55: O fato de ter cursado o curso de mestrado (*stricto sensu*) proporcionou-me um melhor desempenho no ingresso de algum programa de doutorado

Ter cursado o curso de mestrado (*stricto sensu*) proporcionou melhor desempenho no ingresso de algum programa de doutorado	Respostas
Concordo parcialmente	13
Concordo totalmente	28
Discordo parcialmente	1
Discordo totalmente	9
Não concordo nem discordo	56
Não responderam	721
TOTAL	828

Gráfico 52: O fato de ter cursado o curso de mestrado (*stricto sensu*) proporcionou-me um melhor desempenho no ingresso de algum programa de doutorado



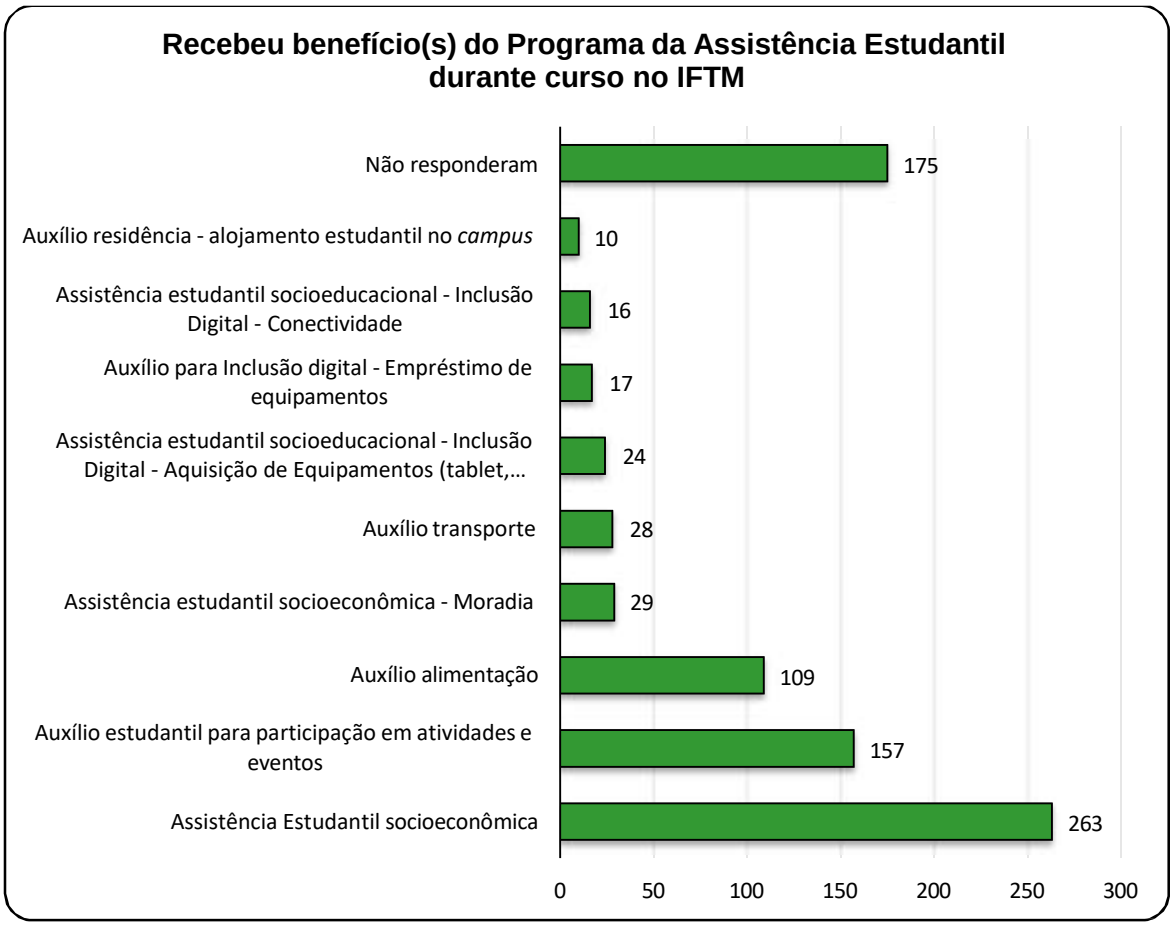
Análise: Esta questão foi respondida por 107 egressos de cursos *stricto sensu*. Do total, 41 (38,3%) concordam (total ou parcialmente) que o curso de mestrado contribuiu para o ingresso no doutorado, enquanto 56 (52,3%) se declararam neutros. A taxa de discordância é de 9,3%. Similar ao quadro anterior, a alta taxa de respostas neutras ("Não concordo nem discordo") sugere que, para mais da metade dos respondentes, a contribuição do mestrado para o ingresso em um doutorado não foi percebida como decisiva. Isso pode indicar uma dissociação entre a formação e o preparo específico para o doutorado, ou que os egressos consideram outros fatores mais relevantes para a seleção.

PARA TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO

Tabela 56: Você recebeu benefício(s) do Programa da Assistência Estudantil durante seu curso no IFTM? Se sim, qual(is)?

Recebeu benefício(s) do Programa da Assistência Estudantil durante curso no IFTM	Respostas
Assistência Estudantil socioeconômica	263
Auxílio estudantil para participação em atividades e eventos	157
Auxílio alimentação	109
Assistência estudantil socioeconômica - Moradia	29
Auxílio transporte	28
Assistência estudantil socioeducacional - Inclusão Digital - Aquisição de Equipamentos (tablet, smartfones, computador)	24
Auxílio para Inclusão digital - Empréstimo de equipamentos	17
Assistência estudantil socioeducacional - Inclusão Digital - Conectividade	16
Auxílio residência - alojamento estudantil no *campus*	10
Não responderam	175
TOTAL	828

Gráfico 53: Você recebeu benefício(s) do Programa da Assistência Estudantil durante seu curso no IFTM? Se sim, qual(is)?



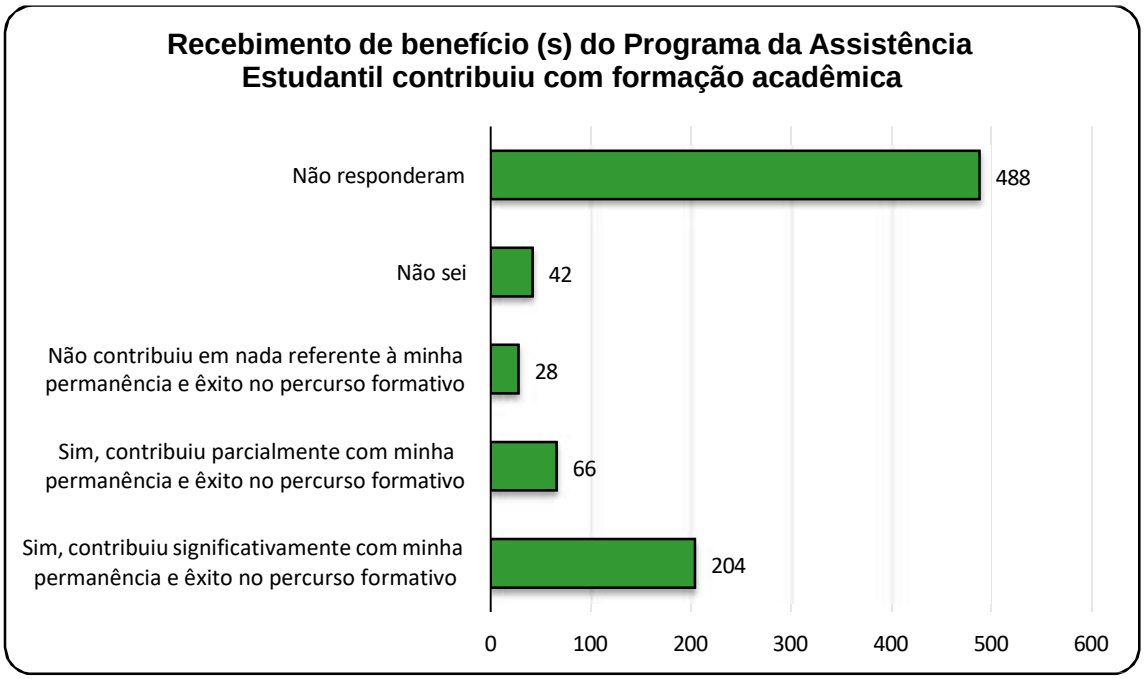
Análise: Esta questão permitiu múltiplas respostas, com 653 respostas válidas. A "Assistência Estudantil socioeconômica" foi o benefício mais recebido, com 263 menções, seguida pelo "Auxílio estudantil para participação em atividades e eventos" (157) e "Auxílio alimentação" (109). A alta taxa de recebimento de benefícios, especialmente aqueles de cunho socioeconômico, é um indicativo da atuação proativa do IFTM no apoio a estudantes em situação de vulnerabilidade.

Tabela 57: Considerando a questão anterior, o recebimento de benefício (s) do Programa da Assistência Estudantil contribuiu com sua formação acadêmica:

Recebimento de benefício (s) do Programa da Assistência Estudantil contribuiu com formação acadêmica	Respostas
Sim, contribuiu significativamente com minha permanência e êxito no percurso formativo	204
Sim, contribuiu parcialmente com minha permanência e êxito no percurso formativo	66
Não contribuiu em nada referente à minha permanência e êxito no percurso formativo	28

Recebimento de benefício (s) do Programa da Assistência Estudantil contribuiu com formação acadêmica	Respostas
Não sei	42
Não responderam	488
TOTAL	828

Gráfico 54: Considerando a questão anterior, o recebimento de benefício (s) do Programa da Assistência Estudantil contribuiu com sua formação acadêmica:

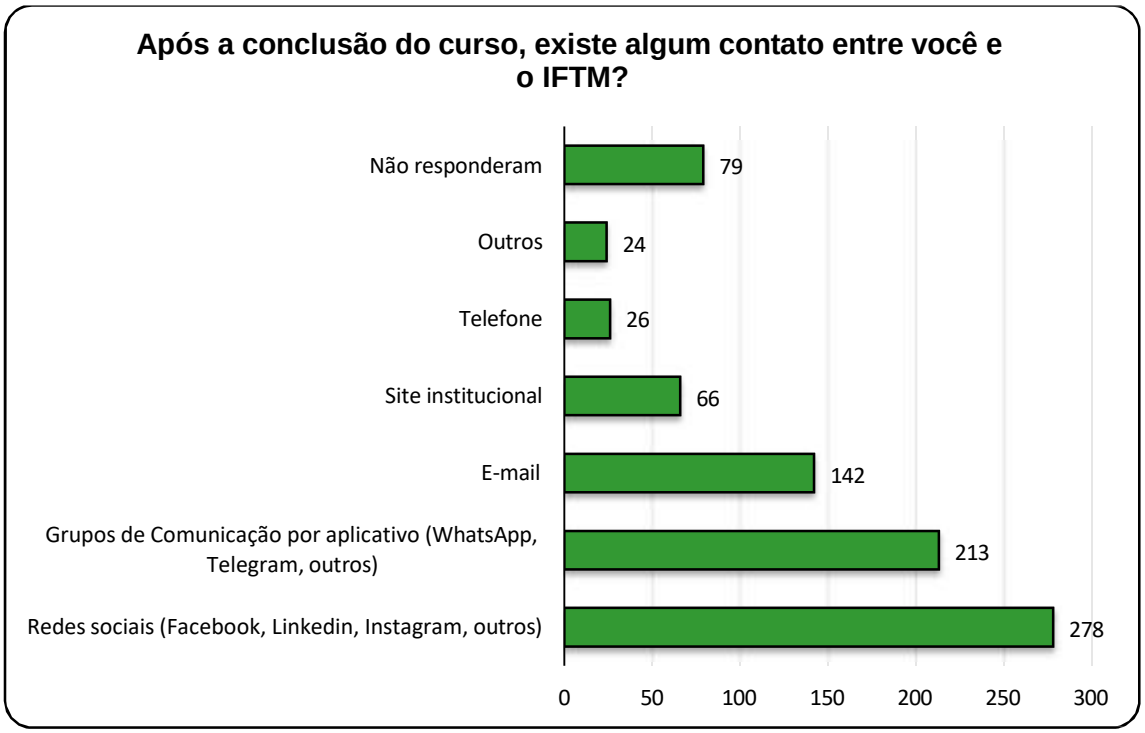


Análise: Dos 340 egressos que responderam à questão, 270 (79,41%) afirmam que o recebimento do benefício contribuiu para sua formação, sendo 204 (60%) de forma "significativa" e 66 (19,41%) "parcialmente". Apenas 28 (8,24%) declararam que não contribuiu em nada. A alta taxa de concordância, especialmente a parcela de 60% que considera a contribuição como "significativa", revela que a assistência estudantil é um pilar para a permanência e o sucesso dos estudantes, não apenas um auxílio complementar. O Programa de Assistência Estudantil é apontado pelos beneficiários como um fator de suporte direto à conclusão do percurso formativo.

Tabela 58: Após a conclusão do curso, existe algum contato entre você e o IFTM?

Após a conclusão do curso, existe algum contato entre você e o IFTM?	Respostas
Redes sociais (*Facebook*, *Linkedin*, *Instagram*, outros)	278
Grupos de Comunicação por aplicativo (*WhatsApp*, *Telegram*, outros)	213
E-mail	142
Site institucional	66
Telefone	26
Outros	24
Não responderam	79
TOTAL	828

Gráfico 55: Após a conclusão do curso, existe algum contato entre você e o IFTM?



Análise: Esta questão permitiu múltiplas respostas e os dados revelam a prevalência de canais de comunicação digitais e informais. A forma de contato mais comum com o IFTM é através de "Redes sociais", com 278 menções, seguida por "Grupos de

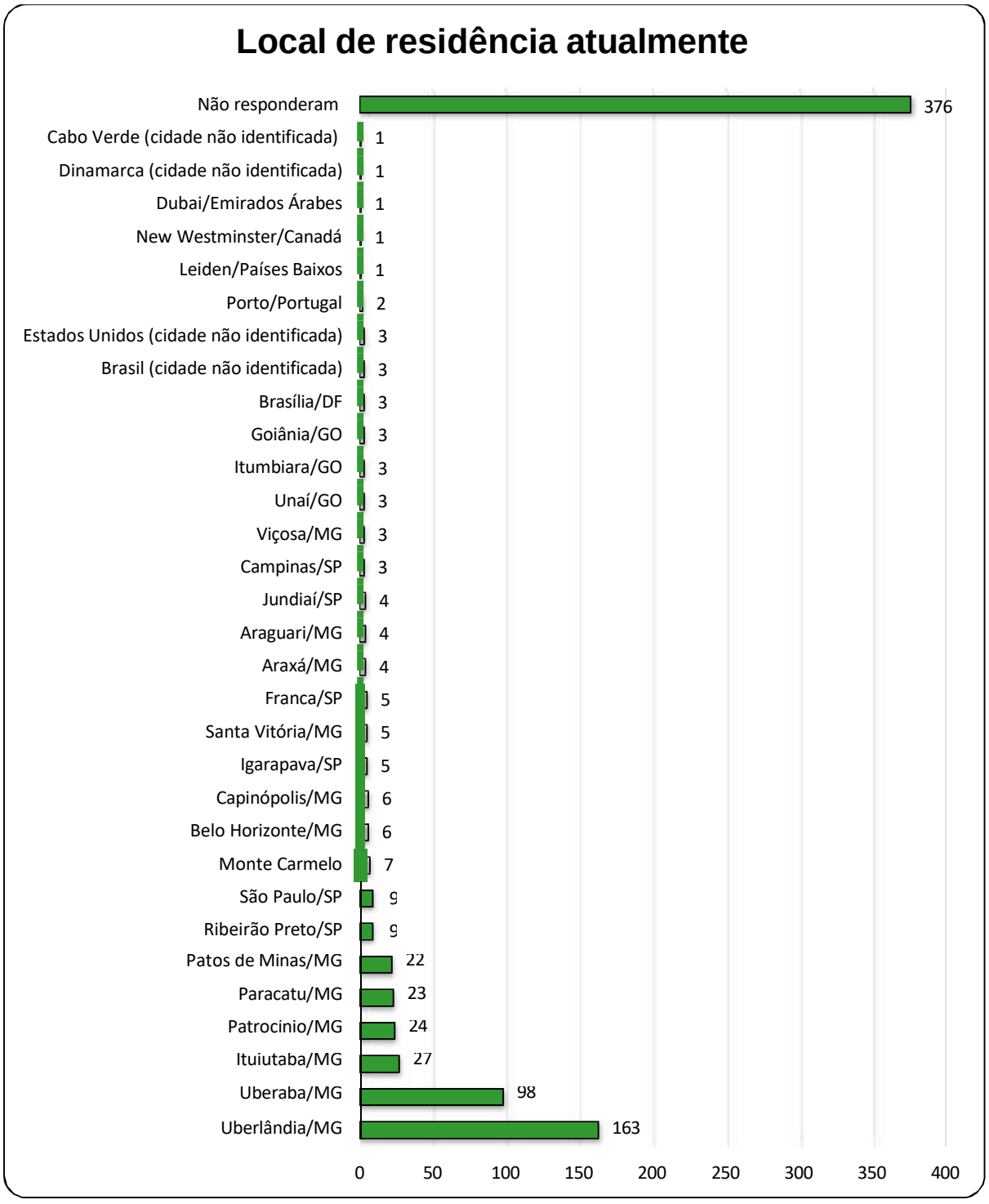
Comunicação por aplicativo" (213) e "*E-mail*" (142). A análise indica que o IFTM possui um público de egressos que se mantém conectado, mas predominantemente por meio de plataformas digitais. O baixo uso de canais formais como o "Telefone" e o "*Site* institucional" em comparação com as redes sociais e aplicativos sugere uma oportunidade de fortalecimento da estratégia de comunicação com os egressos, utilizando-se a preferência por canais digitais para promoção de eventos e manutenção do vínculo.

Tabela 59: Qual o local da sua residência atualmente?

Local de residência atualmente	Respostas
Uberlândia/MG	163
Uberaba/MG	98
Ituiutaba/MG	27
Patrocínio/MG	24
Paracatu/MG	23
Patos de Minas/MG	22
Ribeirão Preto/SP	9
São Paulo/SP	9
Monte Carmelo	7
Belo Horizonte/MG	6
Capinópolis/MG	6
Igarapava/SP	5
Santa Vitória/MG	5
Franca/SP	5
Araxá/MG	4
Araguari/MG	4
Jundiaí/SP	4
Campinas/SP	3
Viçosa/MG	3
Unaí/GO	3
Itumbiara/GO	3
Goiânia/GO	3
Brasília/DF	3
Brasil (cidade não identificada)	3
Estados Unidos (cidade não identificada)	3
Porto/Portugal	2
Leiden/Países Baixos	1
New Westminster/Canadá	1

Local de residência atualmente	Respostas
Dubai/Emirados Árabes	1
Dinamarca (cidade não identificada)	1
Cabo Verde (cidade não identificada)	1
Não responderam	376
TOTAL	828

Gráfico 56: Qual o local da sua residência atualmente?

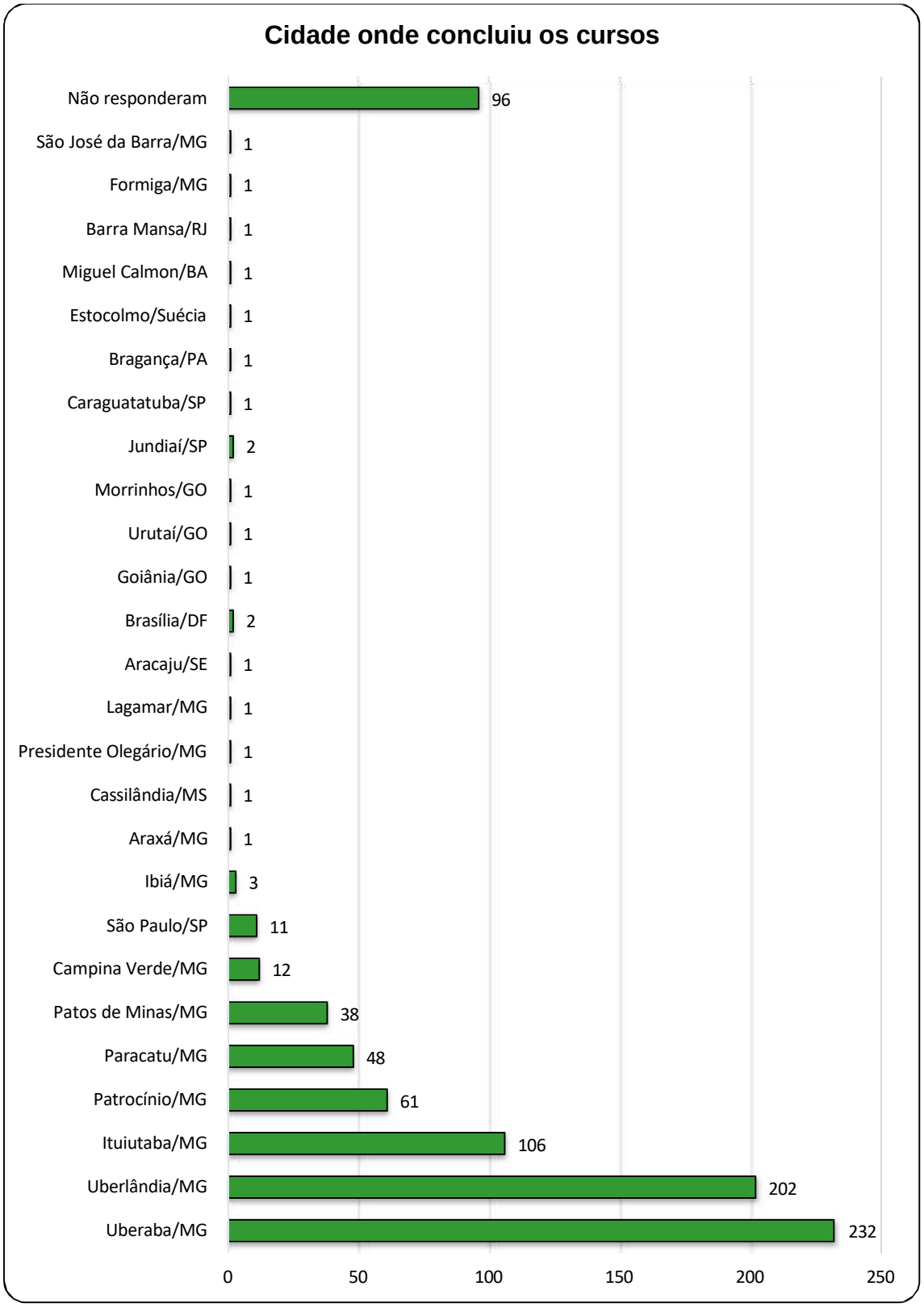


Análise: Os dados de residência atual, com um alto número de não-respondentes (376), indicam uma concentração de egressos em Minas Gerais, com os municípios de Uberlândia (163 respostas) e Uberaba (98) liderando. A presença de egressos em outras cidades de Minas Gerais e até mesmo no exterior sugere que a instituição tem um alcance regional e, em menor escala, nacional e internacional. A concentração geográfica facilita a organização de eventos presenciais para os egressos.

Tabela 60: Cidade(s) onde concluiu o(s) curso(s)

Cidade onde concluiu os cursos	Respostas
Uberaba/MG	232
Uberlândia/MG	202
Ituiutaba/MG	106
Patrocínio/MG	61
Paracatu/MG	48
Patos de Minas/MG	38
Campina Verde/MG	12
São Paulo/SP	11
Ibiá/MG	3
Araxá/MG	1
Cassilândia/MS	1
Presidente Olegário/MG	1
Lagamar/MG	1
Aracaju/SE	1
Brasília/DF	2
Goiânia/GO	1
Urutaí/GO	1
Morrinhos/GO	1
Jundiaí/SP	2
Caraguatatuba/SP	1
Bragança	1
Estocolmo/Suécia	1
Miguel Calmon/BA	1
Barra Mansa/RJ	1
Formiga/MG	1
São José da Barra/MG	1
Não responderam	96
TOTAL	828

Gráfico 57: Cidade onde concluiu os cursos



Análise: Os dados de conclusão do curso corroboram a natureza regional do IFTM. As cidades de Uberaba (232 respostas) e Uberlândia (202), seguidas por Ituiutaba (106) e Patrocínio (61) registraram o maior volume de respondentes. Essa informação

geográfica é crucial para o planejamento estratégico de eventos e iniciativas voltadas para a comunidade de egressos.

4. Análise das Questões Discursivas: A Voz dos Egressos

Para a análise das questões discursivas, a metodologia adotada foi a quali-quantitativa, na qual os dados numéricos foram utilizados para contextualizar a prevalência das percepções, enquanto a análise de conteúdo temático (Bardin, 2011) permitiu a extração dos padrões e das narrativas subjacentes. As respostas foram agrupadas por similaridade de conteúdo, permitindo a consolidação dos temas em categorias. A tabulação dos dados brutos em frequências e percentuais, seguida da análise detalhada das narrativas, forneceu a base para as conclusões apresentadas. A análise quantitativa inicial de cada questão estabeleceu a distribuição das respostas, conforme detalhado nas tabelas a seguir. Estes dados são cruciais para compreender a representatividade e a natureza do engajamento dos egressos com a pesquisa.

4.1. Principal Vantagem de ter estudado no IFTM

Dos 828 registros analisados, a maioria forneceu uma resposta substancial, demonstrando a relevância da pesquisa para a comunidade de egressos. Entradas como células vazias (não respondentes), sinais de pontuação isolados (".", "-", "_") ou sequências de caracteres sem sentido correspondem, ao denominado "ruído", ou respostas inválidas, nos dados qualitativos.

Tabela 61: Resumo Quantitativo da Base de Dados

Categoria	Contagem	Porcentagem do Total
Total de Registros Analisados	828	100%
Respostas Válidas	667	80,55%
Não-Respondentes e Respostas Inválidas	161	19,45%

Análise: O índice de participação de 80,55% evidencia o alcance da pesquisa e o interesse da comunidade de egressos em colaborar com o levantamento.
Três pilares fundamentais emergem como as maiores vantagens para os egressos:

1. Qualidade do Ensino e do Corpo Docente. Este foi o tema mais frequentemente citado. O alto padrão acadêmico, a qualificação do corpo docente (com menções explícitas a mestres e doutores) e a abordagem humanizada e acolhedora dos professores são amplamente reconhecidos como o diferencial central da instituição.

2. Gratuidade e Acessibilidade. A natureza pública e gratuita da educação no IFTM é a segunda vantagem mais valorizada. Este fator é apontado como elemento facilitador da ascensão social e profissional dos egressos. A flexibilidade e acessibilidade, a exemplo o ensino a distância (EAD), também foram destacadas como elementos que rompem barreiras geográficas e de tempo.

3. Oportunidades e Reconhecimento Profissional. A análise dos dados revela uma correção fundamental em relação à interpretação original, que é o foco central desta reavaliação. Com 148 menções, o tema "Oportunidades e Reconhecimento Profissional" representa 22,19% das respostas válidas. Esta é uma descoberta crítica, pois indica que, para os egressos, o retorno pragmático e tangível da educação é mais valorizado do que o desenvolvimento pessoal em si, embora ambos sejam altamente considerados.

Frequência dos Temas Principais

A análise quantitativa da frequência dos temas qualitativos consolida a hierarquia de valores percebida pelos egressos. Várias respostas tocam em mais de um tema, demonstrando a interconexão das vantagens percebidas. Para ilustrar a hierarquia correta e servir como a base factual para as discussões subsequentes, a Tabela 62 apresenta os dados com a ordenação revisada.

Tabela 62: Frequência de Menções por Tema Principal (Base: 667 respostas válidas)

Tema Principal	Contagem de Menções	Porcentagem (sobre 667)
Qualidade de Ensino e Corpo Docente	291	43,63%
Gratuidade e Acessibilidade	185	27,74%
Oportunidades e Reconhecimento Profissional	148	22,19%
Formação Holística e Desenvolvimento Pessoal	119	17,84%
Experiências Extracurriculares (Pesquisa, Extensão, etc.)	45	6,75%
Críticas e Pontos de Melhoria	7	1,05%

Análise: Os dados da tabela confirmam que a Qualidade de Ensino é a principal vantagem, citada por quase metade dos respondentes. A Gratuidade e as Oportunidades Profissionais são as próximas em importância, ressaltando a combinação de um ensino acessível e valorizado no mundo do trabalho como o principal fator de satisfação. O número de críticas, embora minoritário, aponta para a necessidade de atenção contínua.

4.2. Uma desvantagem de ter estudado no IFTM

Do total de 828 registros analisados, 439 (53,02%) foram respostas válidas que detalhavam uma ou mais desvantagens. Constatou-se que (27,54% dos respondentes) 228 respostas não apontaram desvantagens, utilizando frases como "Nenhuma", "Não houve" ou "Não vejo desvantagens". O restante, 161 registros (19,44%), correspondeu a não-respondentes ou respostas com conteúdo inválido.

Tabela 63: Resumo Quantitativo da Base de Dados

Categoria	Contagem	Porcentagem do Total
Total de Registros Analisados	828	100%
Desvantagens Citadas	439	53,02%
Sem Desvantagens (Respostas Positivas/Neutras)	228	27,54%
Não-Respondentes e Respostas Inválidas	161	19,44%

Análise: A maioria dos respondentes (53,02%) identificou pontos de melhoria no percurso estudantil. Paralelamente, observa-se que 27,54% da amostra não registrou desvantagens ou se manteve em posição neutra.

Embora uma parcela significativa dos egressos não tenha apontado desvantagens, as respostas válidas permitiram identificar pontos críticos que demandam atenção estratégica, principalmente nas áreas de logística, infraestrutura, aspectos acadêmicos e integração com o mundo do trabalho.

A análise revela que os principais desafios enfrentados pelos egressos se concentram em quatro pilares, descritos a seguir.

1. Logística e Infraestrutura. A desvantagem mais citada está relacionada à localização dos *campi*, que são frequentemente caracterizados como distantes da área urbana, resultando em dificuldades de locomoção, alto custo e tempo de deslocamento. Observam-se relatos sobre a localização periférica de alguns *campi* e o impacto nos custos e tempo de deslocamento. No campo da infraestrutura, registram-se demandas por expansão de serviços de apoio ao estudante (como refeitórios) e atualização de laboratórios.

2. Pressão Acadêmica e Saúde Mental. A alta carga horária e a rotina de estudos intensiva foram citadas como causas de desgaste físico e psicológico. Uma parcela dos egressos (11,84%) relaciona o rigor da carga horária a quadros de desgaste físico e emocional. São relatadas oportunidades de aprimoramento nas dinâmicas interpessoais e no suporte psicossocial ao corpo discente. Casos de dificuldades interpessoais docente-discente e um clima de competitividade entre os estudantes também foram relatados.

3. Integração com o Mundo do Trabalho. 10,48% dos egressos mencionam a lacuna entre a formação e as demandas do mercado, ou seja, 46 egressos apontam a necessidade de maior projeção da marca institucional perante o setor produtivo regional. Os dados apontam para a necessidade de estreitar a relação entre currículos e demandas corporativas, visando ampliar o reconhecimento das formações e as oportuinidades de estágio.

4. Qualidade Acadêmica e Curricular. No que diz respeito aos aspectos acadêmicos e curriculares, os relatos qualitativos (9,34% das menções) trazem a sugestão de atualização dos projetos pedagógicos de curso para maior alinhamento com as demandas do mercado. Observa-se também, em uma parcela reduzida dos relatos, o interesse por metodologias voltadas a exames de acesso ao ensino superior e

demandas por maior fomento e divulgação da produção científica local, visando fortalecer o posicionamento da instituição frente aos padrões da Rede Federal.

Frequência dos Temas Principais

A Tabela 64 consolida a frequência das desvantagens mais citadas, demonstrando a hierarquia de problemas percebidos pelos egressos. Muitas respostas citam mais de um problema, o que justifica a soma das menções ser superior ao número total de respostas válidas.

Tabela 64: Frequência de Menções por Tema Principal (Base: 439 respostas válidas)

Tema Principal	Contagem de Menções	Porcentagem (sobre 439)
Localização e Logística	165	37,58%
Infraestrutura e Recursos	78	17,77%
Pressão Acadêmica e Saúde Mental	52	11,84%
Mercado de Trabalho e Reconhecimento	46	10,48%
Aspectos Acadêmicos e Curriculares	41	9,34%
Outros (Burocracia, Pandemia, etc.)	22	5,01%

Análise: Os dados da tabela confirmam que a Localização e Logística é a desvantagem mais proeminente, afetando mais de um terço dos respondentes. A frequência de menções relativas à logística (37,58%) e à infraestrutura (17,77%) indica que as variáveis extracurriculares compõem uma dimensão significativa da experiência discente, com reflexos percebidos pelos egressos em sua rotina acadêmica cotidiana.

4.3. Com o conhecimento de hoje o que modificaria nas disciplinas do(s) curso(s) que fez no IFTM

Do total de 828 registros analisados, 496 (59,9%) foram respostas válidas que detalhavam uma ou mais sugestões. Além disso, 105 respostas (12,7%) foram explícitas em afirmar que não fariam modificações, utilizando frases como

"Nada", "Não" ou "Nenhum". O restante, 227 registros (27,4%), correspondeu a não-respondentes ou respostas com conteúdo inválido.

Tabela 65: Resumo Quantitativo da Base de Dados

Categoria da Resposta	Número de Entradas	Percentual sobre o Total
Total de Registros Analisados	828	100%
Respostas Válidas Discursivas	496	59,9%
Respostas de Não-Modificação	105	12,7%
Não-Respondentes	227	27,4%

Análise: Embora uma parcela significativa dos egressos opte por não responder ou declare não haver necessidade de modificações, as respostas válidas permitiram identificar pontos críticos que demandam atenção estratégica, principalmente nas áreas de aprimoramento curricular, metodologias de ensino e integração com o mundo do trabalho.

A análise revela que os principais desafios enfrentados pelos egressos se concentram em quatro pilares:

1. **A Dicotomia Central: Teoria vs. Prática.** A demanda mais citada é por uma formação mais prática e alinhada ao mundo do trabalho, indicando uma lacuna entre o conhecimento teórico ensinado na instituição e as habilidades exigidas no mundo profissional.
2. **Urgência de Modernização Curricular e Tecnológica.** Observa-se uma concentração de sugestões voltadas à atualização tecnológica e curricular, como inteligência artificial, computação em nuvem e linguagens de programação de mercado.
3. **Metodologia de Ensino e Qualidade Docente.** Muitos egressos criticam a didática e a metodologia de ensino de alguns professores, sugerindo aulas mais dinâmicas e engajadoras, por parte de alguns professores, sugerindo diversificação nas metodologias de ensino, com demandas por abordagens que reduzam a exposição estritamente teórica.
4. **Formação Holística – Além do Técnico.** Egressos percebem a falta de uma formação mais abrangente que inclua competências interpessoais (*soft skills*), de gestão, empreendedorismo e educação financeira, vistas como cruciais para o sucesso na carreira.

A alta proporção de respostas que mencionam sugestões (59,9%) demonstra que, apesar das vantagens reconhecidas, a maioria dos egressos teve uma visão crítica e construtiva sobre sua formação. No entanto, a quantidade significativa de respostas positivas/neutras (12,7%) sugere que, para muitos, o currículo foi considerado satisfatório ou completo. Essa dualidade de percepções é o ponto central da análise qualitativa.

A Tabela 66 consolida a frequência das sugestões mais citadas, demonstrando a hierarquia de problemas percebidos pelos egressos. Muitas respostas citam mais de um problema, o que justifica a soma das menções ser superior ao número total de respostas válidas.

Tabela 66: Frequência e Percentual dos Temas Recorrentes (Base: 496 respostas válidas)

Tema Principal	Frequência (Aproximada)	Percentual sobre Respostas Discursivas
Mais Prática e Foco no Mercado	150	30,2%
Atualização Curricular e Tecnológica	95	19,2%
Metodologia e Qualidade de Ensino	70	14,1%
Formação Holística (*Soft Skills*, Gestão, Empreendedorismo)	60	12,1%
Carga Horária e Estrutura do Curso	45	9,1%
Infraestrutura e Apoio Institucional	40	8,1%
Outros (ENEM, Visitas Técnicas, etc.)	36	7,2%

Análise: A demanda por uma formação mais prática e focada no mundo do trabalho é, de longe, o tema mais recorrente. A dicotomia entre a teoria e a prática é um desafio sistêmico na concepção pedagógica dos cursos, gerando a sensação de despreparo para o mundo profissional.

4.4. Sugestão para o IFTM no futuro

A pergunta central, "Sugestão para o IFTM no futuro?", buscou capturar a visão dos ex-estudantes para o aprimoramento contínuo da instituição.

A análise quantitativa revelou que, embora uma parte considerável dos egressos opte por não responder ou declare não ter sugestões, 58,9% dos participantes se dedicou a fornecer um *feedback* detalhado. A análise qualitativa aprofundou esses achados, identificando cinco indicadores estratégicos primários que moldam a visão de futuro dos egressos: a necessidade de uma formação mais prática e alinhada ao mundo do trabalho, a urgência de expansão e diversificação da oferta de cursos, o aprimoramento da infraestrutura e dos recursos, a busca por uma maior divulgação e aproximação com a sociedade, e a crescente preocupação com a saúde mental e o desenvolvimento de competências para a vida.

Do total de 828 registros analisados, 488 (58,9%) foram respostas válidas que detalhavam uma ou mais sugestões para a instituição. Por outro lado, 73 respostas (8,8%) foram explícitas em afirmar que não tinham sugestões, usando frases como "Não há", "Nenhuma", "Nada a declarar" ou "Sem sugestões". O restante, 267 registros (32,3%), correspondeu a não-respondentes ou respostas com conteúdo inválido, como "." ou "-".

Tabela 67: Resumo Quantitativo da Base de Dados

Categoria da Resposta	Número de Entradas	Percentual sobre o Total
Total de Registros Analisados	828	100%
Sugestões Citadas	488	58,9%
Sem Sugestões (Respostas Positivas/Neutras)	73	8,8%
Não-Respondentes e Respostas Inválidas	267	32,3%

Análise: A alta proporção de respostas que contêm sugestões demonstra que a maioria dos egressos está ativamente engajada com o futuro do IFTM instituição e apresenta uma visão construtiva para o aprimoramento da instituição. A quantidade significativa de não-respondentes, no entanto, pode indicar tanto a satisfação quanto a falta de engajamento com a pesquisa.

A análise temática das 488 respostas válidas permitiu o agrupamento das sugestões em categorias recorrentes, que formam a base das percepções dos egressos. A seguir, cada tema é explorado em profundidade, ilustrando as sugestões mais relevantes com citações diretas.

1. Formação Prática e Alinhamento com o Mundo do Trabalho*. A sugestão mais recorrente é o alinhamento da formação com as necessidades do mundo profissional. Dentre os respondentes que identificaram a sua formação, nota-se uma tendência de que egressos de Tecnologia (TI, Computação, Sistemas) e Ciências Agrárias/Ambientais (Agronomia, Zootecnia, Agropecuária) apontem demandas de adequação quanto ao distanciamento entre a teoria abordada no IFTM e as exigências práticas e de integração com o mercado de trabalho. Eles solicitam que o IFTM "prepare os alunos para entrar no estágio" e que a instituição ensine o estudante a "trabalhar", com foco em ferramentas de ponta. Esta categoria de sugestões demonstra uma percepção de que a teoria acadêmica, por si só, é insuficiente para a inserção na profissão, sendo fundamental uma abordagem que priorize a aplicabilidade prática do conhecimento.

*Os dados relacionados à inserção profissional dos egressos devem ser compreendidos à luz das especificidades regionais, das condições do mundo do trabalho e do perfil socioeconômico dos respondentes. Nesse sentido, os resultados apresentados não indicam, isoladamente, a efetividade institucional, mas revelam tendências e oportunidades de aprimoramento, especialmente no fortalecimento da articulação entre formação acadêmica e demandas regionais.

2. Expansão da Oferta de Cursos e Infraestrutura. Outro tema de grande importância é a necessidade de expansão da oferta de cursos, tanto em quantidade quanto em variedade. As sugestões incluem a abertura de novos cursos técnicos e de graduação e, principalmente, a criação de cursos de pós-graduação, como mestrado e doutorado. A diversificação de áreas, como saúde e biotecnologia, também é frequentemente mencionada. Além da expansão curricular, a infraestrutura física dos *campi* é um ponto recorrente. Egressos solicitam a melhoria de laboratórios, com equipamentos mais modernos, a criação de restaurantes universitários e refeitórios, e a melhoria da logística de transporte para os *campi* mais afastados.

3. Fortalecimento da Comunidade e Divulgação Institucional. Os egressos reconhecem o IFTM como uma instituição de "excelência", mas a maioria sugere que a instituição precisa se tornar mais visível para a sociedade. Há uma forte demanda por mais "*marketing*" e "divulgação", além de um maior envolvimento com a comunidade externa, seja por meio de eventos, palestras ou projetos de extensão.

4. Saúde Mental e Habilidades para a Vida. A preocupação com a saúde mental dos alunos é um ponto sensível, com sugestões para a criação de serviços psicológicos mais contundentes e a necessidade de um ambiente menos "esgotante" e mais acolhedor. Paralelamente, há a demanda por uma formação mais holística. Egressos de diversas áreas sugerem a inclusão de disciplinas de gestão de pessoas, empreendedorismo e educação financeira. Essas habilidades são vistas como cruciais para a "vida adulta" e para o sucesso profissional, que transcende o conhecimento técnico.

5. Qualidade do Ensino e Modernização Acadêmica. A avaliação da formação recebida aponta percepções distintas entre os egressos, evidenciando pontos fortes e aspectos passíveis de aprimoramento.

Essas percepções reforçam a importância da avaliação contínua dos currículos, das práticas pedagógicas e das estratégias de apoio acadêmico, em consonância com o compromisso institucional com a melhoria permanente da qualidade educacional.

A Tabela 68 consolida a frequência das sugestões mais citadas, demonstrando a hierarquia de problemas e oportunidades percebidos pelos egressos. Muitas respostas citam mais de um problema, o que justifica a soma das menções ser superior ao número total de respostas válidas.

Tabela 68: Frequência de Menções por Tema Principal (Base: 488 respostas válidas)

Tema Principal	Frequência (Aproximada)	Percentual (sobre as 488 respostas válidas)
Formação Prática e Mundo Profissional	195	39,96%
Expansão de Cursos e Pós-Graduação	130	26,64%
Divulgação e Conexão com o Mundo do Trabalho	115	23,56%
Infraestrutura e Logística	95	19,46%
Qualidade Docente e Metodologia	80	16,39%
Saúde Mental e Habilidades para a Vida	65	13,32%
Burocracia	15	3,07%
Outros	20	4,10%

Análise: Os dados da tabela confirmam que a demanda por uma formação mais prática e alinhada ao mundo profissional é o tema mais proeminente, afetando quase 40% dos respondentes. A necessidade de expansão de cursos e a melhoria da infraestrutura também são relevantes, indicando que as preocupações dos egressos se estendem à relevância do conteúdo e às condições de aprendizado.

4.5. Gostaria que o IFTM fornecesse algum curso para melhorar o desempenho profissional?

Do total de 828 registros analisados, 372 (45%) foram respostas válidas que detalhavam uma ou mais sugestões para a instituição. Por outro lado, 124 respostas (15%) foram explícitas em afirmar que não tinham sugestões ou responderam de forma neutra, usando frases como "Não", "Não tenho resposta" ou "Nada em específico". O restante, 332 registros (40%), correspondeu a não-respondentes ou respostas com conteúdo inválido, como "." ou "-".

Tabela 69: Resumo Quantitativo da Base de Dados

Categoria da Resposta	Número de Entradas	Percentual sobre o Total
Total de Registros Analisados	828	100%
Sugestões Detalhadas ou Afirmativas	372	45%
Respostas Negativas ou Neutras	124	15%
Não-Respondentes e Respostas Inválidas	332	40%

Análise: A alta proporção de respostas que contêm sugestões de oferta de cursos demonstra que a maioria dos egressos está ativamente engajada com o futuro do IFTM e apresenta uma visão construtiva para o aprimoramento da instituição. A quantidade significativa de não-respondentes, no entanto, pode indicar tanto a satisfação quanto a falta de engajamento com a pesquisa.

A análise qualitativa aprofundou esses achados, identificando três indicadores estratégicos primários: a forte demanda por verticalização da formação, especialmente em níveis de pós-graduação, mestrado e doutorado; a necessidade de diversificação e ampliação da oferta de cursos para novas áreas de conhecimento e para atender nichos de mercado; e a busca por programas de desenvolvimento de competências profissionais e habilidades interpessoais que não se restringem ao conhecimento técnico.

1. Verticalização da Formação e Pós-Graduação. A demanda por cursos de aprofundamento acadêmico e profissional é o tema mais expressivo nas respostas. Egressos de diversas áreas pediram a oferta de cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado. Essa solicitação se manifesta em sugestões como "PÓS-GRADUAÇÃO EM COMPUTAÇÃO" , "Mestrado e Doutorado em Química", e "Doutorado em ciências e Tecnologia de Alimentos. Ou acadêmico ou profissional. URGENTE!". Há também um interesse em mestrados e especializações em áreas como Educação, Gestão e Tecnologia. A recorrência dessas sugestões indica que os egressos veem no IFTM uma oportunidade para continuar sua trajetória educacional e profissional, buscando aprofundamento em suas áreas de atuação.

2. Competências Profissionais e Habilidades para a Carreira. Além da formação acadêmica tradicional, os egressos buscam cursos que os preparem para os desafios do mundo profissional de forma mais abrangente. A demanda por habilidades interpessoais e de gestão é um tema forte, com sugestões de cursos em "Gestão de Pessoas" , "Recursos Humanos, Psicologia, *Marketing* Digital e Ferramentas de Automação". Egressos também veem valor em programas que desenvolvam habilidades de comunicação e liderança, com pedidos por "Oratória, montagem de currículo e métodos de *networking*" , "liderança e gestão pública" e "inteligência emocional". A necessidade de atualização tecnológica também se faz presente, com sugestões de cursos sobre "novas tecnologias de desenvolvimento de sistemas e manutenção de hardwares" e a inclusão de temas como Inteligência Artificial (IA), *marketing* e empreendedorismo.

3. Ampliação e Diversificação da Oferta de Cursos. Muitos egressos enxergam a oportunidade de o IFTM expandir sua oferta de cursos para atender a novas demandas do mundo profissional. As sugestões abrangem todos os níveis de ensino: bacharelado em áreas como "Ciências Biológicas" e "Geologia", e cursos superiores em "Terapia Ocupacional", "Engenharia química" e "Direito Ambiental". As sugestões também se estendem a cursos específicos para nichos de mercado, como "*Design* Gráfico/*Design* ou uma área correlata que trabalhe simultaneamente com esses campos". A justificativa é que a instituição pode atender a uma lacuna educacional e profissional na região, estimulando o

crescimento econômico e cultural, além de permitir a continuidade de estudos para alunos de cursos técnicos.

A Tabela 70 consolida a frequência das sugestões mais citadas, demonstrando a hierarquia de oportunidades percebidas pelos egressos. Muitas respostas citam mais de uma categoria, o que justifica a soma das menções ser superior ao número total de respostas válidas.

Tabela 70: Frequência de Menções por Tema Principal (Base: 372 respostas válidas)

Tema Principal	Frequência (Aproximada)	Percentual (sobre as 372 respostas válidas)
Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado	160	43,01%
Habilidades Profissionais e Carreira	120	32,26%
Cursos Técnicos e de Graduação	85	22,85%
Atualização Tecnológica	70	18,82%
Áreas de Conhecimento Específicas	50	13,44%
Outros	25	6,72%

Análise: A demanda por verticalização da formação é o tema mais expressivo, com quase 43, 01% das menções. Egressos clamam pela oferta de cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado em áreas como Computação, Química e Zootecnia. O índice aponta para uma tendência de continuar sua trajetória acadêmica na própria instituição.

6.6. Trajetória após a conclusão do curso no IFTM

A análise quantitativa revela que, dos 828 egressos consultados, 390 forneceram respostas válidas, resultando em uma taxa de resposta de 47,1%. As 438 respostas em branco, representando 52,9% do total, também foram devidamente quantificadas.

Tabela 71: Resumo Quantitativo da Base de Dados

Categoria da Resposta	Quantidade	Percentual (%)
Total de Respondentes	828	100%
Respostas Válidas	390	47,1%
Respostas em Branco	438	52,9%

Análise: Para uma análise mais estruturada, as 390 respostas válidas foram minuciosamente categorizadas com base nos temas e nas ações mais mencionadas. O objetivo foi transformar a riqueza dos dados qualitativos em métricas quantitativas que pudessem ilustrar as principais direções seguidas pelos egressos. A classificação incluiu:

1. Ensino Superior/Pós-Graduação: a maioria dos egressos focou em continuar os estudos em nível de graduação, especialização, mestrado ou doutorado. Muitos mencionaram o ingresso em universidades federais e a busca por qualificações acadêmicas de alto nível.

2. Inserção no Mundo Profissional: profissionais que relataram ter encontrado emprego, seja na área de formação técnica do IFTM ou em um campo diferente.

3. Progressão de Carreira e Liderança: egressos que descreveram uma jornada de crescimento profissional, alcançando cargos de gerência, liderança ou especialização.

4. Empreendedorismo: egressos que iniciaram seus próprios negócios ou atuam como autônomos.

5. Trajetória Mista (Estudo e Trabalho): categoria significativa para aqueles que conseguiram conciliar a formação acadêmica com a experiência profissional, demonstrando a versatilidade da formação do IFTM.

6. Retorno ao IFTM: egressos que voltaram à instituição como alunos de pós-graduação, professores ou servidores.

A Tabela 72 apresenta a distribuição desses eixos de carreira, destacando a predominância da busca por educação superior e a rápida inserção no mundo profissional.

Tabela 72: Frequência de Menções por Tema Principal (Base: 390 respostas válidas)

Categoria da Trajetória	Contagem	Percentual (%)
Ensino Superior/Pós-Graduação	185	47,4%
Mundo Profissional	115	29,5%
Trajetória Mista (Estudo/Trabalho)	60	15,4%
Empreendedorismo	15	3,8%
Retorno ao IFTM	15	3,8%
Total	390	100%

Análise: Os relatos evidenciam o impacto da formação institucional no desenvolvimento das trajetórias acadêmicas e profissionais. O IFTM é uma estrutura que possibilita a progressão acadêmica e a inserção em segmentos profissionais de alta qualificação. As narrativas revelam uma formação que não apenas prepara para o mundo do trabalho, mas também cultiva uma mentalidade de aprendizado contínuo, adaptabilidade e liderança. Um dos padrões mais marcantes é o sucesso dos egressos em ingressar em cursos de alta concorrência em universidades federais, como Medicina e Direito. Depoimentos de egressos com formação técnica em Meio Ambiente e Administração relatam aprovação em Medicina, muitas vezes sem a necessidade de um cursinho preparatório externo.

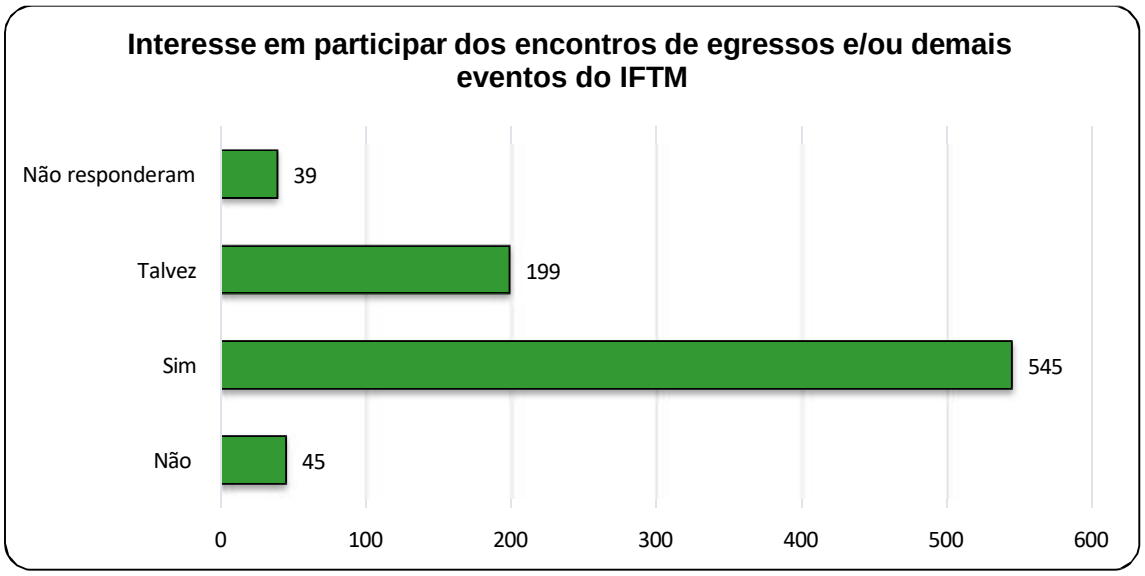
CONVITE PARA ENCONTRO DE EGRESSOS (EX-ESTUDANTES)

A pergunta tenta capturar o número de egressos interessados em participarem de encontros/eventos destinados a esse público na instituição.

Tabela 73: Você tem interesse em participar dos encontros de egressos e/ou demais eventos no IFTM?

Interesse em participar dos encontros de egressos e/ou demais eventos do IFTM	Respostas
Não	45
Sim	545
Talvez	199
Não responderam	39
TOTAL	828

Gráfico 58: Você tem interesse em participar dos encontros de egressos e/ou demais eventos no IFTM?



Análise: O interesse em participar de eventos de reencontro é predominantemente positivo. Das 789 respostas válidas, 545 (69,07%) declararam ter "Sim" e 199 (25,22%) "Talvez", totalizando um índice de disposição positiva de 94,29%. Apenas 45 egressos (5,70%) responderam "Não". A alta predisposição para participar de eventos futuros sugere um forte vínculo emocional e profissional. O grande número de respostas "Talvez" (199) representa uma janela de oportunidade para o IFTM, indicando que com um planejamento de eventos atrativo e bem comunicado, a maioria desses potenciais participantes poderia ser convertida para "Sim".

5. Considerações finais

A reputação institucional correlaciona-se positivamente com a inserção inicial dos egressos no mundo do trabalho. O "selo federal" abre portas e confere credibilidade. No entanto, as lacunas curriculares relatadas indicam que a integração entre o conteúdo curricular e as demandas práticas do mundo profissional é um campo de aprimoramento contínuo. Essa situação cria um paradoxo: a instituição é altamente bem-sucedida em termos de reputação, mas a consolidação da marca institucional coexiste com demandas pontuais de atualização curricular. Isso pode levar a desafios de longo prazo na progressão de carreira dos egressos, mesmo que a empregabilidade inicial permaneça alta. Os achados da pesquisa sobre a progressão acadêmica dos egressos revelam um papel matizado do IFTM no panorama acadêmico nacional. A

pesquisa demonstra que o corpo docente da instituição é altamente qualificado e que os egressos são bem-sucedidos em garantir vagas em universidades federais de alta concorrência. No entanto, observa-se uma tendência de busca por programas de pós-graduação em outras instituições, o que sinaliza um campo para o fortalecimento da oferta interna de verticalização. O IFTM contribui para a inserção de egressos em programas de excelência externa. Embora isso seja um testemunho da qualidade de sua formação, também representa uma oportunidade significativa de reter potencial intelectual e construir um ecossistema acadêmico verticalmente integrado.

As questões aparentemente díspares de infraestrutura, logística e bem-estar psicossocial estão, de fato, interconectadas e estruturalmente ligadas. A pesquisa observa críticas à localização dos *campi* e a falta de instalações como refeitórios. Ao mesmo tempo, relata a existência de rotinas exaustivas e pressão acadêmica. Nos relatos, a ausência de refeitórios é citada como fator de incremento logístico. Da mesma forma, *campi* de difícil acesso acrescentam tempo e estresse à rotina diária. Os egressos respondentes estabelecem uma relação entre as dificuldades logísticas e o desgaste acadêmico. Os dados qualitativos sugerem que as condições físicas e operacionais podem influenciar a percepção de bem-estar dos estudantes. Limitações na infraestrutura e na logística não são apenas uma questão de conveniência, são questões sistêmicas que criam desafios operacionais de permanência, que, por sua vez, impactam negativamente o bem-estar do estudante e podem amplificar as pressões acadêmicas e interpessoais.

A evidência empírica analisada indica que o IFTM exibe um perfil complexo de forças institucionais e desafios estruturais. Seu papel central como motor de mobilidade social e acadêmica é inegável, ancorado por um corpo docente altamente qualificado, uma abordagem pedagógica humanizada e uma marca institucional respeitada. No entanto, esse sucesso coexiste com áreas de preocupação significativas, notadamente o desalinhamento percebido entre seu currículo e as demandas práticas do mundo profissional, deficiências em sua infraestrutura física e logística, e um padrão de mobilidade acadêmica de egressos para programas de estudos avançados em outras instituições do sistema nacional.

Este relatório buscou fornecer uma análise imparcial e abrangente desses achados, destacando as relações intrincadas entre eles, para servir como um documento de base para uma revisão acadêmica e administrativa informadas. Nenhuma conclusão que vá além do escopo dos dados empíricos é oferecida. Contudo, ressalta-se que, a partir dos dados coletados, diversas outras análises podem efluir.

Como instrumento de reflexão institucional, este documento fornece subsídios para o planejamento estratégico e a formulação de políticas voltadas ao fortalecimento da formação acadêmica, da inserção profissional e da relação do IFTM com a sociedade. Os resultados devem ser compreendidos como parte de um processo contínuo de autoavaliação institucional, alinhado aos princípios da transparência, da responsabilidade pública e da melhoria contínua.

Referências

AGUIAR, J. C. A pesquisa survey em estudos sobre educação: desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, 2018.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo.* Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 70. ed. São Paulo: Almedina Brasil, 2011.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LANNA, M. A. *Análise de dados em pesquisas de egressos*: um guia prático para instituições de ensino. [S. l.]: Editora Lumen, 2019.

CRÉDITOS

Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (PROEXT)*:*
Fernando Antônio Thomé Andrade
Coordenação de Estágio, Egressos e Trabalho (CEET)/PROEXT
Liciane Mateus da Silva e Roberta Daiane Ribeiro
Comissão Central de Acompanhamento de Egressos
Comissões Locais de Acompanhamento de Egressos dos campi
Equipe da Diretoria de Tecnologia, Informação e Comunicação (DTIC)
Equipe da Diretoria de Comunicação Social e Eventos (DCSE)